

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

JULIA FERREIRA BERNARDO

**PANORAMA NACIONAL SOBRE PREVENÇÃO DE DROGAS EM CONTEXTOS
EDUCACIONAIS**

GUARULHOS

2019

JULIA FERREIRA BERNARDO

**PANORAMA NACIONAL SOBRE PREVENÇÃO DE DROGAS EM CONTEXTOS
EDUCACIONAIS**

Tese apresentadaapresentado ao
Programa de Pós-Graduação em
Educação e Saúde na Infância e
Adolescência da Universidade Federal de
São Paulo como requisito parcial para
obtenção do título de Doutor em Ciências
Orientadora: Profa. Dra. Denise De Micheli
Co-orientador: Prof. Dr. Jesús Pascual
Mena-Chalco

GUARULHOS

2019

Bernardo, Julia Ferreira.

Título: Panorama nacional sobre prevenção de drogas em contextos educacionais, 2019

TESE (Doutorado) – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2019.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Denise De Micheli

Co-Orientador: Prof. Dr. Jesús Pascual Mena-Chalco

1. Prevenção 2. Drogas. 3. Educação 4. Pesquisadores
5. Bibliometria.

JULIA FERREIRA BERNARDO

**PANORAMA NACIONAL SOBRE PREVENÇÃO DE DROGAS EM CONTEXTOS
EDUCACIONAIS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação Educação e Saúde na Infância e Adolescência da Universidade Federal de São Paulo como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Ciências
Área de concentração: Educação e saúde

Aprovação: 16/10/2019

Prof^a. Dr^a. Denise De Micheli
Universidade Federal de São Paulo

Prof. Dr. José Roberto Bretas
Universidade Federal de São Paulo

Prof^a. Dr^a. Luciana Togni de Lima e Silva Surjus
Universidade Federal de São Paulo

Prof^a. Dr^a. Ana Luiza D'Ávila Viana
Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Raul Aragão Martins
Universidade Estadual Paulista

Àqueles que me apresentaram o mundo, me ensinaram os primeiros passos, as primeiras palavras, que me contaram histórias, que me mostraram as infinitas possibilidades da vida e que me encorajaram a fazer minhas próprias escolhas. Aos meus pais, Fátima Ferreira e Vanderlei Bernardo.

Ao meu companheiro da vida, que se lança aos desafios do cotidiano junto comigo e me ensina a encarar os dias de forma mais criativa, leve e feliz, Thiago Farias.

AGRADECIMENTOS

É muito difícil agradecer aos que participaram de um projeto que não só se estendeu na vida acadêmica, mas também na vida cotidiana, e que necessitou da ajuda de tantas pessoas e foi inspirado e estimulado por tantas outras. Este foi um trabalho em conjunto e colaborativo, que não há como nomear cada um que dele participou.

Mesmo assim, não posso deixar de mencionar o trabalho árduo e a confiança de minha orientadora Denise De Micheli e meu coorientador Jesus Pascual Mena-Chalco, que estiveram comigo nesta caminhada desde o início.

O meu agradecimento especial às pessoas que participaram diretamente desta tese no decorrer do processo de trabalho, na formulação do método e a análise dos resultados, na composição textual e/ou nas possíveis releituras sobre as demandas deste estudo: Bruno Oliveira, Angélica Silva, Helena Albertani, Eroy Silva, Marcelo Sodelli e Raul Aragão Martins.

Agradecer aos companheiros inspiradores, que conheci nos espaços de trocas de experiência e reflexão: ao grupo ABRAMD-Educação, à equipe de trabalho dos projetos de formação de professores e ao grupo CIENSEA-Unifesp.

Aos amigos que fiz durante o doutorado sanduiche no Uruguai, nos intensos dias de trabalho no departamento de prevenção da Junta Nacional de Drogas e nas aulas e encontros na Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación – (Udelar), em especial ao professor Marcelo Rossal, o meu enorme reconhecimento e agradecimento.

Finalmente quero mencionar meus amigos e familiares que me apoiaram e foram fonte de estímulo e afeto. À todos meus tios, primos, avós e grandes amigos, a minha enorme gratidão por terem vocês em minha vida.

“Herdando a experiência adquirida, criando e recriando, integrando-se às condições de seus contextos, respondendo a seus desafios, objetivando-se a si próprio, discernindo, transcendendo, lança-se o homem num domínio que lhe é exclusivo – o da História e o da Cultura”.

Paulo Freire

RESUMO

Apesar do crescente interesse de pesquisadores pela implantação e execução de projetos de prevenção de drogas em contextos educacionais, pouco se conhece sobre a efetividade das ações desenvolvidas. A ausência de consenso acadêmico sobre as vertentes teóricas, os modelos de prevenção, das abordagens mais eficazes sobre o tema e a falta integralidade de informações são fatores que prejudicam a compreensão do conceito de prevenção e dificultam o manejo de ações exequíveis neste campo. Nesta perspectiva, a identificação de pesquisadores que atuam nesta área é uma forma possível de integralizar e compartilhar informações. Este estudo, portanto, realizou um mapeamento dos pesquisadores e suas pesquisas desenvolvidas, sobre prevenção de drogas no contexto educacional. O método proposto foi baseado na consulta aos repositórios institucionais da CAPES (Catálogo de Teses e Dissertações) e do CNPq (Plataforma Lattes) com utilização de um programa de busca de teses e dissertações e do programa scriptLattes. A partir dos dados coletados por meio do método proposto, três artigos científicos foram redigidos, sendo o primeiro artigo sobre a descrição do mapeamento inicial que identificou os pesquisadores precursores da área no Brasil; o segundo artigo sobre a ampliação da rede a partir dos descendentes acadêmicos dos precursores, e o terceiro artigo com a análise qualitativa das publicações (artigos científicos) da rede identificada. Como principais resultados, foram encontrados 61 pesquisadores precursores, 143 pesquisadores (dentre os precursores e seus descendentes acadêmicos) e 43 artigos publicados por esta rede, dentre os quais foram selecionados para análise 31 artigos. Observou-se que a colaboração acadêmica se dá mais entre os pesquisadores da área da saúde, mesmo que este campo de conhecimento seja multidisciplinar. Os artigos que discutem a prevenção em contextos educacionais são, em sua grande maioria, sobre prevalência e fatores de risco do uso de drogas na adolescência, não se aprofundando sobre práticas e projetos. Este trabalho permitiu evidenciar que a prevenção de drogas em contextos educacionais é um tema que necessita de maiores estudos e integralidades de informações entre os campos do conhecimento envolvidos, para que a ciência produzida em nível acadêmico culmine em ações práticas mais efetivas.

Palavras-chave: Prevenção. Drogas. Educação. Pesquisadores. Bibliometria.

ABSTRACT

Despite the growing interest from researchers in the implementation and execution of drug prevention projects in educational contexts, little is known about the effectiveness of the actions developed. The lack of academic consensus on the theoretical aspects, the prevention models, the most effective approaches on the subject and the lack of comprehensive information are factors that undermine the understanding of the concept of prevention and hinder the management of feasible actions in this field. In this perspective, the identification of researchers working in this area is a possible way to integrate and share information. This study, therefore, mapped the researchers and their research on drug prevention in the educational context. The proposed method here was based on consulting the institutional CAPES repositories (Catalog of Theses and Dissertations) and CNPq (Lattes Platform) using the thesis and the dissertation research program and the scriptLattes program. From the collected data through the proposed method, three scientific articles were written, being the first article about the description of the initial mapping that identified the precursor researchers of the area in Brazil; the second article is about the expansion of the network from the academic precursor descendants; and the third article on the qualitative analysis of the identified network publications (scientific articles). The main outcomes, we found 61 precursor researchers, 143 researchers (among the precursors and their academic descendants) and 43 articles published by this network, among which 31 articles were selected for analysis. It was observed that academic collaboration occurs more among health researchers, even though this field of knowledge is multidisciplinary. The articles that discuss prevention in educational contexts are mostly about the prevalence and risk factors of adolescent drug use, not going deeper into practices and projects. This work showed that drug prevention in educational contexts is a topic that needs further study and comprehensiveness of information between the fields of knowledge involved so that the science produced at the academic level culminates in more effective practical actions.

Keywords: Prevention. Drugs. Education. Researchers. Bibliometrics.

LISTA DE SIGLAS

AIDS	<i>Acquired Immunodeficiency Syndrome</i> - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
BIREME	Biblioteca Regional de Medicina - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
C&T	Ciência e Tecnologia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEBRID	Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DECs	Descritores em Ciências da Saúde
IDLattes	Identificador Lattes
IES	Instituições de Ensino Superior
ISSN	<i>International Standard Serial Number</i> - Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas
IST	Infeções Sexualmente Transmissíveis
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OMS	Organização Mundial da Saúde
PSE	Programa Saúde na Escola
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SUS	Sistema Único de Saúde
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UNODC	<i>United Nations Office on Drugs and Crime</i> - Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime
UNODCCP	<i>United Nations Office for Drug Control and Crime Prevention</i>
USP	Universidade de São Paulo
WHO	<i>World Health Organization</i> - Organização Mundial da Saúde

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
1. INTRODUÇÃO	16
1.1 PREVENÇÃO NA SAÚDE	16
1.2 PREVENÇÃO NA EDUCAÇÃO	21
1.3 BASES E FORMAS DA PREVENÇÃO DE DROGAS: DISCURSOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO	26
1.4 REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	31
2 OBJETIVOS	35
2.1 OBJETIVO GERAL	35
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	35
3 MÉTODO	36
3.1 INSTRUMENTOS	37
3.1.1 PROGRAMA DE BUSCA DE TESES E DISSERTAÇÕES (TD) DA CAPES	37
3.1.2 PROGRAMA DE COLETA DE DADOS DA PLATAFORMA LATTES: SCRIPTLATTES	39
3.2 PROCEDIMENTOS	39
3.2.1 ESCOLHA DE TERMOS E COMBINAÇÕES COMO ESTRATÉGIA DE BUSCA	39
3.2.2 DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO PARA IDENTIFICAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES	42
3.2.3 SELEÇÃO DOS ORIENTADORES	43
3.2.4 COLETA DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS DOS PESQUISADORES PRECURSORES	43
3.2.5 COLETA DOS NOMES DOS DESCENDENTES ACADÊMICOS: IDENTIFICAÇÃO DOS DESCENDENTES DIRETOS DOS PESQUISADORES PRECURSORES	43
3.2.6 IDENTIFICAÇÃO DOS IDs LATTES DOS DESCENDENTS ACADÊMICOS	44
3.2.7 SELEÇÃO DOS PESQUISADORES QUE PUBLICARAM NA ÁREA	45
3.2.8 CLASSIFICAÇÃO DOS PESQUISADORES QUANTO A ÁREA DE ATUAÇÃO	45
3.2.9 IDENTIFICAÇÃO DE COLABORAÇÃO ACADÊMICA	46
3.2.10 SELEÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS	46
3.2.11 ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DOS ARTIGOS	47
3.2.11.1 Critério de veículo de publicação	47
3.2.11.2 Critério de acessibilidade	47
3.2.11.3 Critério de nível de relevância	47

3.2.12 AVALIAÇÃO DAS PRINCIPAIS CATEGORIAS TEMÁTICAS	48
3.3 ÉTICA	49
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	49
4 RESULTADOS	50
4.1 ARTIGO 1	51
4.2 ARTIGO 2	69
4.3 ARTIGO 3	90
5 DISCUSSÃO	117
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	120
6.1 CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO	120
6.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	121
6.3 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS E PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS	122
6.4 TRABALHOS FUTUROS	125
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	127
GLOSSÁRIO	133
APÊNDICE A – CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DAS COMBINAÇÕES DE TERMOS	134
APÊNDICE B – DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES	142
ANEXO A – PARECER CEP	147

APRESENTAÇÃO

Este estudo nasceu da inquietação sobre as dificuldades de compartilhar conhecimento e experiências sobre prevenção de drogas em contextos educacionais, e como seu representante principal, a escola. Durante trabalhos realizados em escolas e departamentos de prefeituras da grande São Paulo, deparávamos com as dúvidas referentes ao papel da escola na prevenção de drogas, os objetivos do trabalho preventivo e as estratégias e formas de se fazer prevenção.

Além disso, considerando o aumento dos problemas relacionados ao uso de drogas por adolescentes, o reconhecimento do papel da escola e dos educadores neste processo e, somando aos diversos discursos e práticas que variam de acordo com as posições político-ideológica sobre drogas e prevenção, julgamos importante conhecer o panorama nacional sobre o tema.

Tais questões movimentaram uma necessidade de buscar informações sobre o tema e identificar, dentro do país, ações que poderiam ser divulgadas e ajudar educadores a desenvolverem projetos dentro de sua realidade e contexto. Diante disso, o primeiro desafio foi pensar como poderíamos realizar este estudo, qual método utilizar ou elaborar para que pudéssemos, de alguma maneira, atingir nossos objetivos e responder as nossas inquietações.

No decorrer do ano de 2016, conhecemos o programa scriptLattes (MENA-CHALCO e CESAR JUNIOR, 2009) e encontramos algumas pesquisas que visavam o mapeamento de pesquisadores que produziam conhecimento sobre determinado assunto. Como levantar projetos e ações desenvolvidos no Brasil seria uma tarefa difícil de operacionalizar, decidimos então fazer um estudo que pudesse mapear os principais pesquisadores nacionais que desenvolvem estudos sobre o tema e avaliar o trabalho colaborativo e os assuntos mais discutidos relacionados à prevenção de drogas em contextos educacionais. Tendo em vista que o conhecimento científico é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas e ações que podem contingenciar os problemas sociais, julgamos que este era um caminho possível para iniciar esta jornada.

A tese intitulada “**Panorama Nacional Sobre Prevenção de Drogas em Contextos Educacionais**” teve por objetivo mapear os principais pesquisadores nacionais que se debruçam a discutir esta temática além de analisar o compartilhamento de informações sobre prevenção de drogas, através de suas redes

de colaboração bem como seus respectivos estudos e projetos desenvolvidos, com o intuito de agregar informações sobre o tema. Ora, se a academia pode e deve se comunicar e evidenciar os resultados de suas pesquisas, este pode ser um caminho para que os espaços educativos também conheçam as experiências que se mostrem mais efetivas.

Neste contexto, a presente tese foi elaborada seguindo as orientações acadêmicas formais do Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e Adolescência, da Universidade Federal de São Paulo, campus Guarulhos, no modelo de artigos científicos, ou seja, é apresentado prioritariamente os artigos que compuseram esta tese e foram publicados ou submetidos à periódicos, seguindo os critérios da área de Ensino da CAPES. Deste modo, este trabalho é composto de seis seções, mais complementos: Introdução, Objetivos, Método, Resultados (incluindo três artigos), Discussão, Considerações Finais, Referências, Apêndices e Anexo.

Introdução: nesta seção apresentamos os constructos teóricos, epistemológicos e científicos relacionados a prevenção de drogas em contextos educacionais e sobre rede de pesquisadores e estudos cientométricos;

Objetivos: nesta seção estão descritos todos os objetivos, gerais e específicos, que compõem os processos do estudo.

Método: esta seção aglutina sistematicamente todos os procedimentos metodológicos realizados para o alcance dos objetivos, desde instrumentos, etapas sequenciais e análise dos dados.

Resultados: esta seção está composta de três artigos que foram desenvolvidos no decorrer do doutorado e formam as partes sequencias deste estudo.

ARTIGO 1: Mapeamento de pesquisadores precursores da área de prevenção de drogas em contextos educacionais no Brasil. Este artigo foi publicado na Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde – RECIIS, da Fiocruz, em abril de 2018. Neste artigo demonstramos os processos iniciais do estudo, com a elaboração de um método e a posterior identificação dos pesquisadores pioneiros na área no Brasil.

ARTIGO 2: Prevenção de drogas em contextos educacionais: uma análise da rede de colaboração entre pesquisadores. Este artigo foi publicado na Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde – RECIIS, da Fiocruz, em julho de 2019. Neste artigo propusemos a expansão da rede de

pesquisadores anteriormente encontrada (precursores) identificando seus descendentes acadêmicos (orientandos de mestrado, doutorado e pós-doutorado) e selecionando os que publicaram na área de prevenção de drogas em contextos educacionais.

ARTIGO 3: Análise da publicação científica de uma rede de pesquisadores sobre prevenção de drogas em contextos educacionais. Este artigo foi submetido para a revista *Ciência e Saúde Coletiva* no mês de setembro de 2019 e ainda se encontra em análise pelos revisores científicos. Neste estudo selecionamos os artigos científicos publicados pela rede de pesquisadores identificada nos estudos anteriores e analisamos os dados por meio de categorias temáticas.

Discussão: sinalizamos os principais resultados encontrados, discutindo os principais achados e relacionado-os a outros estudos.

Considerações Finais: nesta seção realizou-se algumas reflexões sobre a contribuição do estudo, suas limitações, a divulgação dos resultados e participações em eventos científicos, durante todo o período de doutorado e incluímos uma parte com os possíveis trabalhos futuros.

Apêndices: incluímos informações mais detalhadas sobre a escolha de termos de busca (Apêndice A) e a seleção dos trabalhos no catálogo de teses e dissertações da CAPES (Apêndice B).

Anexo: anexamos o parecer do Comitê de Ética da UNIFESP, processo registrado na plataforma Brasil que é um sistema eletrônico que recebe os projetos de pesquisa dos Comitês de Ética de todo o país.

1. INTRODUÇÃO

1.1 PREVENÇÃO NA SAÚDE

Para pensar a prevenção de drogas e suas práticas, faz-se necessário um breve resgate histórico dos pilares que a embasaram e como ela se desenvolveu no decorrer dos anos. Compreender alguns aspectos da prevenção dentro do campo da saúde, as mudanças de paradigmas e dos conceitos presentes e os novos olhares que desencadearam as práticas preventivas na educação pode ser um grande desafio.

As discussões e reflexões sobre o processo saúde-doença e a busca por uma sistematização que explicasse suas inter-relações, trouxeram alguns modelos pensados sobre a necessidade de um melhor entendimento da dinâmica que circunscreve o adoecimento. A “História Natural da Doença”, discutida por Leavell e Clark nos anos de 1940 nos Estados Unidos, traz uma explicação sobre como um conjunto de processos interativos envolvendo o agente causador, fatores ambientais e individuais, se relacionam no desencadeamento de uma doença (LEAVELL e CLARK, 1976). Neste contexto, nascem as primeiras ideias de prevenção que contemplam uma visão mais dinâmica do processo saúde-doença, inserindo o conceito ecológico e multicausal, que dão origem ao movimento preventivista, assumido por grande parte da prática médica. Embora compreenda uma visão mais abrangente das condições de saúde, o social ainda é muito reduzido e simplificado, e o ambiente é tomado como espaço onde existem agentes causais do adoecimento, não como uma sociedade que produz e determina condições de saúde e doença. O objetivo ainda permanece controlar e evitar a ocorrência de doenças numa mudança de comportamento individual (ALMEIDA FILHO e ROUQUAYROL, 2002).

A tipologia de prevenção apresentada por Leavell e Clark (1976) faz uma classificação em três níveis: primária, secundária e terciária, que também foram assumidos na prevenção de drogas. No contexto de drogas, a prevenção primária privilegiava ações dirigidas às pessoas que nunca usaram drogas, tentando evitar o primeiro contato, a prevenção secundária focava em ações para pessoas que já experimentaram ou faziam uso ocasional, com o objetivo de evitar um consumo prejudicial e a prevenção terciária era direcionada às pessoas que já manifestavam consumo mais problemático, na perspectiva de um tratamento e/ou uma reabilitação.

Tal abordagem considerava a “droga” e seu uso ou não como o objeto das intervenções, ou seja, o foco estava no possível “agente causador” e na mudança de comportamento individual em relação à droga.

Com a necessidade de compreender o fenômeno de forma mais ampla e melhorar as ações até então realizadas, a questão da prevenção não compreendia mais somente o indivíduo. Somou-se a ela um entendimento das questões sociais. Passou-se a atribuir aos “fatores de risco” a explicação para os problemas encontrados, que estariam imersos em relações sociais, econômicas, históricas e culturais. (MOREIRA *et al.*, 2006).

A partir de um novo entendimento sobre a pluralidade de fatores envolvidos nos problemas relacionados a diversas questões de saúde, e também das drogas, o *Institute of Medicine*, dos Estados Unidos, propôs uma nova classificação de prevenção que tem sido fortemente recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Diferentemente da classificação anterior, considera os diferentes aspectos associados aos fatores de risco e proteção relativos ao consumo de substâncias psicoativas (NOTO e MOREIRA, 2006). Deste modo a prevenção passa a compreender a prevenção universal, a prevenção seletiva e a prevenção indicada. A prevenção universal é constituída de ações para a população em geral, supostamente sem nenhum fator específico associado ao risco, realizada para grupos e comunidades. A prevenção seletiva foca em ações para populações com um ou mais fatores associados aos riscos relativos ao consumo de drogas, realizadas em grupos específicos. Já a prevenção indicada centra-se em intervenções junto a pessoas já identificadas como usuárias e com problemas de várias ordens relacionados ao consumo de drogas, ou seja, realizadas com o usuário (FOXCROFT, 2014).

Diferentemente da abordagem de prevenção que a classifica como primária, secundária e terciária, na qual se considerava a “droga” e seu uso ou não como o objeto das intervenções, a nova nomenclatura recomendada pela OMS (universal, seletiva e indicada) considera os fatores de risco, condições não só individuais, mas que estariam em outros domínios da vida como familiares, escolares e de relacionamento com pares que poderiam estar associados ao uso problemático de drogas. De acordo com a literatura, os fatores de risco ou proteção se encaixam em cinco domínios de vida: individuais, grupo de pares, familiares, sociais/comunitários e escolares (MEYER, 2003), embora alguns estudos dividam apenas entre individuais,

sociais e familiares (PEREIRA, 2018). Na Tabela 1 é possível comparar os dois modelos de prevenção em relação a suas ações.

Tabela1 - Modelos de prevenção considerando a prevenção de drogas.

<i>MODELO DA MEDICINA PREVENTIVISTA</i>	<i>MODELO CONSIDERANDO FATORES RISCO/PROTEÇÃO</i>
<p><i>Prevenção Primária</i> Ações focadas nas pessoas que nunca usaram drogas, tentando evitar que este primeiro contato aconteça.</p> <p><i>Prevenção secundária</i> Ações focadas em grupo de pessoas que fazem uso ocasional, tentando evitar usos mais prejudiciais.</p> <p><i>Prevenção terciária</i> Ações focadas nas pessoas que apresentam o uso problemático da droga, tratando as consequências emergenciais e visíveis.</p>	<p><i>Prevenção universal</i> Ações focadas na população em geral, supostamente sem nenhum fator associado ao risco. Realizada em um grupo ou comunidade.</p> <p><i>Prevenção seletiva</i> Ações focadas para populações com um ou mais fatores associados ao risco do consumo de drogas. Realizadas em grupos específicos.</p> <p><i>Prevenção indicada</i> Ações focadas para pessoas já identificadas como usuárias e com problemas de várias ordens relacionados ao consumo de drogas. Ações realizadas diretamente com o usuário.</p>

Fonte: a autora da tese.

A principal diferença entre os dois modelos propostos é que o primeiro explica a prevenção mediante o uso ou não da droga, já o segundo privilegia os fatores de risco presentes e não o uso em si. Os fatores de proteção são aqueles, de certa maneira, inversamente proporcionais aos fatores de risco, sendo assim, as ações preventivas devem minimizar os riscos e fortalecer as proteções.

A prevenção de drogas no Brasil herdou as abordagens referentes à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (IST/AIDS), iniciadas na década de 1980, que denunciava a questão dos grupos de risco e dos comportamentos de risco, na qual o foco das intervenções foram os homossexuais, profissionais do sexo, usuários de drogas injetáveis e hemofílicos. Sob a perspectiva da infectologia, e do “modelo médico” predominante, a prevenção seria o combate a uma epidemia que acometia certo grupo social, com ações focadas em informação e mudança voluntária do comportamento do indivíduo, que era o responsável por suas atitudes e o único “vetor” dessa doença. Tal abordagem tranquilizou o restante da população que não se enquadrava nos tais grupos de risco (PAULILO e JEOLÁS, 2000; SODELI, 2010; NOTO e MOREIRA, 2006). As políticas públicas de saúde se preocuparam com os usuários de drogas justamente pela ameaça da epidemia de IST/AIDS (ANDRADE, 2011).

Com a pouca efetividade das ações de prevenção do vírus e com sua contínua disseminação em outros grupos sociais, o conceito teve que ser ampliado. Como já mencionado, em relação as tipologias de prevenção, a comunidade científica, com o

auxílio de outras áreas do conhecimento, compreendeu que os riscos relacionados aos problemas de saúde, abrangem não só o comportamento individual, mas também uma multiplicidade de interações de fatores sociais, econômicos, políticos e culturais. A prevenção de drogas herda os métodos e modelos pensados sob o tema IST/AIDS e as mudanças desses conceitos e práticas se refletiram também na compreensão do fenômeno do uso de drogas e nas suas estratégias de prevenção (SODELLI, 2010).

A estratégia mais recente do Ministério da Saúde, do ano de 2017, se refere a “Prevenção Combinada” em relação ao vírus HIV e aos fatores associados à infecção, no qual os usuários de álcool e outras drogas se configuram como uma das populações-chave no endereçamento das ações (BRASIL, 2017).

É importante contextualizar que esta visão mais abrangente do processo saúde-doença, no qual a saúde não é mais vista meramente como ausência de doenças, e os problemas a ela relacionados são avaliados de maneira complexa e multifatorial, é componente de uma discussão mundial destacada e marcada na Conferência de Alma-Ata em 1978, na União Soviética. A Declaração advinda dessa conferência aponta para o tema dos determinantes sociais de saúde (MEDEIROS *et al.*, 2018), dentre os quais podemos incluir o consumo problemático de drogas.

Nesta perspectiva, a saúde e a doença são componentes integrados de modo dinâmico, imersos nas condições de vida concreta das pessoas e grupos, na qual a situação de saúde é resultado de um conjunto de determinantes históricos, econômicos, sociais e culturais. Neste novo ideário os sujeitos são implicados na construção de suas trajetórias, com maior entendimento e empoderamento sobre sua própria saúde e as possibilidades de melhorá-la.

A Primeira Conferência Internacional de Promoção da Saúde, realizada na cidade de Ottawa-Canadá em 1986, legitima mundialmente essa nova concepção de saúde relacionando-a à promoção de saúde (CZERESNIA, 2003). A carta de Ottawa define a promoção da saúde como um processo que visa capacitar a comunidade para que as pessoas possam participar ativamente na melhoria da qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação social no controle do processo de saúde e doença (CZERESNIA, 2003; BUSS, 2000). A saúde é vista como responsabilidade compartilhada entre os sujeitos, a comunidade e o Estado, com estrita participação popular nas decisões e monitoramento da saúde. Ou seja, sujeitos são agentes promotores da saúde uma vez que podem identificar as necessidades e aspirações

do contexto em que vivem e se desenvolvem, para que as ações e mudanças possíveis façam sentido frente à realidade local.

Ao mesmo tempo em que as discussões sobre saúde e doença, prevenção e promoção de saúde transitam no mundo, em conferências, seminários e reuniões, na busca pela melhoria da qualidade de vida da população, no Brasil se fortalecem os movimentos pela Reforma Sanitária, nos marcos da 8ª. Conferência Nacional de Saúde de 1986, em que se garante a universalidade do direito à saúde, concretizada na Constituição de 1988 com o Sistema Único de Saúde (SUS).

A Política Nacional de Promoção de Saúde (BRASIL, 2006) do SUS, estabelecida em 2006, vem no sentido de reafirmar as propostas da Carta de Ottawa (1986), com o objetivo de diminuir as vulnerabilidades e riscos relacionadas à saúde, com foco em seus determinantes (MEDEIROS *et al.*, 2018).

Neste aspecto, os temas relativos aos determinantes de saúde requerem maior aproximação e apropriação, posto que as ações de promoção visam atuar sobre eles, no tocante ao planejamento e implementação de acordo com as necessidades da população. Pelo fato desses determinantes se configurarem na multicausalidade com inter-relações de aspectos históricos, econômicos, culturais e ambientais, muitas vezes as intervenções devem ser organizadas de maneira intersetorial, interinstitucional e inter/transdisciplinar (BUSS, 2000).

Tal panorama convoca novas formas de organização, planejamento e modificação de práticas, para possibilitar a implementação de políticas públicas na ótica da promoção da saúde uma vez que a noção de qualidade de vida se contrapõe ao modelo reducionista e biomédico e passa a incentivar a intersetorialidade para o alcance dos objetivos em saúde. Este processo se dá por meio de um conjunto de valores e estratégias, dentre as quais destaca-se o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais em que a Educação em Saúde exerce um papel fundamental, pois viabiliza o acesso a informações e oportuniza aprendizagens (MEDEIROS *et al.*, 2018).

A Educação em Saúde está vinculada a projetos e ações que buscam o alinhamento com a promoção de saúde com a perspectiva de empoderamento dos sujeitos em relação às suas questões de saúde e da realidade local, para que possam melhorar sua qualidade de vida. Visa estimular e viabilizar espaços de informação e reflexão para que as pessoas participem da tomada de decisão sobre qualidade de vida e diminuam os riscos e danos à saúde.

A escola, como lugar de aprendizagem e desenvolvimento, se torna um importante espaço para promoção da saúde e estratégias de educação em saúde. Dentre os temas a serem tratados, o uso problemático de drogas é considerado um dos principais, pois se configura como um dos grandes problemas sociais de saúde que atinge a população adolescente (MEDEIROS *et al.*, 2018).

A escola tem papel fundamental na prevenção de drogas, com base nas discussões sobre o aumento do consumo por estudantes, a experimentação precoce e o uso de risco/abusivo (CARLINI *et al.*, 2010; IBGE/PeNSE, 2015). Há consenso de que a escola é um lugar privilegiado para se fazer prevenção, uma vez que é neste local que crianças e adolescentes passam grande parte do dia (SODELLI, 2010; SUSSMAN, 1996) e ao novo entendimento de saúde após a declaração de Alma-Ata (MEDEIROS *et al.*, 2018) em que os incentivos governamentais visavam estratégias baseadas em promoção de saúde e educação em saúde, de maneira interdisciplinar.

1.2 PREVENÇÃO NA EDUCAÇÃO

Na última década, inúmeros estudos têm evidenciado uma discussão importante a respeito da implantação e execução de projetos de prevenção de drogas no contexto educacional (SODELLI, 2010; MOREIRA *et al.*, 2015). Em 2014 e 2018, dois livros sobre este tema foram publicados no Brasil com a colaboração de diversos pesquisadores da área (RONZANI e PEREIRA, 2014; BRASIL, 2018).

Embora tais reflexões tenham se intensificado nos últimos dez anos, vale ressaltar que discussões e ações sobre a saúde na escola não são recentes. Monteiro e Bizzo (2015) fizeram um resgate histórico sobre o tema a partir de perspectivas relacionadas à saúde, vigentes em cada época. Os autores apontaram duas principais vertentes que regeram as ações de saúde dentro do ambiente escolar. A primeira se vincula aos pressupostos higienistas, originários da área da saúde, vigentes no final do século XIX e início do século XX, em que o objetivo das ações e intervenções era a prescrição de modos e práticas que ordenavam a escola sob o conceito da “higiene”, direcionadas à melhoria das condições sanitárias da população, especialmente das crianças que a frequentavam. Eram ações que operavam tanto no aspecto físico quanto no modo de ser. Este processo educativo é pautado no modelo biomédico, ancorado em recomendações normativas e treinamento para mudanças de hábitos,

controle e eliminação de estruturas fora do padrão estabelecido (disfunções biológicas e enfermidades) (LAURO *et al.*, 2014).

Outra vertente apresentada pelos autores, que ocorreu paralelamente ao movimento higienista e se consolidou no decorrer dos anos 1990, é a introdução no currículo escolar de conteúdos relacionados à saúde. Nesta lógica, a saúde passa a ser trabalhada pelos professores e ser ensinada aos alunos (MONTEIRO e BIZZO, 2015). As atividades se baseiam na transmissão de informações, ensino de atitudes, valores e práticas que deveriam ser desenvolvidos dentro da sala de aula.

Esta perspectiva, que se difere da anterior porque se vincula ao currículo e ações da escola, tem sido comumente inserida nestes locais por meio de campanhas de saúde e realizadas por outros profissionais que adentram a escola para atividades como palestras e trabalhos paralelos relacionados a temas específicos de saúde. Tais ações são caracterizadas, muitas vezes, por intervenções pontuais, isoladas e descontextualizadas, e principalmente descontínuas, pois dependem de atores extraescolares, indicando uma falta de sua institucionalização no ambiente escolar (NASCIMENTO e DE MICHELI, 2015; CANOLETTI e SOARES, 2005).

Outra forma observada da inserção desses temas no currículo escolar diz respeito a programas intersetoriais. Estes programas acompanham as discussões e mudanças de paradigma para a promoção de saúde e escola promotora de saúde. Dentre eles mencionamos o “Projeto Escolas”, sobre saúde sexual e reprodutiva, numa parceria entre Ministério da Saúde e Educação que iniciou no ano de 1995 e se expandiu com o projeto “Salto para o Futuro” entre os anos de 1999 e 2000; o projeto “Saúde e Prevenção nas Escolas” do ano de 2003, com a integração das escolas, unidades básicas de saúde e participação comunitária (BRASIL, 2006) e o “Programa Saúde na Escola” (PSE) (BRASIL, 2007), que mobiliza várias áreas no planejamento, desenho e execução dos projetos. Estes programas, no entanto, também necessitam de profissionais de outros setores para que as ações aconteçam dentro do espaço escolar. Por fim, os autores elucidam ações que fazem parte do trabalho escolar, definidas a partir de objetivos e conteúdos relacionados à saúde e que devem ser desenvolvidos tanto por disciplinas específicas quanto transversalmente ao currículo escolar, fazendo parte do rol desempenhado pelos professores (MONTEIRO e BIZZO, 2015). Essas atividades são organizadas, planejadas e executadas diretamente pela comunidade escolar.

Como documentos oficiais que circunscrevem a prática das questões de saúde na escola temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1971 que define a obrigatoriedade de inclusão de programas de saúde nos currículos do primeiro e segundo graus e sua segunda versão, de 1996, que diz que a saúde na escola passa a integrar o currículo, não mais como programa, mas como componente do conjunto de conteúdos que devem estar obrigatoriamente presentes em todas as escolas brasileiras (MONTEIRO e BIZZO, 2015).

A escola passa a ser o local apropriado para trabalhar a saúde em seus vários termos, pois, segundo Sussman (1996), é o local em que o jovem passa ao menos 25% do seu dia produtivo. Aquilo que é trabalhado na escola pode repercutir de maneira significativa na vida dos estudantes, porque neste contexto, crianças e adolescentes se socializam, ampliando sua rede social, para além do âmbito familiar, possibilitando a troca de experiências, culturas e valores (ABRAMOVAY e CASTRO, 2005). A concepção de que a escola é um referencial importante para o desenvolvimento pessoal e social onde os jovens passam grande parte do tempo é reafirmada por diversos estudiosos (NASCIMENTO e DE MICHELI, 2015; MOREIRA *et al.*, 2015; SOUZA *et al.*, 2015; SODELLI, 2010; ALBERTANI e SODELLI, 2014), e seu papel de compartilhamento e problematização de normas e valores sociais favorece a promoção de saúde (PEDROSO e HAMANN, 2019).

O tema drogas se entrecruza com as políticas de inserção de temas de saúde nos contextos educativos, pois se configura como problema social, de saúde populacional, que deve ser minimizado. A escola promotora de saúde surge mediante os princípios enfatizados pela Carta de Ottawa numa perspectiva de intersectorialidade e da natureza integral da saúde, que busca o envolvimento de toda comunidade escolar de forma participativa levando em consideração aspectos como adaptação cultural e medidas que ampliem as habilidades de vida e sociais (NOTO e MOREIRA, 2006).

Tais medidas passam a valorizar o papel do professor como mediador deste processo, entendendo a educação como possibilidade em que professor e aluno podem ser construtores de suas histórias, individual e coletiva (ALBERTANI, 2011, SOUZA *et al.*, 2015).

O professor é agente importante para que as propostas de promoção de saúde na escola possam ser consistentes e fazer parte de um projeto maior, inseridas no currículo escolar e percorrendo as diversas dimensões do processo de ensino-

aprendizagem. Adequar um projeto coerente com as propostas da promoção de saúde e educação em saúde no tema drogas, requer um trabalho que caminhe no sentido de ampliar o desenvolvimento de habilidades para que as pessoas possam tomar decisões e fazerem escolhas sobre suas vidas, que contribuam para diminuir os riscos e vulnerabilidades e favorecer a saúde individual e coletiva (ALBERTANI, 2011; CZERESNIA, 2003; LAURO *et al.*, 2014; MOREIRA *et al.*, 2015).

A formação, inicial e continuada, do professor nos temas de saúde e, aqui especificando sobre o tema drogas, se torna ferramenta importante, pois é ele que deverá orientar as ações propostas. A Lei brasileira de drogas, desde 1976, objetiva a prevenção em instituições de ensino. A Lei 11.343 de 2006 e sua recente alteração em janeiro de 2019, pela Lei 13.840, em seu artigo 8º dispõe “*priorizar programas, ações, atividades e projetos articulados com os estabelecimentos de ensino, com a sociedade e com a família para a prevenção do uso de drogas*” e em seu artigo 19º “*o estabelecimento de políticas de formação continuada na área da prevenção do uso indevido de drogas para profissionais de educação nos 3 (três) níveis de ensino*” (BRASIL, 2019). Esta diretriz incentiva a inclusão no currículo de todos os cursos de Ensino Superior e Magistério disciplinas sobre prevenção do uso indevido de drogas, visando à capacitação destes profissionais (BRASIL, 2003).

O Escritório das Nações Unidas Sobre Drogas e Crime (UNODC, 2013) ressalta que o objetivo geral da prevenção de drogas abrange retardar o início precoce e evitar que os usuários desenvolvam outros transtornos associados e, além disso, inclui outras dimensões da saúde:

O objetivo geral da prevenção do uso de drogas, no entanto, abrange muito mais que isso, ele busca o desenvolvimento seguro e saudável de crianças e jovens, de forma que percebam seus talentos e potenciais, tornando-se membros que contribuam para o bem de suas comunidades e da sociedade. Um sistema eficaz de prevenção do uso de drogas contribui significativamente para que crianças, jovens e adultos participem de forma positiva nas atividades familiares, escolares, comunitárias e no ambiente de trabalho. (2013, p.1)

Mesmo com os investimentos governamentais para que a escola assuma também o trabalho preventivo, na perspectiva da promoção da saúde e nos princípios da educação em saúde, pesquisas no Brasil relacionadas à prevenção e drogas apontam dificuldades de implantação de projetos devido à insegurança dos professores e das instituições escolares em trabalhar temáticas consideradas tabus, como drogas, pela falta de clareza quando se pensa em prevenção, seus conceitos e

objetivos, e o papel da escola neste trabalho (SOARES e JACOBI, 2000; NASCIMENTO e DE MICHELI, 2015).

Embora esta tarefa seja complexa, não pode ser vista como um acréscimo às atividades da escola e da função docente. Para Albertani e Sodelli (2014), o papel formador, no tocante a desenvolver pessoas autônomas e responsáveis, que participem da sociedade, é inerente à função docente, e não um acúmulo de funções.

O grande desafio não é somente o trabalho vinculado à inserção da saúde na educação ou da educação na saúde. Trabalhar qualidade de vida exige o reordenamento das práticas para uma lógica multi/intersetorial/disciplinar. Outra grande questão, no tocante ao tema 'droga', se refere ao confronto entre informações, saberes e valores já constituídos em cada sujeito (alunos, professores, comunidade) e veiculados nas diversas mídias e meios de comunicação, os quais carregam diferentes posicionamentos e crenças em relação à temática.

Conforme destacado por Sodelli (2010), a maioria dos professores defende a ideia da proibição e da abstinência em relação às drogas, e que esta postura repressora e a forma como ela se realiza no ambiente escolar, correspondem ao desejo de que a função preventiva seja assumida por outros agentes extraescolares. Quando avaliada a percepção dos professores sobre a temática, a pesquisa de Placco (2011) demonstrou que eles atuam mediante os conhecimentos pessoais, intuições e informações veiculadas pela mídia, mais do que por meio de um conhecimento científico; além disso não fazem diferenciação entre uso e dependência, vinculando os trabalhos preventivos da escola com ações que tentem evitar qualquer tipo de contato dos alunos com as drogas. Essas práticas incorrem muitas vezes em preconceito, estigmatizações, discriminações com argumentos baseados na repressão e medo, em que as drogas lícitas, como álcool e tabaco no Brasil, são aceitáveis e as drogas ilícitas, como maconha, cocaína e outras são demonizadas.

A prevenção de drogas na escola se configura neste emaranhado de questões relativas tanto ao papel da escola na prevenção e aos objetivos deste trabalho, quanto sobre os discursos político-ideológicos que a atravessam, o que promove a implementação de ações inconsistentes, muitas delas sem base em evidência científica, sem avaliação e/ou continuidade.

1.3 BASES E FORMAS DA PREVENÇÃO DE DROGAS: DISCURSOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO

A discussão sobre modelos de prevenção parte das mudanças históricas que compreendem o entendimento sobre o próprio conceito de prevenção e seus objetivos, agregando o componente das atividades práticas relativas às possibilidades de atuação com determinada população e contexto. É possível observar também a interação com discursos de bases políticas e ideológicas que perpassam as reflexões sobre drogas e incidem sobre as formas de se fazer prevenção. Em meio aos paradigmas no campo da saúde e dos conceitos sobre prevenção, diversos modelos e perspectivas foram pensados e desenvolvidos para a intervenção nesta área.

Existem duas perspectivas principais que norteiam os programas preventivos e suas ações. A de “Intolerância e Guerra as Drogas” e a de “Redução de Danos” (CARLINI-COTRIM, 1998; SODELLI, 2010; PLACCO, 2011). Ambas são decorrentes de posicionamentos político-ideológicos que circunscrevem os entendimentos e as crenças relacionadas às drogas. A primeira baseia-se no combate às drogas, e tem por objetivo construir um contexto em que elas não existam, sendo a única alternativa a abstinência. Já na redução de danos a ideia se aproxima de abordagens mais emancipadoras, que visam o desenvolvimento de habilidades e capacidades para que as pessoas possam tomar melhores decisões em relação à sua saúde e trajetória de vida. Esta perspectiva trabalha com a complexidade dos fatores relacionados às drogas através da dimensão biopsicossocial, dos direitos e da cidadania (MOREIRA *et al.* 2015).

Fazendo um breve levantamento de bases e abordagens que foram adotadas de diferentes maneiras na perspectiva na redução de danos, elegemos a sistematização trazida por Carlini-Cotrim (1998) no que a autora denomina “Prevenção que convive com as diferenças”, pois a mesma é retomada integral ou parcialmente por outros autores que discutem a temática (SODELLI, 2010; MOREIRA *et al.*, 2015; PLACCO, 2011). A autora aponta predominantemente cinco estratégias: *o modelo do conhecimento científico*: fornecimento de informações de modo imparcial e científico; *o modelo de educação afetiva*: técnicas de desenvolvimento de habilidades e competências que visam melhorar a autoestima, interação em grupo, tomada de decisão, entre outras; *o modelo de oferecimento de alternativas*: estruturação de espaços sociais para ampliação do repertório de atividades

vinculadas a trabalho, educação e lazer; *o modelo de educação para saúde*: pensada através da qualidade de vida, da educação para uma vida saudável com atividades que conscientizam não só para saúde individual mas também coletiva; e *o modelo de modificação das condições e ensino*: focado na vivência escolar e nas possibilidades/potencialidades do próprio ensino enquanto processo que pode formar de maneira integral crianças e adolescentes, envolvendo todos os atores da educação em ações contínuas e duradouras.

Este último modelo descrito pela autora apresenta cinco vertentes que podem estar combinadas entre si numa ação preventiva. Seriam: modificações das práticas institucionais; melhoria do ambiente escolar; incentivo ao desenvolvimento social; oferecimento de serviços de saúde e envolvimento dos pais em atividades curriculares (CARLINI-COTRIM, 1998). Segundo a autora, as possibilidades ligadas às propostas da redução de danos, embora diferentes, podem oferecer subsídios para o desenvolvimento do aluno no sentido de propiciar vivências e contextos em que ele se torne mais consciente.

Dentre as abordagens realizadas no ambiente escolar, Sodelli (2010) além de destacar as duas mencionados por Carlini-Cotrim (1998): “Intolerância e Guerras às Drogas” e a “Prevenção que convive com as diferenças”, propõe uma terceira que seriam as “Ações redutoras de vulnerabilidade” numa integração da noção de vulnerabilidade (AYRES, 2003) e de Redução de Danos Libertadora.

A noção de vulnerabilidade, implica uma série de elementos interligados que podem tornar uma pessoa mais ou menos vulnerável em dado tempo e espaço, como o grau de informação do sujeito e sua capacidade de elaborá-la e incorporá-la na prática. Esta definição compõe o plano individual. O acesso aos meios de comunicação, a disponibilidade de recursos materiais, o poder de participação coletiva e política, compõem a definição de plano social e, por fim, qualidade das instituições, dos recursos, disponibilidade de programas e insumos, políticas públicas condizentes com as necessidades da população, compõem o plano programático (AYRES, 2003). Nesta perspectiva, a Redução de Danos Libertadora teria a tarefa de reduzir as vulnerabilidades relacionadas ao uso nocivo de drogas, sem definir ou decidir pelos outros os comportamentos mais corretos (SODELLI, 2010). Esses planos nos convidam a pensar a vulnerabilidade não como algo inerente a certo grupo ou a pessoas que possuem certas características e fatores de risco associados. Mas diz respeito a condições e circunstanciais, ou seja, todos estamos sempre vulneráveis em

diferentes graus sobre diferentes aspectos num determinado tempo e espaço (AYRES, 2003; SODELLI, 2010).

Neste contexto, a prevenção pode ser compreendida como uma rede de cuidados e diálogos permanentes que contenham ações de diversas naturezas que possam abranger o entorno do indivíduo e fortalecer o vínculo saudável dele com as atividades que tangem sua vida, facilitando a diminuição de vulnerabilidades. Privilegia a participação, o direito da população à cidadania e elege o diálogo como a sua ferramenta mais importante. É por meio do diálogo que serão ouvidas as sugestões e necessidades daqueles para os quais a prevenção se destina, para que sua participação e adesão tenham chances de ser mais efetivas.

Tais propostas partem do pressuposto de que o abuso de drogas deve ser enfrentado como um problema advindo de uma multidimensionalidade de fatores e as estratégias de prevenção devem levar em consideração a diversidade de condições onde isso ocorre. A ideia de uma sociedade absolutamente isenta do uso de drogas se distancia da realidade.

Numa perspectiva histórica, Barroso *et al.*, (2006), fazem uma análise dos programas de prevenção predominantes em cada época. Mencionam os modelos com ênfase no “conhecimento” acerca de drogas, que vigoraram nas décadas de 1960 e 1970, quando se preconizava a informação e divulgação dos riscos relacionados às drogas como possibilidade de mudança de comportamento individual; os programas “afetivos”, nas décadas dos anos 1970 e 1980, os quais visavam a discussão sobre valores e desenvolvimento de autoestima e, a partir dos anos 1980, o “modelo de influência social”, o qual se estende a outros modelos e teorias que visam a aprendizagem social, desenvolvimento de competências e habilidades pessoais e sociais e a abordagem do comportamento-problema.

Destacamos dentre esses, o modelo de habilidades para vida (Life Skills Training) que despontou nos últimos anos e tem sido discutido e reafirmado por órgãos internacionais como a Organização Mundial de Saúde (OMS). Sua estratégia visa favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades para que os jovens possam lidar com situações desagradáveis e conflituosas (FOXCRIFT e TSERTSVADZE, 2011). A OMS aponta um conjunto de dez competências a serem trabalhadas: tomada de decisão, resolução de problema, pensamento crítico, pensamento criativo, autoconhecimento, comunicação eficaz, relacionamento interpessoal, empatia, lidar com emoções e lidar com estresses. Tais competências

são agrupadas em categorias de habilidades que se complementam: Habilidades Sociais e Interpessoais, Habilidades Cognitivas e Habilidades para Manejar as Emoções (FRANCO e RODRIGUES, 2014). Segundo Franco e Rodrigues (2014), pensando em programas de prevenção em contextos escolares, o modelo de habilidades para vida seria uma estratégia, ligada aos processos de intervenções de promoção de saúde, capaz de ensinar o jovem a viver bem, visando aumentar o conhecimento crítico e reflexivo.

O Escritório das Nações Unidas Sobre Drogas e Crime (UNODC), no relatório de Normas Internacionais sobre a Prevenção do Uso de Drogas, de 2013, discrimina diversas ações, projetos e/ou programas com evidências científicas que devem ser considerados quando se pretende planejar e implementar alguma intervenção. O que o UNODC chama de ciência da prevenção é o conhecimento científico adquirido por meio de esforços de vários setores que produziram pesquisas e se aprofundaram sobre o que é ou não eficaz na prevenção. O relatório, com pesquisas de várias partes do mundo, divide os resultados em fases da vida, apresentando projetos que tiveram evidências positivas. São apresentados tipos de intervenções que se mostraram eficazes na primeira infância, infância, pré-adolescência, adolescência e vida adulta. Chamando atenção para os programas realizados em ambiente escolar, o relatório destaca projetos que trabalham a educação da primeira infância, habilidades pessoais e sociais, gerenciamento em sala de aula, políticas para manter os alunos matriculados e frequentando as escolas, influências sociais e cultura e políticas escolares (UNODC, 2013).

O objeto da prevenção de drogas em contextos educacionais, diante de sua grande complexidade, possibilita diferentes abordagens e aproximações, com diferentes concepções sobre os fatores que influenciam ou determinam o processo saúde-doença e o uso problemático de drogas. Com base nisso, são orientadas as ações de prevenção demarcando distintas visões de mundo sobre o homem, a sociedade e o papel da educação (MONTEIRO e BIZZO, 2015). Pensando na escola, a complexidade imersa nas questões da prevenção de drogas, se encontra com as relações já estabelecidas neste espaço – a escola, que se configura pelas relações de poder, pelo conflito de ideias e pela presença de distintas concepções de educação e do sentido de educar (MOREIRA *et al.*, 2015).

Na implementação de projetos, programas ou ações de prevenção é preciso ter clareza de que tipo de saúde se está falando, qual a concepção de saúde assumida,

quais os aspectos a serem trabalhados, quais os objetivos, que conteúdos são mais relevantes (MONTEIRO e BIZZO, 2015) e quais os sentidos e concepções de educação que se apresentam nesta teia de relações. A ausência de consenso sobre tais aspectos, somada às dificuldades de compreensão relacionadas ao tema drogas, do conceito aos modelos de prevenção, esbarra no manejo de ações exequíveis nesta área. Diante de várias discussões político-ideológicas e das bases e formas constituídas na prevenção, é possível observar diferentes maneiras de se referir ao tema como prevenção ao uso/ uso de risco/abusivo/indevido, promoção de saúde, educação em saúde, educação sobre drogas, além da perspectiva que fundamenta as ações preventivas: redução de danos ou guerra as drogas.

A maneira de se referir à prevenção, e o que está em jogo em prevenir (o uso em si, o abuso, uso nocivo ou de risco), elucida alguns dos pressupostos contidos e as bases que norteiam as ações de prevenção. Outra reflexão está ligada à diferenciação entre prevenção e promoção de saúde. Em uma revisão integrativa, Borges *et al.*, (2018), analisam o panorama da produção científica sobre prevenção e promoção de saúde sobre drogas. As autoras identificaram que nenhum estudo discutiu explicitamente a epistemologia e os conceitos de prevenção ou promoção de saúde, sendo suas diferenças demarcadas pela concepção e visão de saúde, sendo a prevenção advinda da medicina biologicista, do conhecimento epidemiológico, no sentido de evitar doenças e seus agravos e a promoção da saúde que considera os determinantes sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais num entendimento mais abrangente do processo saúde-doença (BORGES *et al.*, 2018).

A educação em saúde nasce dentro desta lógica da promoção de saúde, com vistas ao empoderamento da população sobre suas condições de saúde, integrando oportunidades de melhoria do conhecimento e de desenvolvimento de habilidades para tomada de decisão, visando a autonomia e a cidadania (MOREIRA *et al.*, 2015; MEDEIROS *et al.*, 2018), minimizando os determinantes do processo saúde-doença.

A educação sobre drogas abarca as ideias de educação em saúde, promovendo a integração com o conceito da educação para autonomia de Paulo Freire conforme propõe Acselrad (2013), no tocante a pensar as drogas e a educação como garantia de direitos. Do mesmo modo, Albertani e Sodelli (2014) trazem a necessidade de aproximar o sentido de educar ao de prevenir, inserindo o trabalho preventivo na perspectiva da escola como parte de um mundo mais amplo, no qual a pedagogia libertadora de Paulo Freire pode ajudar a pensar como o trabalho escolar

pode ser transformador da realidade. Neste mesmo sentido a abordagem de redução de danos se aproxima dessa pedagogia ou perspectiva de educação no sentido de promover o desenvolvimento crítico, a capacidade de decisão e a autonomia (MOREIRA *et al.*, 2015; ALBERTANI e SODELLI, 2014).

Devido aos objetivos intrínsecos a este estudo, que podem se encontrar com quaisquer tipos de abordagem/modelos, optamos por utilizar o termo “prevenção de drogas em contextos educacionais” de forma genérica, usando apenas “prevenção de”, embora concordamos com os autores expostos acima que conceitualizam a prevenção dentro da política de promoção de saúde e da perspectiva da redução de danos. Compreendemos também que há um desafio em aproximar dois campos teóricos-práticos com duas epistemologias distintas, seus tempos históricos e conceitos próprios: a educação e a saúde, onde o paradigma da prevenção nasce da saúde e se entrecruza com a educação.

Embora avanços sejam observados em relação à prevenção, seus modelos e estratégias, os resultados evidenciam certa concordância sobre o fato de que, apesar dos esforços dispendidos, os professores permanecem inseguros e temerosos quanto à própria atuação e há certa resistência e despreparo das instituições escolares para trabalhar a temática (SOUZA *et al.*, 2015; MOREIRA *et al.*, 2015; NASCIMENTO e DE MICHELI, 2015; ARALDI *et al.*; 2012; CORDEIRO *et al.* 2016). Além disso, esses estudos mostram que a dificuldade de fazer prevenção de drogas, especialmente no contexto escolar, e/ou replicar modelos de prevenção existentes, deve-se à falta de articulação e conhecimento sobre o que de fato tem sido feito em termos de ações e reconhecimento de seus resultados, bem como à falta de integralidade de informações sobre o tema (UNODC, 2013; BARROSO *et al.* 2006; SOUZA *et al.*, 2015).

1.4 REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Os estudos sobre redes de colaboração têm crescido nas últimas décadas (FERRAZ *et al.*, 2014; DANUELLO e OLIVEIRA, 2012) e o potencial do trabalho colaborativo se destaca no cenário científico mundial (LEITE *et al.*, 2014). Diante disso, as análises quantitativas da ciência, através da cientometria e dos indicadores bibliométricos, juntamente com o estudo dos contextos nos quais a ciência se produziu, podem auxiliar na avaliação de programas, identificar possibilidades de

(re)planejamentos e estratégias para o contingenciamento das necessidades sociais, fornecendo subsídios para tomada de decisão.

No tocante às questões da prevenção de drogas em contextos educacionais, a identificação do grupo de pesquisadores e suas colaborações, bem como suas pesquisas, pode revelar o começo e a evolução da área no país, o impacto delas no panorama nacional de saberes sobre o tema e a rede de colaboração científica composta entre os pesquisadores. Ferraz *et al.*, (2014), reforçam a necessidade do desenvolvimento de redes articuladas, robustas e sistematizadas que auxiliem na integralização e compartilhamento de informações de forma acessível e confiável, permitindo uma discussão progressiva e adequada com vistas a ações práticas. Segundo a UNODC:

Há uma forte e urgente necessidade de apoio às pesquisas na área de prevenção de drogas em todo o mundo. É essencial apoiar os esforços em pesquisa de prevenção em países de baixa e média renda, mas os sistemas de prevenção de drogas em todos os países devem investir significativamente na avaliação rigorosa de seus programas e políticas para assim contribuir para a base de conhecimento global (2013, p. 7).

A ciência em colaboração, ou seja, a produção do conhecimento dada através de redes de pesquisadores que se empenham em estudar e compartilhar informações sobre determinado fenômeno se configura como tendência de várias áreas do conhecimento. Segundo Cavalcante (2009), a ciência das redes é reflexo da nova era, alavancada no início do século XXI, da sociedade em rede e, por sua própria natureza, esta ciência traz características da transdisciplinaridade que busca respostas para os novos desafios sociais. Esta nova forma de organização, está presente em várias esferas da vida atual, seja em contextos corporativos, acadêmicos, pessoais ou sociais, conectando pessoas e disseminando informações.

No âmbito acadêmico, Gatti (2005) afirma que a condição essencial para realização de investigações e avanços nos conhecimentos sobre determinado assunto, se deve à intercomunicação com pares, trabalho em equipe e parcerias. O trabalho em rede de colaboração transcorre no sentido da evolução de conceitos, promoção da ciência e proposição de políticas públicas, nos quais as pessoas ligadas a tais processos se conectam em prol do desenvolvimento social. A pesquisa se realiza em um contexto de trocas, para que o conhecimento produzido seja compartilhado entre a comunidade científica (MACIAS-CHAPULA, 1998). Na área de saúde, por exemplo, o trabalho em colaboração é predominante nos veículos de

comunicação científica e publicações da área (SOBRAL *et al.*, 2016).

A ciência como um processo social, conforme aponta Macias-Chapula (1998), é um amplo sistema que depende do contexto em que se dá, o qual vai direcionar as ações e comportamentos dos cientistas/pesquisadores. Nesse sentido, é importante conhecer o cenário e as pessoas, compreendendo o modo de se fazer ciência e a forma como os resultados são comunicados e compartilhados, o que permite uma análise sob a ótica do avanço da ciência e do progresso econômico e social (MACIAS-CHAPULA, 1998).

As avaliações e indicadores da produção científica, associados às análises contextuais, possibilitam o conhecimento dos referenciais teóricos e epistemológicos presentes em determinada área e/ou campo (DANUELLO e OLIVEIRA, 2012). Os estudos bibliométricos e cientométricos são instrumentos importantes que apontam indicadores e contribuem para visualização do comportamento da ciência em dado contexto (MACIAS-CHAPULA, 1998; DANUELLO e OLIVEIRA, 2012). A cientometria se configura como um estudo dos aspectos quantitativos da ciência, permitindo a exploração e avaliação da evolução da ciência. A bibliometria é o estudo pelo qual se quantifica a produção, disseminação e uso da informação produzida (MACIAS-CHAPULA, 1998; DANUELLO e OLIVEIRA, 2012; PRICE, 1976).

Embora existam diversos indicadores que revelam aspectos da produção da ciência, tais como: número de trabalhos, número de citações, co-autoria, número de patentes, número de citações de patentes e mapas dos campos científicos e países (MACIAS-CHAPULA, 1998), o presente estudo focará na produção de artigos e na rede de co-autoria. Os meios utilizados para divulgação dos resultados de uma pesquisa científica podem variar de acordo com as motivações, conforme aponta Velho (1997), no entanto, a publicação de artigos em periódicos é, talvez, o canal mais universalmente aceito como forma de registro de pesquisas (MACIAS-CHAPULA, 1998) e revela a comunicação e disseminação de informações entre os pares (BUENO, 2010).

Tomando como premissa que a comunicação científica dentro de uma área do conhecimento, ou seja, a troca e o diálogo entre pesquisadores nos veículos de comunicação científicas (VELHO, 1997; BUENO, 2010), podem auxiliar no compartilhamento de informações sobre o tema, o investimento no estudo sobre rede de pesquisadores pode ser uma estratégia no campo da prevenção de drogas. Considerando a possibilidade de atuação dos vários e diferentes atores e setores na

prevenção de drogas em contextos educacionais, o trabalho colaborativo pode ser um dos caminhos que promove práticas mais efetivas de prevenção.

Vale mencionar que vários estudos foram realizados com vistas ao conhecimento sobre os aspectos relacionados à prevenção de drogas em contextos educacionais: revisão de literatura internacional sobre o tema (CARLINI-COTRIM e PINSKY, 1989), revisão sistemática sobre programas de prevenção do consumo de álcool por jovens estudantes brasileiros (BARROSO *et al.*, 2006) e análise da produção científica sobre programas de prevenção no país (CANOLETTI e SOARES, 2005). No entanto, até onde se saiba, nenhum estudo foi realizado com objetivo de identificar a rede de colaboração que produz conhecimento na área em questão.

Considerando as complexas questões envolvendo a prevenção de drogas em contextos educacionais, o crescimento de trabalhos em colaboração na área de saúde, os benefícios proporcionados pela formação e articulação de redes e das oportunidades de estreitamento dos cientistas com as demandas sociais, é oportuna a realização de estudos sob esta ótica. O objetivo maior é proporcionar a troca de informações e a sistematização do saber sobre o assunto, com vistas ao desenvolvimento e evolução de conceitos, promoção da ciência e proposição de políticas públicas (SOBRAL *et al.*, 2016; LEITE *et al.*, 2014; DANUELLO e OLIVEIRA, 2012).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer o panorama nacional sobre prevenção de drogas em contextos educacionais por meio do mapeamento dos pesquisadores atuantes na área, bem como seus respectivos estudos e projetos, com o intuito de delinear o desenvolvimento científico acerca do tema no país.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Construir combinações de termos de busca associados ao tema;
- Mapear os pesquisadores precursores que desenvolveram estudos sobre prevenção de drogas em contextos educacionais no Brasil;
- Identificar a rede de pesquisadores, considerando também os descendentes acadêmicos dos precursores, que publicaram estudos na área em questão;
- Analisar a dinâmica da rede de pesquisadores encontrada;
- Fazer levantamento cientométrico e bibliométrico das publicações e estudos desenvolvidos, a partir dos artigos publicados;
- Categorizar as publicações encontradas em relação aos diferentes temas de pesquisa, os assuntos mais abordados.

3 MÉTODO

Para traçar o panorama nacional sobre prevenção de drogas em contextos educacionais foi realizado um estudo descritivo-exploratório, com partes quantitativas e qualitativas. As partes quantitativas se referem à busca e identificação de pesquisadores nacionais que desenvolveram pesquisas na área em questão, bem como o número de publicações por eles realizadas. Para estas etapas foram utilizados procedimentos de coleta de dados desenvolvidos para tais objetivos e também o Scriptlattes (MENA-CHALCO e CESAR-JUNIOR, 2009; 2013), programa já reconhecido na busca de currículos e coleta de dados acadêmicos da plataforma Lattes.

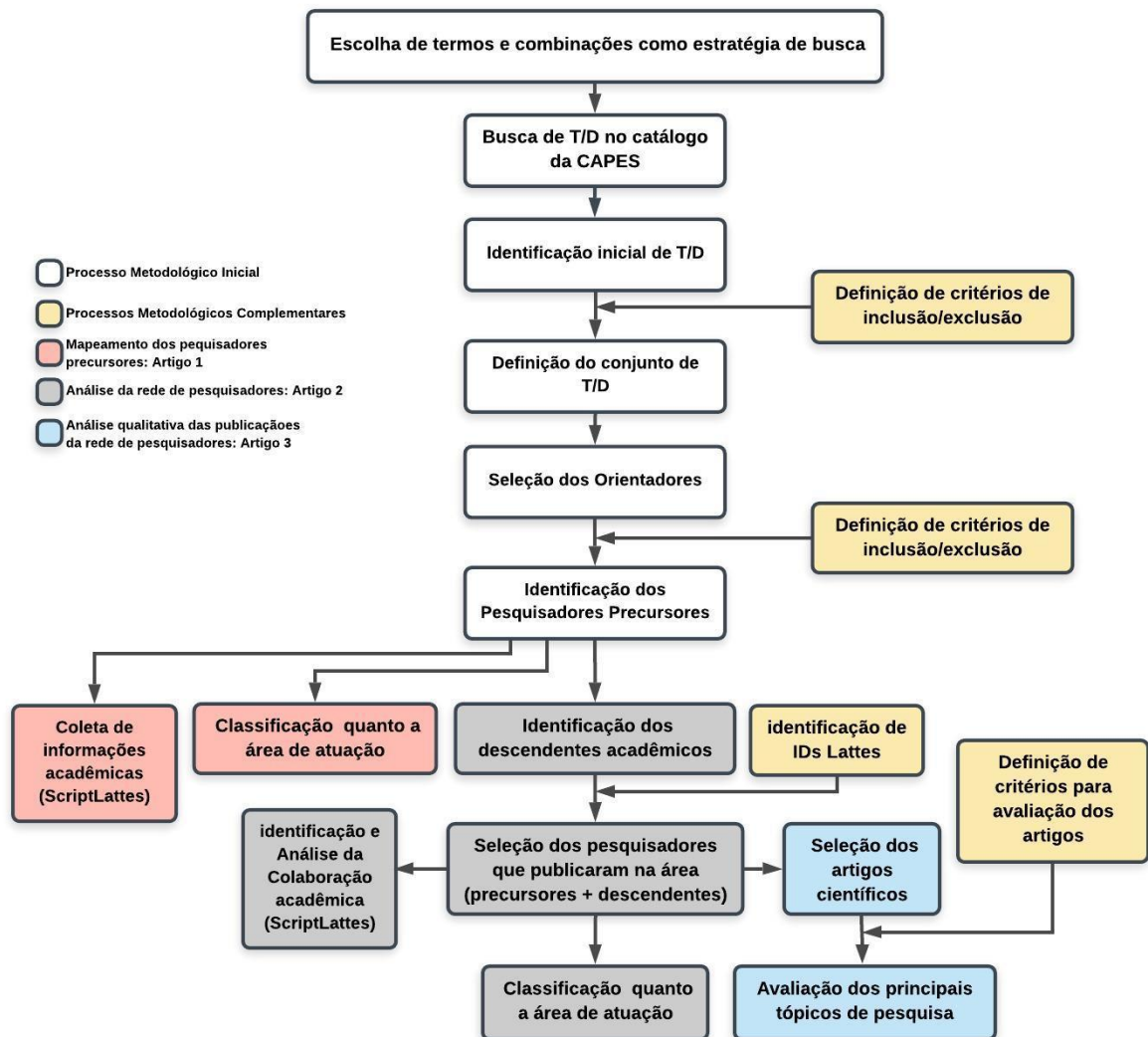
Quanto à parte qualitativa, foram encontrados categorias/tópicos de pesquisas, sobre os artigos publicados pela rede de pesquisadores identificada, especificamente os que tratam de prevenção em contextos educacionais, verificando os principais temas que compõe as discussões científicas da área.

Deste modo temos duas formas de visualizar o panorama nacional, tanto no que se refere aos pesquisadores brasileiros da área, iniciando pelos pesquisadores precursores e expandindo para seus descendentes acadêmicos (orientandos de mestrado, doutorado ou pós doutorado), quanto nas categorias temáticas contidas nos artigos e como estas interagem na construção do conhecimento sobre o tema.

Julgamos que as escolhas de procedimentos metodológicos, instrumentos e tipos de análises (expostos com mais clareza no decorrer desta seção) proporcionaram o alcance dos objetivos deste estudo e contribuem para as discussões sobre prevenção de drogas em contextos educacionais.

São apresentados, a seguir, os passos realizados para coleta de dados, com descrição dos instrumentos, procedimentos e análise dos dados, que delinearam o método desenvolvido. Na Figura 1, cada bloco representa uma etapa do estudo, sendo que as cores vermelho, cinza e azul correspondem aos artigos e as cores branco e amarelo correspondem aos processos iniciais e complementares.

Figura 1 - Procedimentos Metodológicos.



3.1 INSTRUMENTOS

3.1.1 PROGRAMA DE BUSCA DE TESES E DISSERTAÇÕES (TD) DA CAPES

Em 2012, Mena-Chalco e Rocha (2014) fizeram a caracterização de todos os trabalhos registrados até 2011 do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Como resultado dessa análise, foram elaborados relatórios e armazenados localmente, com recursos computacionais, os trabalhos defendidos desde 1987 (primeiro ano possível para busca neste repositório) até 2011 (o último ano disponível), defendidos em instituições brasileiras. As informações coletadas e

sistematizadas nos relatórios foram: (i) título do trabalho, (ii) autor do trabalho, (iii) orientador, (iv) resumo, (v) palavras-chave, (vi) área do conhecimento e (vii) nome do programa de pós-graduação.

O programa elaborado na linguagem de programação Python permite a identificação de trabalhos considerando como palavra de consulta um ou mais termos de busca¹. A busca é sequencial (cada trabalho é examinado na sua forma sequencial, isto é, elemento a elemento, título, resumo e palavras-chave) e considerada casamento exato de termos baseada em comparação de cadeias (strings).

Caso um termo de busca fosse identificado de forma exata no título, no resumo ou nas palavras-chave, o trabalho seria selecionado e registrado em uma planilha de dados para análise. No caso das combinações de termos e o uso dos operadores binários AND, a busca foi feita pelo casamento de todos os termos que compõem a combinação.

É importante destacar que, em 2012, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES passou por uma grande reestruturação para adequação à Plataforma Sucupira, e, até o momento, as teses e dissertações defendidas antes de 2013 carecem de informação completa. Para os trabalhos entre 1987 e 2012, as informações importantes para busca não estão presentes, na Plataforma Sucupira, como por exemplo, o catálogo carece de informações de resumo e palavras-chave. Nestes casos o sistema apresenta apenas uma mensagem indicativa de “Trabalho anterior à Plataforma Sucupira”.

Por outro lado, acreditamos que os trabalhos defendidos entre 2012 e 2017, que não foram possíveis de serem identificados por este programa, geraram um impacto menor nos resultados uma vez que nosso objetivo ao utilizar este programa foi identificar os pesquisadores precursores (seniores), isto é, pesquisadores pioneiros ou que iniciaram a área de pesquisa de prevenção de drogas em contextos educacionais no Brasil.

¹ Termos de busca são palavras associadas as Teses e Dissertações que se deseja identificar, essas palavras podem estar no título, resumo e/ou palavras-chaves do trabalho e devem ser escolhidas considerando o tema de pesquisa. Os termos podem ser palavras isoladas ou combinações de duas ou mais utilizando o operador lógico AND.

3.1.2 PROGRAMA DE COLETA DE DADOS DA PLATAFORMA LATTES: SCRIPTLATTES

O ScriptLattes é um *software* livre, de coleta de dados acadêmicos, projetado e desenvolvido por Mena-Chalco e Cesar-JR (2009; 2013) para extrair e compilar automaticamente da plataforma lattes dados de um grupo de pesquisadores. Desta forma, o scriptLattes baixa as informações dos currículos Lattes e compila os dados sobre produções bibliográficas, técnicas e artísticas, orientações, projetos de pesquisa, prêmios e títulos, tratando apropriadamente as produções duplicadas e similares. Adicionalmente, a ferramenta permite a criação automática de redes de co-autoria entre os membros do grupo de pesquisadores que se deseja conhecer e gera um mapa de geolocalização dos mesmos. Em seguida o programa produz relatórios, com listas de produções científicas e orientações acadêmicas separadas por tipo e colocadas em ordem cronológica invertida. Trata-se de uma ferramenta pioneira na prospecção de extensos conjuntos de dados acadêmicos provenientes da Plataforma Lattes. Esse conhecimento pode ser usado para explorar, identificar ou validar padrões de atividades científicas, trazendo assim informação bibliométrica e/ou cientométrica sobre um grupo ou tema de interesse (NICHOLSON, 2006; PENG e MCCALLUM, 2006).

Para se utilizar a ferramenta é necessário previamente ter o nome e o Identificador Lattes de cada um dos pesquisadores do grupo que se deseja analisar. Neste estudo o Scriptlattes foi utilizado duas vezes, uma no mapeamento dos pesquisadores precursores da área e outro após a identificação da rede ampliada de pesquisadores somando os precursores e seus descendentes acadêmicos (orientados de mestrado, doutorado e pós-doutorado).

3.2 PROCEDIMENTOS

3.2.1 ESCOLHA DE TERMOS E COMBINAÇÕES COMO ESTRATÉGIA DE BUSCA

Para iniciar a coleta de dados utilizando o Programa de busca de Teses e Dissertações (T/D) da CAPES foi necessário selecionar os termos associados às teses e dissertações sobre o tema em questão, foi necessário um levantamento amplo, com buscas em artigos, teses, dissertações, descritores em ciências da saúde - DeCS, da base de dados BIREME, entre outros meios que pudessem indicar as

palavras mais utilizadas nos títulos, resumo e palavras-chave dos trabalhos da área. Além disso, contamos com o auxílio de pesquisadores experientes na área, os quais puderam ampliar e aprimorar a escolha dos termos mais significativos. Participaram desta etapa seis especialistas na área, três pós-graduandos do departamento de educação e saúde na infância e adolescência da UNIFESP, e três profissionais da área de drogas e prevenção. A importância de contar com o apoio de outros pesquisadores é demonstrada em vários tipos de estudo, como as pesquisas de revisão sistemática e meta-análise, por exemplo. Nestes casos, além do pesquisador principal, são incluídos outros revisores que possuam conhecimento aprofundado no tema de estudo e assuntos adjacentes. Isto garante maior qualidade e cientificidade ao trabalho desenvolvido (SAMPAIO e MANCINI, 2007; DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO *et al.*, 2011). Esse apoio foi solicitado em outros momentos desta pesquisa com objetivo de encontrar caminhos mais adequados para cada fase do projeto.

Após este levantamento inicial, a seleção dos termos ocorreu em duas etapas a fim de não perdermos nenhum dado relevante. Na primeira, consideramos o maior número de termos possíveis que se julgaram importantes para estratégia de busca, dado que a área em discussão se apresenta de forma multidisciplinar, uma vez que, quando se fala em prevenção de drogas no contexto educacional, várias áreas estão presentes como, por exemplo, saúde, educação, sociologia, antropologia. Foram incluídos 179 termos (que se refere a uma palavra ou uma combinação usando o operador lógico AND), decididos em conjunto entre três pesquisadores (APÊNDICE A).

Com a utilização do programa de busca de Teses e Dissertações (T/D) da CAPES, nesta primeira etapa foram encontradas 8378 teses e dissertações, com 1 termo ou mais. Percebemos que quanto maior número de termos presentes na tese ou dissertação, maior chance dela se enquadrar na área em que procurávamos. Por conseguinte, optamos por filtrar teses e dissertações com no mínimo 2 termos, o que nos deu um número de 1259 trabalhos. Dentre elas, selecionamos os orientadores que orientaram no mínimo 2 trabalhos, identificando 201 pessoas.

Por meio de um estudo geral do perfil desses orientadores, bem como das teses e dissertações, verificamos que ainda apareceram dados que não nos interessavam, mesmos com os filtros utilizados, como pesquisas básicas, pesquisas laboratoriais com drogas diversas, tratamento de drogas, estudos mais específicos sobre política educacional, entre outras. Decidimos então fazer uma segunda etapa.

Vale mencionar que a rodagem do programa de busca de Teses e Dissertações (T/D) da CAPES (3.1.1) pode acontecer várias vezes, até se chegar aos termos e/ou combinações mais significativas, que comporão a lista final de busca alinhados aos objetivos de cada estudo.

Como na primeira etapa consideramos um número grande e ampliado de termos, para esta segunda etapa filtraram-se os termos que foram relevantes para o rastreamento dos trabalhos específicos do tema abordado, a partir de um estudo de termo a termo de cada um dos 179. Avaliamos o impacto de cada um, fazendo uma busca simples pelo Excel na planilha que continha as 1259 teses e dissertações (trabalhos com no mínimo duas ocorrências dos 179 termos). Pudemos verificar em quais teses e dissertações aquele termo aparecia e se ele impactava ou não na nossa busca. Para realizar este processo foram necessárias três pessoas: a pesquisadora, a orientadora do estudo e outro pesquisador colaborador, a fim encontrar um consenso sobre os termos mais importantes para o estudo.

Como resultado, dos 179 termos, elegemos 78, dentre os quais haviam novas combinações, inserções de palavras nas combinações já existentes, além daqueles que foram mantidos (APÊNDICE A). Deste modo, foram utilizadas somente combinações de ao menos duas palavras como estratégia de busca definitiva, que chamaremos neste estudo de “combinações de termos²”, tendo em vista que não havia palavras isoladas no processo de escolha para identificar as teses e dissertações mais importantes.

Neste estudo foram necessárias duas rodagens para estabelecer a lista definitiva de 78 combinações de termos, discriminadas uma a uma na parte 1 dos resultados (ARTIGO 1, seção 4.1). Tais termos foram utilizados como estratégia de seleção e busca em várias etapas deste estudo: na seleção das teses e dissertações (seção 3.2.2), na identificação dos pesquisadores que publicaram na área de interesse, após a identificação dos pesquisadores precursores e seus descendentes acadêmicos

² Entendemos como combinação de termo palavras associadas a área de prevenção de drogas em contextos educacionais. As combinações se referem a duas ou mais palavras combinadas com o operador lógico AND, como por exemplo: “educacao AND drogas”, “escola AND drogas AND prevencao” e “adolescente* AND drogas AND escola*”. O asterisco, na expressão de busca representa a substituição de zero ou mais caracteres que contenham o prefixo que antecede ao termo.

(seção 3.2.7), e na seleção dos artigos sobre prevenção de drogas em contextos educacionais registrado no currículo de cada pesquisador da rede (seção 3.2.10).

3.2.2 DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO PARA IDENTIFICAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES

Estabelecer critérios de inclusão/exclusão consiste em escolher, numericamente e estatisticamente, um ponto para designar uma condição. Esta escolha depende do tipo de estudo e do objetivo do trabalho. Nesta fase definimos os critérios empiricamente, dado que não há, previamente, limiares de corte estabelecidos para este tipo de pesquisa.

Tendo em vista o número de teses e dissertações encontradas, após a definição dos termos de busca, foi importante que se realizasse um estudo para verificação da fidedignidade dos termos escolhidos, por meio da frequência de ocorrência de termos por T/D e estabelecidos critérios de inclusão/exclusão. Percebeu-se que, quanto maior esse valor de ocorrência de termos, ou seja, quanto mais combinações de termos eram encontrados no trabalho, mais contextualizados na área de prevenção em contextos educacionais eles estavam. Vale ressaltar que a busca não foi realizada somente através do título, mas incluiu análise do resumo e palavras-chaves dos trabalhos. Esses dados podem ser visto na seção dos resultados (ARTIGO 1, seção 4.1).

Após uma análise apurada de cada ocorrência de combinação de termos e sua representatividade nos trabalhos encontrados, foi estabelecido o limiar de corte de pelo menos 3 ocorrências por teses e dissertações, da lista final com 78 combinações de termos, dado que muitas teses ou dissertações que apresentavam somente 2 ou 1 ocorrência de termos tratavam de outros temas que não os circunscritos neste estudo (APÊNDICE B).

Assim, foram selecionadas para a terceira fase somente as teses e dissertações que continham ao menos três termos diferentes contidos no título, resumo ou palavras-chaves, e excluídas aquelas que apresentavam menos de três.

Aplicado o critério de inclusão/exclusão de 3 ocorrências diferentes de combinações de termos por trabalho, chegou-se ao número final de 450 trabalhos.

3.2.3 SELEÇÃO DOS ORIENTADORES

Encontradas as teses e dissertações, já é possível identificar todos os pesquisadores que orientaram tais trabalhos. Embora o programa possibilitasse identificar os alunos de mestrado e doutorado, autores das teses e dissertações, o objetivo deste estudo concentrou-se em identificar os professores orientadores, para mapear os pesquisadores precursores, com nível de senioridade na área de interesse, que iniciaram os estudos sobre o tema no país, difundiram conhecimento e formaram pessoas. Além disso, foi estabelecido outro critério de inclusão/exclusão, um filtro com limiar de corte de ao menos duas orientações, para designar maior coerência entre aqueles que de fato podem ser considerados da área de prevenção de drogas em contextos educacionais e aqueles que somente fizeram uma orientação sobre o tema, uma vez que esta área caminha em conjunto com outras áreas do conhecimento.

Quanto ao número de orientadores, identificou-se 376 docentes que orientaram algum dos 450 trabalhos mapeados, podendo ser o orientador principal ou coorientador. A partir da utilização do critério de inclusão de pesquisadores com no mínimo duas orientações sobre o tema, foi obtido o resultado de 61 pessoas (ARTIGO 1, seção 4.1), que chamaremos aqui de pesquisadores precursores.

3.2.4 COLETA DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS DOS PESQUISADORES PRECURSORES

A coleta de dados acadêmicos foi realizada através do scriptLattes, após a identificação de cada sujeito do grupo de 61 pesquisadores. Foram extraídas as informações de suas produções acadêmica registradas na Plataforma Lattes e gerado grafos de colaboração e mapa de geolocalização, o que possibilitou uma análise mais ampla dos pesquisadores precursores através do relatório que compilou informações deste grupo dos últimos 29 anos (1987 - primeiro registro encontrado desta rede, a 2016 – ano da coleta de informações).

3.2.5 COLETA DOS NOMES DOS DESCENDENTES ACADÊMICOS: IDENTIFICAÇÃO DOS DESCENDENTES DIRETOS DOS PESQUISADORES PRECURSORES


Após a identificação dos 61 pesquisadores precursores da área, foi extraído de seus currículos Lattes o nome de seus descendentes acadêmicos na seção

“orientações concluídas”. Ou seja, para cada pesquisador precursor, foi possível listar o nome de todos os seus descendentes diretos (orientandos de mestrado, doutorado e pós-doutorado) em um documento único, no programa Excel. Nesta planilha foram registrados os nomes daqueles já associados diretamente ao currículo dos precursores³ com seus respectivos identificadores de currículos Lattes (ID Lattes)⁴ e descendentes sem ID Lattes associado. No caso desses descendentes sem associação ao currículo dos precursores, os quais somaram 756 nomes, um procedimento adicional foi realizado (etapa descrita a seguir).

3.2.6 IDENTIFICAÇÃO DOS IDs LATTES DOS DESCENDENTS ACADÊMICOS

Para identificação dos descendentes sem IDs Lattes associado aos currículos de seus orientadores (precursores) realizou-se uma busca no sistema web disponível na plataforma Lattes⁵. O objetivo desta busca foi verificar possíveis homônimos, encontrar pessoas que mudaram de nome após casamento ou separação e/ou encontrar sobrenomes completos, que constavam diferentes no currículo do precursor.

Dos 756 nomes sem IDs, 597 foram identificados. No entanto os 159 que não foram encontrados com nenhuma estratégia de busca (correspondente a somente 7% de todos os nomes obtidos), acredita-se que tais nomes ou eram de pessoas que não possuíam currículo Lattes ou seus nomes estavam muito diferentes na plataforma Lattes daqueles inseridos no currículo do precursor. Somando os pesquisadores identificados em todas as etapas (1 e 2), mais os pesquisadores precursores previamente identificados, obteve-se uma lista de 1804 pessoas (ARTIGO 2, seção 4.2).

³ Essa associação direta se refere ao “link” criado entre currículos, quando aparece a figura  e é possível acessar diretamente o currículo da pessoa mencionada.

⁴ ID Lattes é o número de identificação (composto de 16 dígitos) de cada currículo. Cada ID é único a cada pessoa registrada na Plataforma Lattes.

⁵ <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>, último acesso em maio de 2018.

3.2.7 SELEÇÃO DOS PESQUISADORES QUE PUBLICARAM NA ÁREA

Nesta etapa o objetivo foi selecionar somente os pesquisadores que publicaram estudos sobre o tema em questão, dentre as 1804 pessoas (61 pesquisadores precursores e 1743 orientandos de mestrado, doutorado e pós-doutorado).

Foram utilizadas as 78 combinações de termos, definidos anteriormente, como filtro para identificar e selecionar os currículos e pesquisadores que continham publicações na área de prevenção de drogas em contextos educacionais. Buscamos ao menos uma ocorrência das combinações de termos nos títulos de suas publicações referentes a: resumos simples e expandidos em congressos, livros, capítulos de livros e artigos em periódicos, discriminados em seus currículos Lattes.

Foram selecionados 143 pesquisadores que compuseram esta rede (ARTIGO 2, seção 4.2). Além disso, esta etapa possibilitou a extração das informações dos respectivos currículos, exportadas para tabelas em um documento Excel contendo: o nome de cada pesquisador, os dados sobre a estratégia de busca – termos e frequência encontrada em cada currículo⁶ e em cada publicação, cada tipo de publicação identificada e as informações adjacentes a elas (e.g., veículo de publicação, ano de e coautores).

3.2.8 CLASSIFICAÇÃO DOS PESQUISADORES QUANTO A ÁREA DE ATUAÇÃO

Foi realizada uma categorização para identificar a área principal de atuação de cada pesquisador, através da avaliação do currículo Lattes, com o objetivo de observar de forma ampla os interesses e preferências de pesquisa de todos os pesquisadores da rede identificada, ou seja, em quais campos e áreas de pesquisa eles atuavam mais diretamente. Esta classificação foi realizada levando em consideração que a prevenção de drogas se apresenta multidisciplinar com envolvimento de diferentes campos do conhecimento que se empenham em discutir a temática.

⁶ Os termos mais recorrentes, encontrados nos currículos dos pesquisadores foram: educacao AND drogas; escola*AND drogas AND prevenção; adolescente* AND drogas AND escola*; educador* AND drogas AND prevenção.

Para identificar a área principal de atuação de cada pesquisador, realizou-se uma classificação, por meio da avaliação criteriosa do currículo Lattes de cada um deles, observando suas publicações, sua associação a grupos de pesquisa, projetos e resumo (ou autobiografia) geral do currículo. Esta avaliação foi realizada por dois pesquisadores, de forma assíncrona e independente, os quais puderam definir três áreas principais: saúde, educação e educação e saúde, sendo esta última subdividida em três subáreas: mais saúde do que educação; mais educação do que saúde e multidisciplinar. Esta subdivisão da área de educação e saúde foi necessária para diferenciar pesquisadores que, embora trabalhem com uma interface interdisciplinar, atuam mais intensamente em um ou outro tema (mais educação ou mais saúde), ou mesmo veiculam igualmente nas duas áreas (multidisciplinar).

3.2.9 IDENTIFICAÇÃO DE COLABORAÇÃO ACADÊMICA

Após a seleção das pessoas que comporiam a rede de pesquisadores, utilizou-se o software scriptLattes a fim de compilar as informações pertinentes ao currículo de cada um. Embora o software gere relatórios de diferentes tipos de produções bibliográficas, nesta etapa, com a rede de 143 pesquisadores já identificada, somente foram considerados a rede de coautoria e o mapa de geolocalização.

3.2.10 SELEÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS

Para selecionar os artigos publicados pela rede de 143 pesquisadores foi utilizada a planilha já exportada em Excel durante a seleção dos mesmos (seção 3.2.7), com as informações retiradas dos currículos Lattes. Nesta planilha já haviam as informações sobre os artigos com o título, revista, ISSN, ano, volume, número e coautores, quando o caso.

Selecionou-se somente os artigos e, novamente usando as 78 combinações de termos para filtrar os trabalhos da área de acordo com seus títulos, foi possível identificar os artigos relacionados a área de prevenção de drogas em contextos educacionais. Foram identificados 43 artigos publicados em periódicos, os quais foram analisados nas etapas subsequentes.

3.2.11 ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DOS ARTIGOS

Vale ressaltar que, nesta etapa, as informações inseridas nos currículos de cada pesquisador dependeram de como cada um entende e incluiu a mesma em seus respectivos currículos, desta forma alguns equívocos surgiram no momento da coleta e análise. Assim, estudos que apresentaram alguma incongruência de informações foram excluídos da avaliação qualitativa (ARTIGO 3, seção 4.3).

3.2.11.1 Critério de veículo de publicação

Para ser incluído na análise qualitativa o artigo deveria estar corretamente registrado no currículo do pesquisador e ter sido publicado em revista científica. Dos 43 artigos, 5 (cinco) foram excluídos, sendo 3 (três) por serem publicações em revistas de divulgação não científicas e outros 2 (dois) por se referirem a trabalhos técnicos. A aplicação deste critério resultou em 38 artigos.

3.2.11.2 Critério de acessibilidade

Neste critério, o artigo foi considerado acessível desde que estivesse disponível em alguma base de dados institucional acadêmica no Brasil (e.g., bibliotecas ou repositórios online) ou através de comunicação direta com o autor. Considerando este critério, somente foram incluídos neste estudo artigos acessíveis e disponibilizados na íntegra via internet, em bibliotecas, e/ou enviado e-mail para os autores quando as duas primeiras estratégias não eram exitosas.

Dos 38 artigos somente 2 (dois) foram excluídos por não terem sido encontrados por meio das estratégias adotadas, resultando, portanto, em 36 artigos.

3.2.11.3 Critério de nível de relevância

Para análise dos artigos na íntegra somente foi considerado àqueles que se enquadravam ao objetivo deste estudo. Para isso foi realizada uma análise exploratória dos dados coletados para exclusão daqueles artigos não adequados ao escopo da pesquisa. Nesta etapa foi utilizada a escala Likert (1931) com três pontos caracterizados como pouco relevante, relevante e muito relevante. Pela temática da

prevenção de drogas em contextos educacionais ser considerada multidisciplinar, esta avaliação permitiu objetivamente registrar aqueles trabalhos relevantes ao estudo.

O processo de avaliação foi realizado por três pesquisadores, coautores deste estudo. A seleção dos artigos foi feita por dois pesquisadores, de forma independente e assíncrona, e discrepâncias existentes foram avaliadas pelo terceiro pesquisador, que atuou como juiz. Não houve restrição quanto ao desenho metodológico, desde que os artigos tivessem sido avaliados como relevantes ou muito relevantes. Se a publicação recebesse duas avaliações congruentes (relevante e/ou muito relevante) pelos dois pesquisadores seria considerada, caso obtivesse avaliações divergentes (muito relevante e pouco relevante, por exemplo) o terceiro avaliador auxiliaria para atribuir o nível de relevância mais pertinente. Somente foram considerados as publicações que tiveram duas avaliações de relevância ou muita relevância.

Neste processo foram excluídos 5 (cinco) artigos, resultando em 31 artigos que compuseram o corpus final deste estudo.

3.2.12 AVALIAÇÃO DAS PRINCIPAIS CATEGORIAS TEMÁTICAS

Os 31 artigos foram obtidos em sua versão integral e lidos, para se efetuar a categorização e análise apresentada. Chamamos categorias temáticas os principais temas abordados nos artigos. Este trabalho contou com dois pesquisadores-avaliadores que trabalharam de forma independente e assíncrona na leitura dos artigos e identificação prévia dos principais temas abordados, e posteriormente em conjunto definiram as categorias mais relevantes, levando em consideração a diversidade de temas que poderiam estar contidos nos estudos. Foram elegidos 10 (dez) categorias: “Adolescência”, “Consumo de drogas”, “Escola/educação”, “Educação em saúde” (promoção de saúde), “Fatores associados ao uso” (fatores sociais associados), “Métodos/intervenção” (desenvolvimento e aplicação de métodos ou ações), “Representações sociais/percepções”, “Formação profissional” (capacitação), “Redução de danos”, e “Família”.

Como a área de prevenção de drogas transita por vários campos do conhecimento, partindo das mudanças de conceitos sobre saúde e perpassando a promoção e Educação em Saúde, onde os trabalhos visam a intersectorialidade e multidisciplinariedade, os estudos tendem a avaliar e discutir diversos aspectos que se relacionam com o tema. Existem várias formas possíveis de

classificação/categorização de artigos, como encontrado em pesquisas que utilizam nuvens de palavras, por meio de palavras-chaves (TANO e HAYASHI, 2015), descrição dos principais achados segundo um tema principal, também definido previamente (FAIAL *et al.*, 2016) e, por exemplo, focando em análises das abordagens e tipos de prevenção de drogas identificados em cada estudo (CANOLETTI e SOARES, 2005). Acreditamos que a classificação em mais de uma categoria temática, de forma flexível e controlada, pode proporcionar olhares mais ampliados para os artigos e uma melhor compreensão sobre o que tem sido produzido pela literatura.

Nesse sentido, durante a definição das categorias, os artigos poderiam ser incluídos em mais de uma, não ultrapassando três, as quais foram considerados predominantes nos estudos, avaliados, discutidos e delimitados pelos dois pesquisadores-avaliadores. Ou seja, cada artigo pode conter até três, das dez categorias temáticas (ARTIGO 3, seção 4.3).

3.3 ÉTICA

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, via Plataforma Brasil e recebeu aprovação no parecer nº2.450.045 no dia 20 de dezembro de 2017. Veja no anexo A, uma cópia do parecer da aprovação.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados de natureza quantitativa foram analisados por meio de cálculos de frequência, porcentagens, e cruzamentos de dados, utilizando o Microsoft Excel, e os valores observados foram planilhados e criados gráficos a partir de cada tipo de dado. Neste estudo não foi necessária a utilização de programas estatísticos ou cálculos mais específicos para sistematização e análise dos resultados. Note que não consideramos amostras de um universo de pesquisadores, sendo incluídas todos os sujeitos encontrados a partir dos critérios estabelecidos em cada etapa do estudo. Deste modo não realizamos nenhuma técnica de amostragem por considerarmos todo o universo do estudo. Já os dados qualitativos, provenientes da análise dos artigos científicos, foram categorizados de forma objetiva a partir de critérios estabelecidos com a ajuda de outros pesquisadores e com o apoio de teorias e estudos da área.

4 RESULTADOS

Os resultados obtidos ao longo desta pesquisa de doutorado são apresentados em formato de artigos científicos, em ordem cronológica de publicação. Os três artigos correspondem aos processos de trabalho de coleta e análise dos dados, conforme podem ser vistos nas seções 4.1, 4.2 e 4.3.

4.1 ARTIGO 1

Mapeamento de pesquisadores precursores da área de prevenção de drogas em contextos educacionais no Brasil. Este artigo foi publicado na Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde – RECIIS, da Fiocruz, em abril de 2018. Neste artigo demonstramos os processos iniciais do estudo, com a elaboração de um método e a posterior identificação dos pesquisadores pioneiros na área no Brasil.

Mapeamento de pesquisadores precusores da área de prevenção de drogas em contextos educacionais no Brasil

Mapping precursors researchers of the area of drug prevention in educational contexts in Brazil

Mapeo de investigadores precusores del área de prevención de drogas em contextos educacionales en Brasil

Julia Ferreira Bernardo^{1,a}

juliaf.bernardo@hotmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-4111-4069>

Bruno de Oliveira Pinheiro^{1,b}

pinheiro.bruno10@hotmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-3671-3171>

Jesús Pascual Mena-Chalco^{2,c}

jesus.mena@ufabc.edu.br | <https://orcid.org/0000-0001-7509-5532>

Denise de Micheli^{3,d}

demicheli@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0001-8546-4354>

¹ Universidade Federal de São Paulo. Guarulhos, SP, Brasil.

² Universidade Federal do ABC. Santo André, SP, Brasil.

³ Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

^a Mestrado em Educação pela Universidade Estadual Paulista.

^b Mestrado em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência pela Universidade Federal Paulista.

^c Doutorado em Ciência da Computação pela Universidade de São Paulo.

^d Doutorado em Psicobiologia pela Universidade Federal de São Paulo.

Resumo

Apesar do crescente interesse de pesquisadores pela implantação e execução de projetos de prevenção de drogas em contextos educacionais, pouco se conhece sobre a efetividade das ações e projetos desenvolvidos, bem como sobre os pesquisadores que desenvolvem essa temática. Este artigo visou agrupar informações em âmbito nacional dos pesquisadores precusores da área de estudos e conhecimento sobre prevenção de drogas em contextos educacionais e apresentar um método para o mapeamento sistemático para identificação destes pesquisadores. Por meio da análise cientométrica realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Plataforma Lattes, com utilização do software ScriptLattes, foram identificadas as produções bibliográficas, orientações, rede de colaboração e mapa de geolocalização de um conjunto de 61 pesquisadores brasileiros. Conclui-se que estratégias para identificação de pesquisadores e sua produção científica auxiliam na integralização e no compartilhamento de informações, ampliam a troca de conhecimentos e experiências, e evidenciam um mapeamento nacional de pesquisadores de determinadas áreas.

Palavras-chave: Prevenção; Drogas; Educação; Educação em saúde; Bibliometria; Rede social; Pesquisadores.

Abstract

Even with the growing interest of researchers in the implementation and execution of drug prevention projects in educational contexts, little is known about the effectiveness of the actions and projects developed, as well as the researchers that develop this theme. This article aimed to group information at the national level of precursors researchers the area of studies and knowledge about drug prevention in educational contexts and to present a method for the systematic mapping that identify these researchers. Using the scientometric analysis in the Bank of Thesis and Dissertations of CAPES and in the Lattes Platform, using the ScriptLattes software, the bibliographic productions, orientations, collaboration network and geolocation map of a group of 61 Brazilian researchers were identified. It is concluded that strategies for the identification of researchers and their scientific production help in the integration and sharing of information, increase the exchange of knowledge and experiences, and evidence a national mapping of researchers in certain areas.

Keywords: Prevention; Drugs; Education; Health education; Bibliometry; Social network; Researchers.

Resumen

A pesar del creciente interés de los investigadores acerca de la implantación y ejecución de proyectos de prevención de drogas en contextos educativos, poco se conoce sobre la efectividad de las acciones y proyectos desarrollados, así como sobre los investigadores que desarrollan esa temática. Este artículo buscó agrupar informaciones a nivel nacional de los investigadores precursores del área de estudios y conocimiento sobre la prevención de drogas en contextos educativos y presentar un método para el mapeo sistemático para la identificación de estos investigadores. A través del análisis cientométrico realizado en el Banco de Tesis y Disertaciones de la CAPES y en la Plataforma Lattes, con utilización del software ScriptLattes, se identificaron las producciones bibliográficas, orientaciones, red de colaboración y mapa de geolocalización de un conjunto de 61 investigadores brasileños. Se concluye que estrategias para identificación de investigadores y su producción científica auxilian en la integralización y en el intercambio de informaciones, amplían el intercambio de conocimientos y experiencias, y evidencian un mapeo nacional de investigadores de determinadas áreas.

Palabras clave: Prevención; Drogas; Educación; Educación en salud; Bibliometría; Red social; Los investigadores.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Contribuição dos autores: todos os autores contribuíram significativamente na concepção, desenho do estudo, aquisição, análise, interpretação dos dados, redação do artigo e revisão crítica do conteúdo.

Declaração de conflito de interesses: Este trabalho não apresenta conflito de interesses.

Fontes de financiamento: CAPES, CNPq.

Considerações éticas: Pesquisa documental baseada em dados de domínio público e acesso irrestrito. O projeto de doutorado do qual se vincula este estudo foi submetido ao CEP-UNIFESP, via plataforma Brasil, com parecer consubstanciado aprovado nº2.450.045.

Agradecimento/Contribuições adicionais: não há.

Histórico do artigo: Submetido: 05.abr.2018 | Aceito: 14.maio.2018 | Publicado: 29.jun.2018

Apresentação anterior: não houve.

Licença CC BY-NC atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (download), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Recii. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

Introdução

O uso, abuso e dependência de substâncias psicotrópicas são temas que, por sua amplitude e impacto em diversas áreas (e.g., saúde, educação, social), tem sido fonte de debates e preocupações no âmbito mundial. A questão perpassa a saúde pública e áreas especializadas, incitando reflexões em diferentes níveis da sociedade e campos do conhecimento na tentativa de compreender o fenômeno e propor estratégias de redução para os problemas deflagrados. Neste contexto, destacam-se os estudos e ações de prevenção e as diversas vertentes relacionadas a estes.

Na última década, inúmeras pesquisas têm retratado uma discussão calorosa a respeito da implantação e execução de projetos de prevenção de drogas em contextos educacionais¹⁻². Isso deve-se ao consumo cada vez mais precoce de substâncias entre os adolescentes, bem como ao consenso de que a escola é um lugar privilegiado para se fazer prevenção, uma vez que é nela que crianças e adolescentes passam grande parte do dia¹⁻⁶.

Dados do sexto Levantamento sobre o Consumo de Drogas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das redes pública e privada de ensino no Brasil, realizado pelo Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) nas 27 capitais brasileiras, demonstraram que 60,5% dos adolescentes haviam consumido álcool alguma vez na vida, 42,4% usaram no último ano e 21,1% usaram no mês anterior à entrevista. A precocidade do início do uso é evidenciada pelo fato de que 15% dos adolescentes que fizeram uso de drogas ilícitas, 59% dos que usaram álcool e 9,7% dos que usaram tabaco tinham entre 10 e 15 anos por ocasião do primeiro uso⁷.

De fato, a escola é e sempre foi uma importante referência na vida das comunidades, principalmente pelo seu importante papel no desenvolvimento e formação humana. Diferentes estudos na área de prevenção de drogas mostraram que, por estar em contato direto com os adolescentes e apresentar vínculo afetivo com estes, educadores seriam os atores principais para fazerem prevenção^{4,8}. A Legislação Brasileira, desde 2006, legitima a necessidade de formação continuada de educadores na área da prevenção de drogas e implantação de projetos pedagógicos com essa finalidade no sistema público e privado de ensino⁹.

Nesta perspectiva, diferentes pesquisas foram conduzidas avaliando a efetividade de cursos de capacitação sobre prevenção do uso de drogas para educadores¹⁰⁻¹², adaptação de programas preventivos para utilização em escolas¹³⁻¹⁴ e treinamento de educadores para prevenção do uso de substâncias⁴. No entanto, os resultados evidenciam certa concordância sobre o fato de que, apesar dos esforços dispendidos, os professores permanecem inseguros e temerosos quanto à própria atuação e há certa resistência e despreparo das instituições escolares para trabalhar a temática^{2,4,10,15}.

Segundo a literatura, a dificuldade observada em fazer prevenção do uso nocivo de drogas, especialmente no contexto escolar, e/ou replicar modelos de prevenção existentes, deve-se à falta de articulação e conhecimento sobre o que de fato tem sido feito em termos de ações e reconhecimento de seus resultados, bem como a falta de integralidade de informações sobre o tema^{8,16-17}. De acordo com pesquisadores do United Nations Office for Drug Control and Crime Prevention¹⁸ é fundamental que os programas preventivos sejam avaliados e identificadas e disseminadas as ações que se mostrarem efetivas⁵⁻⁶.

Mesmo com todo o empenho por parte dos governos e órgãos internacionais que incentivam e reivindicam práticas de prevenção do uso nocivo de drogas, principalmente em contextos educacionais, atualmente relativamente pouco se conhece sobre as ações e projetos desenvolvidos, bem como sobre os pesquisadores que se dedicam a discutir e refletir sobre essa temática. No mesmo sentido, pouco se sabe sobre a quantidade de projetos elaborados, implementados e a efetividade de seus resultados, bem como as características comuns entre os projetos, ações desenvolvidas e diretrizes seguidas.

Diante disso, com o objetivo de identificar e agrupar informações sobre as pesquisas e os pesquisadores que contribuem com estudos sobre o tema, é apresentado um método para identificação e mapeamento sistemático dos pesquisadores precursores, ou seja, pesquisadores seniores que iniciaram os estudos e conhecimentos

sobre a temática em questão, em âmbito nacional, e formaram pessoas na área. Esta identificação será feita por meio de um estudo cientométrico realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Plataforma Lattes, uma vez que ambos (CAPES e CNPq) aglutinam os mais importantes produtos científicos desenvolvidos no país¹⁹. A identificação deste grupo pode revelar o começo e a evolução das pesquisas na área de prevenção de drogas em contextos educacionais no país, bem como o impacto delas no panorama nacional de saberes sobre o tema e a rede de colaboração científica composta entre os pesquisadores.

Vale mencionar que vários estudos foram realizados com vistas à revisão de literatura internacional sobre o tema²⁰, revisão sistemática sobre programas de prevenção do consumo de álcool dirigido a jovens estudantes brasileiros²¹ e análise da produção científica sobre programas de prevenção no país²². No entanto, até onde se saiba, nenhum estudo foi realizado com objetivo de identificar a rede de colaboração científica que produz conhecimento na área em questão, sendo tal aspecto o diferencial e ponto forte deste estudo.

Método

O mapeamento dos pesquisadores precursores da área de prevenção de drogas em contextos educacionais foi realizado em quatro etapas descritas na seção de procedimentos abaixo, além disso, foram também utilizados dois programas computacionais operados em diferentes partes do processo de coleta de dados.

Instrumentos

a) Programa de busca de Teses e Dissertações (T/D) da CAPES: Em 2012, Mena-Chalco e Rocha²³ analisaram de forma macro todos os trabalhos registrados até 2011 do [Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES](#). Como resultado dessa análise, foram elaborados relatórios e armazenados localmente trabalhos defendidos desde 1987 (primeiro ano possível para busca neste repositório) até 2011 (o último ano disponível na época). Os relatórios contêm informações relacionadas com os trabalhos defendidos em instituições brasileiras. As informações coletadas foram: (i) título do trabalho, (ii) autor do trabalho, (iii) orientador, (iv) resumo, (v) palavras-chave, (vi) área do conhecimento e (vii) nome do programa de pós-graduação. O programa que foi desenvolvido para o trabalho de mapeamento de pesquisadores precursores considera como fonte de dados os relatórios do trabalho anteriormente mencionado. O programa elaborado na linguagem de programação Python permite a identificação de trabalhos considerando como palavra de consulta um ou mais termos de busca. A busca é sequencial (cada trabalho é examinado na sua forma sequencial, isto é, elemento a elemento, título, resumo e palavras-chave) e considerada casamento exato de termos baseada em comparação de cadeias (strings). Caso um termo de busca fosse identificado de forma exata no título, no resumo ou nas palavras-chave do trabalho, este seria listado e registrado em uma planilha de dados para análise. No caso das combinações de termos e o uso dos operadores binários AND, a busca foi feita pelo casamento de todos os termos que compõem a combinação. É importante destacar que, em 2012, infelizmente, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES passou por uma grande reestruturação para adequação à Plataforma Sucupira, e, até o momento, as teses e dissertações defendidas antes de 2013 carecem de informação completa. Para os trabalhos entre 1987 e 2012, as informações importantes para busca não estão presentes, como por exemplo, o catálogo carece de informações de Resumo e palavras-chave. O catálogo apresenta apenas uma mensagem indicativa de “Trabalho anterior à Plataforma Sucupira”. Por outro lado, acreditamos que os trabalhos defendidos entre 2012 e 2017, que não estão sendo considerados neste mapeamento de pesquisadores, geraram um impacto menor nos resultados uma vez que nosso objetivo é identificar os pesquisadores precursores (seniores), isto é, pesquisadores pioneiros ou que iniciaram a área de pesquisa de prevenção de drogas em contextos educacionais no Brasil.

b) Programa de coleta de dados da Plataforma Lattes: *ScriptLattes*: Refere-se a um software livre, de coleta de dados acadêmicos, projetado e desenvolvido por Mena-Chalco e Cesar-JR²⁴⁻²⁵ para extrair e compilar automaticamente da plataforma lattes dados de um grupo de pesquisadores. Desta forma, o *scriptLattes* baixa as informações dos currículos Lattes e compila os dados sobre produções bibliográficas, técnicas e artísticas, orientações, projetos de pesquisa, prêmios e títulos, tratando apropriadamente os homônimos, bem como as produções duplicadas e similares. Adicionalmente, a ferramenta permite a criação automática de redes de coautoria entre os membros do grupo e um mapa de geolocalização dos mesmos. Em seguida, são gerados relatórios, com listas de produções e orientações separadas por tipo e colocadas em ordem cronológica invertida. Trata-se de uma ferramenta pioneira na prospecção de extensos conjuntos de dados acadêmicos provenientes da Plataforma Lattes. Esse conhecimento pode ser usado para explorar, identificar ou validar padrões de atividades científicas, trazendo assim informação bibliométrica e/ou cientométrica sobre um grupo ou tema de interesse²⁶⁻²⁷.

Procedimentos

a) Etapa 1- Escolha de termos e combinações como estratégia de busca: Para selecionar os termos associados às teses e dissertações sobre o tema em questão, foi necessário um levantamento amplo, com buscas em artigos, teses, dissertações, descritores em ciências da saúde - DeCS, da base de dados BIREME, entre outros meios que pudessem indicar as palavras mais utilizadas. Além disso, contamos com o auxílio de pesquisadores experientes na área, os quais puderam ampliar e aprimorar a escolha dos termos mais significativos. Participaram desta etapa seis pessoas convidadas, três pós-graduandos do departamento de educação e saúde na infância e adolescência da UNIFESP, campus Guarulhos, e três profissionais da área de drogas e prevenção. A importância de contar com o apoio de outros pesquisadores é demonstrada em vários tipos de estudo, como as pesquisas de revisão sistemática e meta-análise, por exemplo. Nestes casos, além do pesquisador principal, são incluídos outros revisores que possuam conhecimento aprofundado no tema de estudo e assuntos adjacentes. Isto garante maior qualidade e cientificidade ao trabalho desenvolvido²⁸⁻²⁹. Esse apoio foi solicitado em outros momentos desta pesquisa com objetivo de encontrar caminhos mais adequados para cada fase do projeto.

A fim de não perder nenhum dado relevante, nesta primeira etapa foram considerados o maior número de termos possíveis e realizadas combinações com o operador lógico AND que se julgaram importantes para estratégia de busca, dado que a área em discussão se apresenta de forma multidisciplinar, uma vez que, quando se fala em prevenção de drogas no contexto educacional, várias áreas estão presentes como, por exemplo, saúde, educação, sociologia, antropologia. Na segunda etapa, filtram-se os termos e/ou combinações que foram relevantes para o rastreamento dos trabalhos específicos do tema abordado. A rotação pode acontecer várias vezes, até se chegar aos termos e/ou combinações mais significativas, que comporão a lista final de busca.

Neste estudo foram necessárias duas rotações para estabelecer a lista definitiva, a primeira considerando 179 termos e/ou combinações e a segunda, após análise e estudo de cada um e sua relevância de busca, considerando 78 combinações, apresentadas na íntegra na Figura 1 dos resultados. Deste modo, foram utilizadas somente combinações de ao menos duas palavras como estratégia de busca definitiva, tendo em vista que não havia palavras isoladas nos termos finais escolhidos para identificar as teses e dissertações mais importantes, pois estas rastreamos pesquisas que não interessavam ao estudo.

b) Etapa 2 - Definição de critérios de inclusão/exclusão: Estabelecer critérios de inclusão/exclusão consiste em escolher, numericamente e estatisticamente, um ponto para designar uma condição. Esta escolha depende do tipo de estudo e do objetivo do trabalho. Nesta fase definimos os critérios empiricamente, dado que não há, previamente, limiares de corte estabelecidos para este tipo de pesquisa.

Tendo em vista o número de teses e dissertações encontradas, foi importante que se fizesse um estudo para verificação da fidedignidade dos termos escolhidos, por meio da frequência de ocorrência de termos por T/D e estabelecidos critérios de inclusão/exclusão. Percebeu-se que, quanto mais ocorrências de pelo menos uma das combinações de termos escolhidas como estratégia de busca nas teses e dissertações, mais específicas da área de prevenção de drogas no contexto educacional elas eram. Após uma análise apurada de cada ocorrência de combinação de termos e sua representatividade nos trabalhos encontrados, foi estabelecido o limiar de corte de pelo menos 3 ocorrências por teses e dissertações, da lista final com 78 combinações de termos. Assim, foram selecionadas para a terceira fase somente as teses e dissertações que continham ao menos três termos diferentes na busca por título, resumo e palavras chaves, e excluídas aquelas que continham menos de três.

c) Etapa 3: Seleção dos orientadores: Encontradas as teses e dissertações, já é possível identificar todos os pesquisadores que orientaram tais trabalhos. Embora o programa possibilitasse identificar os alunos de mestrado e doutorado, autores das teses e dissertações, o objetivo deste estudo concentrou-se em identificar os professores orientadores, para mapear os pesquisadores precursores, com nível de senioridade na área de interesse, que iniciaram os estudos sobre o tema no país, difundiram conhecimento e formaram pessoas. Além disso, foi estabelecido outro critério de inclusão/exclusão, um filtro com limiar de corte de ao menos duas orientações, para designar maior coerência entre aqueles que de fato podem ser considerados da área de prevenção de drogas em contextos educacionais e aqueles que somente fizeram uma orientação sobre o tema, uma vez que esta área caminha em conjunto com outras áreas do conhecimento.

d) Etapa 4: Coleta de informações acadêmicas: A coleta de dados acadêmicos registrados na Plataforma Lattes foi realizada por meio do scriptLattes. Com o nome de cada um do grupo de pesquisadores, encontrados na etapa anterior, e seus respectivos currículos Lattes, foram extraídas as informações de produção acadêmica de seus currículos. Desta forma, com o relatório gerado, são obtidos os resultados referentes ao panorama nacional relevante contendo informações deste grupo dos últimos 29 anos (1987 a 2016).

Resultados

Serão apresentados os dados obtidos com a rodagem do programa que consulta os repositórios institucionais da CAPES (Catálogo de Teses e Dissertações), em que foi possível identificar as teses e dissertações defendidas entre os anos de 1987 a 2011, relacionadas ao tema em relevância, bem como selecionar os orientadores desses trabalhos, pesquisadores precursores, os quais fizeram parte da segunda análise. Em seguida, serão apresentados os dados referentes ao relatório gerado pelo scriptLattes, em que se obteve a compilação automática de produções bibliográficas, orientações, projetos de pesquisa, rede de coautoria, e mapa de geolocalização dos pesquisadores selecionados na primeira parte.

A Figura 1 apresenta o conjunto de combinações utilizadas como estratégia de busca selecionadas para a identificação de teses e dissertações no catálogo de trabalhos da CAPES, totalizando 78 combinações.

abuso de drogas AND educacao AND prevencao; abuso de drogas AND prevencao AND adolescente*; abuso de drogas AND prevencao AND escola*; acoes de prevencao AND drogas AND escola*; adolescencia AND drogas AND prevencao; adolescente* AND drogas AND escola*; adolescente* AND drogas AND prevencao; alcool AND prevencao AND adolescencia; alcool AND prevencao AND escola; ambiente escolar AND drogas AND prevencao; uso abusivo de drogas AND prevencao AND escola*; autonomia AND drogas AND educacao; autonomia AND drogas AND prevencao AND escola*; avaliacao de programa* AND drogas AND escola*; capacitacao AND educador* AND drogas; capacitacao AND professor* AND drogas; competencia social AND drogas AND prevencao; corpo docente AND capacitacao AND drogas; corpo docente AND formacao AND drogas; crianca AND drogas AND prevencao; desenvolvimento social AND drogas AND prevencao; docente* AND drogas AND prevencao; drogas de abuso AND prevencao AND escola; drogas ilicitas AND prevencao AND escola; educacao AND drogas; educacao AND drogas AND projeto de prevencao; educacao AND prevencao AND drogas; educacao continuada AND drogas AND escola*; educacao continuada AND professores AND drogas; educacao em saude AND drogas; educacao para a saude AND drogas AND prevencao; educacao preventiva AND drogas AND escola*; educador* AND capacitacao AND drogas; educador* AND drogas AND prevencao; ensino AND drogas AND prevencao; escola* AND drogas AND prevencao; estudantes AND drogas AND prevencao; familia AND drogas AND prevencao; familia AND escola AND drogas; fatores de protecao AND educacao AND drogas AND prevencao; fatores de risco AND educacao AND prevencao AND drogas; formacao continuada AND drogas AND prevencao; formacao continuada AND professores AND prevencao; formacao de educadores AND drogas; habito* AND drogas AND prevencao; jovem AND drogas AND prevencao; jovens AND drogas AND prevencao; juventude AND drogas AND prevencao; maconha AND adolescencia AND prevencao; medida* AND preventiva* AND drogas AND escola*; overdose AND adolescencia AND drogas AND prevencao; pais AND escola AND drogas; politica* AND social* AND drogas AND prevencao; politica* AND publica* AND prevencao AND drogas; politica* AND publica* AND prevencao AND escola*; praticas pedagogicas AND drogas AND prevencao; prevencao AND drogas AND escola AND adolescente*; prevencao de drogas AND escola*; prevencao na escola AND drogas; prevencao primaria AND drogas AND escola*; prevencao universal AND drogas AND escola*; professor* AND drogas AND prevencao; programas de treinamento AND drogas AND educacao; projeto de prevencao AND drogas AND educacao; promocao da saude AND drogas AND escola*; reducao de dano* AND drogas AND escola*; reducao de dano* AND escola* AND prevencao; saude escolar AND drogas; uso indevido de drogas AND prevencao AND educacao; uso indevido de drogas AND prevencao AND escola*; uso nocivo de drogas AND prevencao; vulnerabilidade* AND drogas AND prevencao; vulnerabilidade* AND drogas AND educacao; vulnerabilidade* AND drogas AND escola*; vulnerabilidade* AND social AND drogas AND prevencao.

Figura 1 - Combinações de Termos Utilizados para Busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

Fonte: Os autores (2018).

Foram examinados 607.389 documentos disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES dos anos de 1987 a 2011, entre teses, dissertações acadêmicas e profissionalizantes. A partir das 78 combinações de palavras como estratégias de busca apresentadas acima, foram identificadas 1453 teses e/ou dissertações que continham ao menos 1 das 78 combinações em seus títulos, resumos e/ou palavras-chaves. Aplicado o critério de inclusão/exclusão de 3 ocorrências diferentes por trabalho, chegou-se ao número final de 450 trabalhos. A Figura 2 (a) mostra a ocorrência de combinações por quantidade de teses e dissertações, já a Figura 2 (b), a proporção de teses e dissertações por ano (isto é, o número de trabalhos identificados dividido pelo número de trabalhos defendidos no Brasil entre os anos 1987 e 2011).

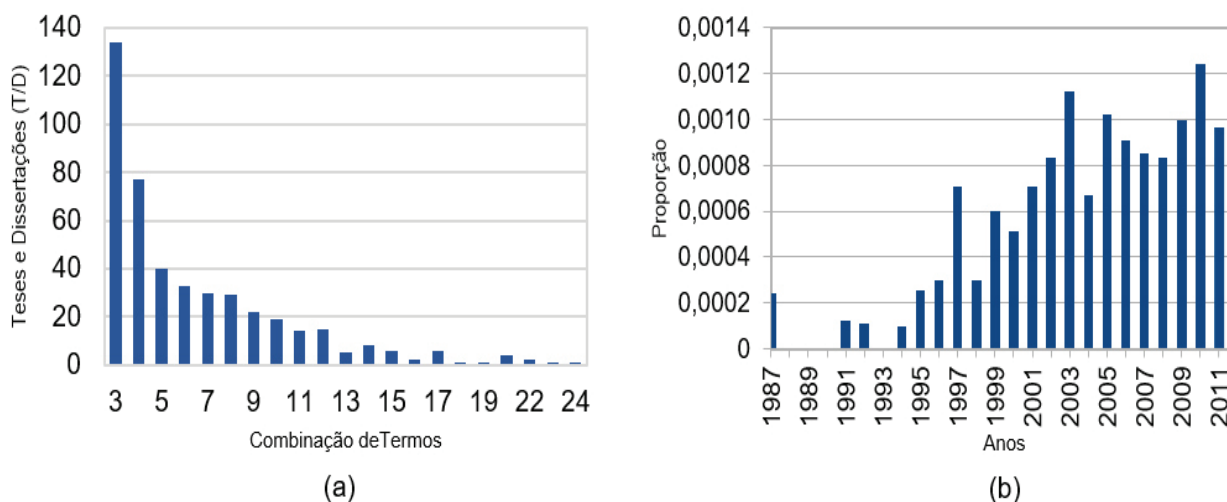


Figura 2 - Ocorrência de (a) Combinações de Termos por Teses e Dissertações e (b) Proporção de Trabalhos por Ano.

Fonte: Os autores (2018).

Sobre a frequência de combinação de termos, o trabalho que apresentou maior ocorrência teve 24 combinações diferentes associadas. Contudo, a maior parte das teses e dissertações teve entre 3 e 8 ocorrências associadas, representando 51,79% do total, sendo a ocorrência de 3 combinações a sua grande maioria, 134 trabalhos.

Na amostra identificada de 450 trabalhos, a estratégia de busca “educacao AND drogas” resultou em 226 trabalhos diferentes, seguido de “escola AND drogas AND prevencao”, presente em 208 trabalhos, “adolescente* AND drogas AND escola*” em 191, “adolescente* AND drogas AND prevencao” em 154 e, “educacao AND prevencao AND drogas”, aparecendo em 147 trabalhos. Somente 5 estratégias de buscaⁱ, das 78, apareceram apenas em 1 trabalho, e outras 4ⁱⁱ foram encontrados em 2 trabalhos distintos.

O restante apareceu mais de 3 vezes em trabalhos diferentes, sendo que a grande maioria, 64% aproximadamente, apareceu em mais de 10 trabalhos diferentes.

Sobre a data da defesa, conforme mostra a Figura 2(b), observa-se que a taxa de crescimento de trabalhos na área de pesquisas sobre prevenção de drogas em contextos educacionais vem aumentando de forma sistemática (proporção crescente) nos últimos anos, sendo superior ao número total de trabalhos, entre teses e/ou dissertações, defendidos no período.

A relação normalizada entre os trabalhos da área em estudo e os trabalhos totais encontrados no repositório da CAPES mostra uma proporção crescente, demonstrada pelo aumento das taxas de crescimento em relação ao período. Entre os anos de 2009 e 2011, houve uma maior eclosão de trabalhos defendidos sobre o tema, somando 153 trabalhos, dos 450 encontrados.

Nesta amostra foram identificados 86 tipos diferentes de instituições de ensino de vários lugares do Brasil, a saber: universidades, faculdades, campis, centros de pesquisas e educação, e fundações de Ensino. A Tabela 1 mostra a quantidade de trabalhos e de instituições de ensino considerando a região do país.

Tabela 1 - Teses e Dissertações e Locais por Região

Região	Teses e dissertações	Inst. de Ensino
Centro-Oeste	32	8
Nordeste	68	15
Norte	4	3
Sudeste	268	42
Sul	78	18
Total Geral	450	86

Fonte: Os autores (2018).

A instituição de ensino que mais contribuiu com pesquisas na área de prevenção de drogas em contextos educacionais na região sudeste foi a Universidade de São Paulo (USP), campus Ribeirão Preto, com 41 T/D, seguida pela Universidade de São Paulo – campus São Paulo com 23 T/D, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) com 20 T/D e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) com 19 T/D. Em outras regiões do país, as instituições de ensino que mais contribuíram foram: na região sul, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com 15 T/D; na região centro-oeste, a Universidade de Brasília, com 14 T/D; na região nordeste, a Universidade Federal do Ceará, com 13 T/D e, na região norte, a Universidade Federal do Amazonas, com 2 trabalhos dos 450.

i prevenção universal AND drogas AND escola*; drogas de abuso AND prevencao AND escola; programas de treinamento AND drogas AND educacao; uso nocivo de drogas AND prevencao; overdose AND adolescencia AND drogas AND prevencao.

ii formacao continuada AND professores AND prevencao; corpo docente AND formacao AND drogas; prevencao primaria AND drogas AND escola*; corpo docente AND capacitacao AND drogas.

Embora a USP - Ribeirão Preto tenha sido a universidade com maior número de trabalhos defendidos no tema no período de 1987 e 2011, ela corresponde somente a 9,11% do total de 450 trabalhos. Isto porque há, nesta amostra, uma difusão dos trabalhos correlatos à prevenção de drogas em contextos educacionais dentre as 86 instituições de ensino encontradas.

Quanto ao número de orientadores, identificou-se 376 docentes que orientaram algum dos 450 trabalhos mapeados, podendo ser o orientador principal e/ou coorientador. A partir da utilização do critério de inclusão de pesquisadores com no mínimo duas orientações sobre o tema, foi obtido o resultado de 61 docentes. Estes pesquisadores foram designados por este estudo como pesquisadores precusores, ou seniores da área, os quais foram submetidos à coleta de dados usando o scriptLattes para compilar informações gerais contidas na Plataforma Lattes, bem como informações de publicações e colaboração entre este grupo.

O Quadro 1 mostra todos os pesquisadores precusores mapeados por meio do método proposto, identificados por siglas correspondentes aos seus nomes e sobrenomes; a área de atuação principal de cada um, definida por critério constituído a partir de suas publicações, grupos de pesquisa, projetos e resumo, identificadas pelas siglas S (saúde), E (educação), ES (educação e saúde), esta última subdividida em +S (mais saúde do que educação), +E (mais educação do que saúde), M (multidisciplinar); título de doutorado, instituição de trabalho e região do país, também identificadas por siglas: SE (Sudeste), S (Sul), NE (Nordeste), N (Norte) e CO (Centro-Oeste).

Quadro 1 - Pesquisadores Precusores da Área de Prevenção de Drogas em Contextos Educacionais

Nome	Área	Título	Instituição	Região
B.W.F.	E	Educação	PUC/ RS	S
E.C.P.	E	Ciências Sociais	UFMT	CO
F.B.	E	Educação	UNESP/ Bauru	SE
H.R.C.	E	Educação	UFRN	NE
R.A.M.	E	Psicologia	UNESP/ Marília	SE
V.M.N.S.P.	E	Educação	PUC/ São Paulo	SE
A.A.L.	ES (+E)	Educação	UFPR	S
A.V.G.M.	ES (M)	Educação	UFSCAR	SE
D.M.	ES (+S)	Psicobiologia	UNIFESP	SE
F.K.C.	ES (+S)	Neurologia	UNESP/ Botucatu	SE
L.C.A.W.	ES (M)	Psicologia	UFSCAR	SE
M.F.O.S.	ES (M)	Psicologia	UNB	CO
M.G.C.F.	ES (+S)	Enfermagem	USP/ Ribeirão Preto	SE
M.L.M.A.	ES (M)	Educação	UMA	SE
M.M.R.	ES (+S)	Saúde Mental	UMESP	SE
M.M.S.	ES (+S)	Ciências Fisiológicas	UFES	SE
P.N.C.P.	ES (+S)	Enfermagem	UFC	NE
S.H.K.	ES (+S)	Educação	UFRS	S
S.M.V.B.	ES (M)	Educação	USP/ Ribeirão Preto	SE
S.R.G.P.	ES (M)	Psicologia Clínica	UNESP/ Marília	SE
A.A.W.S.	S	Psicologia	UFPB	NE

(continua)

Nome	Área	Título	Instituição	Região
A.F.C.J.	S	Odontologia Preventiva e social	UFPE	NE
A.K.B.P.	S	Enfermagem	UFC	NE
A.M.P.C.	S	Psicologia Escolar e DH	USP/ Ribeirão Preto	SE
A.T.	S	Psicologia Clínica	PUC/ Campinas	SE
B.V.C.	S	Psicologia Social	UFSC	S
C.S.H.	S	Psicologia	UFRS	S
D.R.G.C.A.	S	Ciências Médicas	ULBRA	S
D.X.S.F.	S	Psiquiatria	UNIFESP	SE
E.C.S.G.D.	S	Enfermagem Psiquiátrica	USP/ Ribeirão Preto	SE
E.H.	S	Psicologia Clínica	USP	SE
E.J.	S	Ciências políticas e Sociologia	Ministério da Saúde	CO
F.P.	S	Ciências Médicas	UFRS	S
I.A.H.P.	S	Imunologia	PUC/ GO	CO
I.D.	S	Fisiopatologia	UNESP/ Botucatu	SE
J.A.L.	S	Saúde Pública	UFMG	SE
J.U.B.	S	Ciências Médicas	ULBRA	S
L.G.P.S.	S	Clínica Obstétrica	Sec.Mun. Saúde RJ	SE
L.M.F.P.	S	Enfermagem	UFC	NE
L.S.P.	S	Psiquiatria	ULBRA	S
M.A.S.	S	Psicologia Clínica	USP	SE
M.A.V.L.	S	Enfermagem	USP/ Ribeirão Preto	SE
M.C.O.C.	S	Ciências aplicadas a Pediatria	UEFS	NE
M.C.S.M.	S	Psicologia	UFES	SE
M.D.B.C.	S	Enfermagem	UEM	S
M.H.V.B.C.	S	Antropologia	PUC/ São Paulo	SE
M.L.F.O.	S	Saúde Coletiva	UEM	S
M.L.O.S.F.	S	Farmacologia	UNIFESP	SE
M.M.	S	Enfermagem	UFG	CO
M.P.L.C.	S	Psicologia Clínica	UFPB	NE
M.S.O.	S	Psiquiatria	PUC/RS	S
M.S.P.	S	Enfermagem	UFBA	NE
M.V.G.C.	S	Pediatria	FCM Santa Casa	SE
R.R.L.	S	Psiquiatria	UNIFESP	SE
S.B.A.	S	Psiquiatria	UNIFESP	SE
S.C.P.	S	Psiquiatria	USP/ São Paulo	SE
S.R.T.	S	Saúde da Criança e do Adolescente	UERJ	SE
T.M.A.	S	Medicina e Saúde	UFBA	NE

(continua)

Nome	Área	Título	Instituição	Região
T.M.R.	S	Psicobiologia	UFJF	SE
V.L.A.R.A.	S	Psicologia Escolar e DH	PUC/ Campinas	SE
V.S.F.P.	S	Psicologia Social	USP	SE

Fonte: Os autores (2018).

Os dados obtidos mostraram que este grupo está distribuído em 15 estados brasileiros, atuam em 34 instituições diferentes, sendo 32 relacionados a Campis diferentes da mesma Universidade, Universidades diferentes, Centros Universitários e Faculdades, e 2 setores de serviços públicos. As instituições que mais concentram esses pesquisadores são a Universidade de São Paulo, campus Ribeirão Preto e a Universidade Federal de São Paulo, ambas com 5 representantes cada. São em sua maioria mulheres (n=42) e, em relação a titulação acadêmica, há maior prevalência de pesquisadores titulados na área da psicologia (n=15), seguido pela educação (n=9), enfermagem (n=9) e psiquiatria (n=5), o restante são titulados em diferentes áreas, grande parte em ciências da saúde.

Sobre a área de atuação, nota-se que há um maior número atuando principalmente na área da saúde, com 41 pesquisadores. A área de interface educação e saúde teve 14 pesquisadores sendo: educação e saúde (mais saúde do que educação), educação e saúde (mais educação do que saúde) e educação e saúde (multidisciplinar) e, na área da educação, 6 representantes. A definição das subáreas da educação e saúde se deu por meio da avaliação das informações contidas nos currículos de cada pesquisador onde foi possível identificar atuações distintas, mesmo dentro desta interface. Já os pesquisadores definidos em educação ou saúde são aqueles que se dedicam mais dentro de cada uma dessas áreas, embora tenham dialogado uma ou mais vezes com outros campos do conhecimento. Neste sentido, vale lembrar que um dos objetivos deste estudo foi mapear os pesquisadores precursores da área de prevenção de drogas em contextos educacionais, que por si, denota a interação entre diferentes áreas do conhecimento.

Em relação à localização geográfica dos pesquisadores, estes concentraram-se principalmente na região Sudeste, com 34 pesquisadores, seguida da região Sul com 12 pesquisadores, região Nordeste, com 10 pesquisadores e região Centro-Oeste do Brasil com 5 (Figura 3).

Esses achados evidenciam a concentração de pesquisadores na região Sudeste do país, em contraponto com nenhuma representatividade na região Norte.

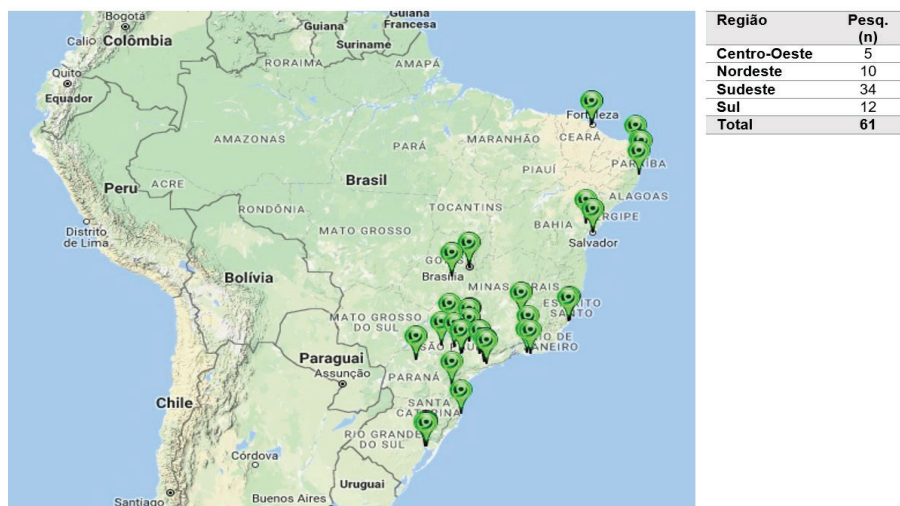


Figura 3 - Mapa de Geolocalização dos Pesquisadores.

Fonte: Os autores (2018).

A Figura 4 apresenta a rede de colaboração entre os pesquisadores identificados, considerando as diferentes áreas de atuação. Cada ponto está relacionado a um pesquisador, e as arestas representam a colaboração entre eles. A espessura de cada aresta é proporcional ao número de colaborações entre dois pesquisadores. Assim, arestas mais grossas caracterizam alto grau de colaboração, enquanto as mais finas, menor grau. Observa-se que a maioria dos pesquisadores encontrados neste mapeamento colaborou com um ou mais pesquisadores, e há poucos pontos isolados. Ou seja, somente 14 dos 61 pesquisadores não tiveram colaboração com nenhuma pessoa desta rede, o que revela que aproximadamente 78% deles tinham algum grau de colaboração dentro do grupo. Além disso, nota-se maior interação entre os pesquisadores da área da saúde e estes com a área da educação e saúde, em suas subáreas – mais saúde do que educação e multidisciplinar. Os pontos menores em azul escuro, que representam a área de educação, estão mais afastados do centro, e somente um deles está imerso na maior trama desta rede, colaborando com pesquisadores das outras áreas.

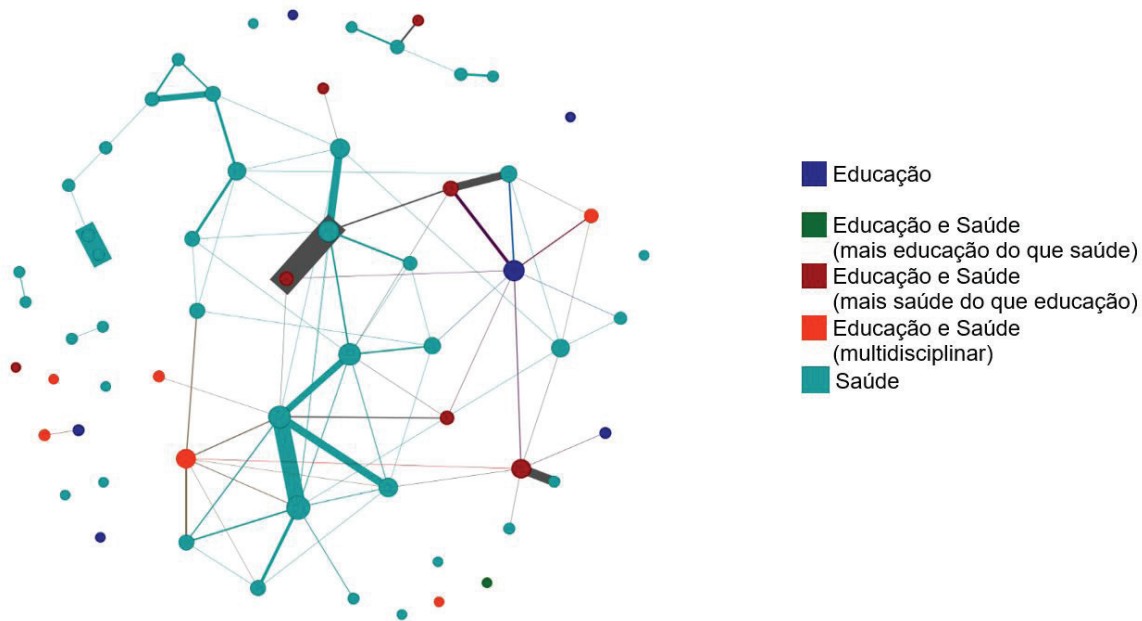


Figura 4 - Rede de colaboração entre os 61 pesquisadores
Fonte: Os autores (2018).

Em relação à produção do grupo identificado, a Tabela 2 revela a quantidade total dos diferentes tipos de publicação, orientações e projetos, desde o início dos seus registros no currículo Lattes até agosto de 2017.

Tabela 2 - Quantidade Total de Publicações, Orientações e Projetos dos Pesquisadores.

Produção Bibliográfica	
Artigos completos publicados em periódicos	5196
Livros publicados/organizados ou edições	502
Capítulos de livros publicados	1847
Textos em jornais de notícias/revistas	796
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	1315
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	591
Resumos publicados em anais de congressos	8961
Demais tipos de produção bibliográfica	415
Total	19623

Orientações ou supervisões	
Orientações em andamento	
Tese de doutorado	173
Dissertação de mestrado	121
Trabalho de conclusão de curso de graduação	29
Iniciação científica	75
Orientações de outra natureza	5
Total	
Supervisão e Orientações concluídas 436	
Supervisão de pós-doutorado	63
Tese de doutorado	692
Dissertação de mestrado	1544
Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização	541
Trabalho de conclusão de curso de graduação	791
Iniciação científica	1245
Orientações de outra natureza	697
Total	
Projetos de pesquisa 5573	
Total de projetos de pesquisa	850

Fonte: Os autores (2018).

As produções elencadas na Tabela 2 se referem a toda produção do grupo, independentemente do tema ou campo do conhecimento em que desenvolveram, ou desenvolvem, estudos. Isso quer dizer que nem tudo que está quantificado é relativo ao conhecimento científico da área de prevenção de drogas em contextos educacionais. Embora os pesquisadores precursores mapeados colaborem com a área, também é comum realizarem pesquisas em outros campos do conhecimento, uma vez que muitos deles trabalham com outros temas de relevância para saúde e/ou educação.

Discussão

Este estudo teve por objetivo principal identificar, em âmbito nacional, os pesquisadores que contribuem com estudos sobre prevenção de drogas no contexto educacional. Para realização deste mapeamento, desenvolveu-se um método específico, paralelamente ao uso da ferramenta denominada scriptLattes, previamente utilizada em outros estudos para compilação de dados acadêmicos^{24-25,30}.

Considerando o mapeamento realizado, observou-se maior prevalência de pesquisadores da área da saúde na produção de estudos relativos à prevenção de drogas no contexto educacional, ainda que tais estratégias preventivas sejam realizadas dentro de espaços da educação, como escolas. Mesmo com incentivos governamentais para que os educadores se aproximem e sejam capacitados a lidar com esta temática, observa-se ainda uma carência desta classe profissional ao se discutir o assunto.

Em uma pesquisa de revisão de literatura, sobre prevenção de drogas em escolas, desenvolvida por Carlini-Cotrin & Pinsky²⁰, verificou-se que não havia no Brasil, até aquela época, produções científicas nacionais, tampouco tradição acadêmica que pudesse dialogar com o âmbito internacional, em relação à prevenção do abuso de drogas na escola. Tais produções, segundo as autoras, estavam concentradas na área do Direito e na

Medicina. Embora avanços de pesquisas e aumento de produções na área tenham sido demonstrados neste artigo pela Figura 2b, no que diz respeito ao crescimento de teses e dissertações defendidas sobre o tema em relação ao total, entre os anos de 1987 e 2011, e em relação à área de atuação dos pesquisadores, ainda há predominância da saúde, o que corrobora, de certa maneira, com o estudo mencionado, do ano de 1989.

O avanço das tecnologias da informação e comunicação auxiliou diversos campos do conhecimento, permitindo maior acessibilidade sobre a produção científica. Essas tecnologias, incorporadas à necessidade de agregar informações sobre um tema, possibilitam estabelecer indicadores da atividade científica, bem como, identificar estratégias, ações e todo conhecimento consolidado sobre um assunto. Análises bibliométricas e cientométricas, por exemplo, são amplamente utilizadas para quantificar a produção, disseminação e uso da informação, e quantificar a ciência como disciplina ou atividade, respectivamente. Deste modo, é possível reunir produções acadêmicas de um assunto de interesse³¹. Isto acontece em pesquisas de revisão sistemática, levantamento de publicações dentro de uma ou mais bases de dados, em periódicos, catálogo de teses e dissertações, sobre uma área ou um assunto específico.

Haeffner e Guimarães³² realizaram um levantamento sobre a produção científica nacional e internacional na área de neurociência e comportamento dentro da base Web of Science. O estudo mostrou um avanço deste tipo de pesquisas no Brasil e no mundo de 1981 a 2014. Já a pesquisa de Martins³³, fez uma análise bibliométrica para identificação de estudos sobre o Zica Vírus em cinco bases de dados científicas diferentes. A autora evidenciou a falta de estudos nacionais na área e a necessidade de investimentos em pesquisas neste tema.

Em 2006 foi realizada uma revisão sistemática para identificação de programas de prevenção de álcool para jovens estudantes²¹. A revisão encontrou somente sete programas consistentes, espalhados em países diferentes. Os autores exploraram os aspectos metodológicos de cada programa e seus resultados, bem como evidenciaram a escassez destes projetos e a necessidade de maior dedicação sobre o assunto.

Alguns métodos também são desenvolvidos para finalidades cientométricas e bibliométricas, como uma proposta metodológica que possibilitou a investigação da produção científica no campo da saúde coletiva no periódico *Cadernos de Saúde Pública* no ano de 2011. Este método, apoiado na teoria de análise de redes sociais, analisa redes semânticas de título dos artigos e coautoria dentro do periódico. Com esta estratégia, foi possível identificar os temas mais evidentes nas publicações do ano de 2011 e a rede de coautoria relacionada³⁴.

A análise da produção científica nacional sobre programas de prevenção do consumo de drogas entre os anos de 1991 e 2001, feito por Canoletti e Soares²², possibilitou a identificação de 28 trabalhos diferentes, projetos desenvolvidos e publicados no Brasil. Além da categorização das abordagens utilizadas, o referido estudo demonstrou que a maioria dos projetos se encontra na região Sudeste do Brasil, em específico no eixo Rio-São Paulo. Estes dados são similares à localização da rede de pesquisadores precursores mapeada por este estudo, revelada na Figura 3, bem como sobre a defesa de teses e dissertações sobre o assunto, Tabela 1, ambas concentradas no Sudeste. Tais achados estão relacionados com a concentração de Instituições de Ensino Superior (IES) por região do Brasil. Dados do CENSO sobre educação superior no Brasil de 2013 mostram que, em relação ao número de IES, a região Sudeste compreende aproximadamente 48% do total nacional, com 1145 IES, seguida da região Nordeste e Sul, com 18% e 17% respectivamente, a região Centro-Oeste com 10%, e a região Norte com apenas 6% (146 IES)³⁵.

Estudos sobre redes de pesquisadores de determinada área têm sido produzidos com o fim de identificação de colaboração entre eles e divulgação científica de determinado assunto. Sobral, Silva, Bufrem e Coêlho³⁰ realizaram um estudo sobre a rede de pesquisa colaborativa na área da saúde tropical em uma universidade do país, fazendo referência à análise de redes sociais na perspectiva da colaboração científica. O estudo utilizou o script Lattes para o levantamento da produção do grupo e criou um banco de dados bibliométricos com as compilações dos currículos de cada pesquisador. A análise dos resultados mostrou interação entre a maioria dos pesquisadores, por se tratar de uma rede endógena, dentro de um mesmo programa de pós-graduação.

No que tange à rede de colaboração encontrada nesta pesquisa, a maioria dos pesquisadores identificados está integrada na trama da rede. Este dado segue a tendência de crescimento dos trabalhos em colaboração. Na área da saúde, por exemplo, os artigos em colaboração entre os anos de 2004 e 2006 representavam 80%, diferentemente do que acontecia entre os anos de 1998 e 2000, em que a publicação de autoria única era a maioria, aproximadamente 60% dos artigos³⁶.

Um estudo cientométrico e da rede de colaboração de pessoas, pesquisadores precursores, na área de prevenção de drogas e educação pode ampliar o conhecimento em relação ao tema e identificar os pesquisadores que contribuíram e impactaram a área tanto na produção de pesquisas quanto na formação de pessoas, além de possibilitar o agrupamento de informações sobre as estratégias, vertentes teóricas e projetos práticos que têm sido consolidados no Brasil nas últimas décadas. Apesar do programa scriptLattes ter realizado a compilação das produções bibliográficas da rede de pesquisadores encontrada, a qualificação e a categorização desta produção não fazem parte do escopo deste artigo. O mapeamento dos pesquisadores foi realizado de forma sistemática, oportunizando diferentes análises a partir dos resultados encontrados.

Embora o método tenha se mostrado adequado para os objetivos propostos, sabe-se que há outros pesquisadores que se empenham em discutir e estudar questões relacionadas à prevenção de drogas e educação e que não foram identificados neste mapeamento, uma vez que o catálogo de teses e dissertações da CAPES agrega as informações somente entre 1987 e 2011. Entretanto, outros estudos serão realizados para encontrar novos pesquisadores, destacados após o ano de 2011, utilizando-se desses dados iniciais, a partir da expansão da rede por crescimento, por intermédio dos orientandos desses pesquisadores, bem como por coautoria. Outro ponto a ser ressaltado é que não se pode afirmar que todos os pesquisadores identificados são estudiosos especificamente do tema escolhido, isto porque este tema perpassa outras áreas e campos do conhecimento. O que se reconhece é que tais pesquisadores contribuíram com estudos correlatos à área de prevenção de drogas em contextos educacionais e fazem parte do panorama nacional sobre o tema.

Conclusões

O método apresentado foi considerado válido em sua proposta, mapeou pesquisadores precursores de uma área ou tema de interesse e possibilitou compilar as informações contidas nos currículos Lattes em um relatório único, quantificando as produções bibliográficas, orientações e projetos e conhecendo a rede de colaboração entre os pesquisadores e sua localização geográfica dentro do território nacional. Os pesquisadores encontrados, da área de prevenção de drogas em contextos educacionais, foram identificados com critérios definidos de forma intuitiva e evolutiva em todo processo de criação do método, obedecendo as possibilidades tanto das bases de dados escolhidas quanto dos programas utilizados. Em relação à plataforma da CAPES, os dados sobre teses e dissertações estão disponíveis somente até 2011. Neste cenário, escolheu-se selecionar os orientadores desses trabalhos que tiveram no mínimo duas orientações até este ano, demonstrando um nível de senioridade na área de interesse.

Mesmo que o catálogo de dados escolhido limite uma busca após o ano de 2011, isto não interferiu no objetivo do estudo que foi o de identificar pesquisadores precursores da área em âmbito nacional. O grupo identificado, com 61 pesquisadores, não se remete a todos os pesquisadores da área, e sim de um grupo mais antigo, com nível de senioridade, que se reconhece a importância de suas contribuições para o campo de conhecimento sobre prevenção de drogas em contextos educacionais, bem como na formação (orientação) de pessoas na área.

A criação e utilização de estratégias para identificação de pesquisadores e sua produção científica é uma possibilidade de auxiliar a integralização e o compartilhamento de informações, ampliar a troca de conhecimento e experiências, e assim evidenciar uma rede de colaboração científica de um tema de interesse.

Referências

1. Sodelli M. Uso de drogas e prevenção: da desconstrução da postura proibicionista às ações redutoras de vulnerabilidade. São Paulo: Iglu; 2010.
2. Moreira A, Vóvio CL, Micheli D. Drug abuse prevention in school: challenges and possibilities for the role of the educator. *Educ Pesqui* [Internet]. 2015 [citado em 2018 jun. 06];41(1):119-134. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022015011670>
3. Souza FB, Andrade ALM, Rodrigues TP, Nascimento MO, Micheli D. Avaliação das concepções de educadores de escolas públicas e particulares sobre uso de drogas: um estudo exploratório. *Estud Pesqui Psicol* [Internet]. 2015 [citado em 2018 jun. 06];15(3):1081-95. Disponível em: <https://goo.gl/qvHqMf>
4. Nascimento MO, Micheli D. Evaluation of different school-based preventive interventions for reducing the use of psychotropic substances among students: a randomized study. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2015 [citado em 2018 jun. 06];20(8):2499-510. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015208.15152014>
5. Foxcroft DR, Tsertsvadze A. Universal alcohol misuse prevention programmes for children and adolescents: Cochrane systematic reviews. *Perspect Public Health* [Internet]. 2012 [citado em 2018 jun. 06];132(3):128-34. doi: <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1757913912443487>
6. Strøm HK, Adolfsen F, Fossum S, Kaiser S, Martinussen M. Effectiveness of school-based preventive interventions on adolescent alcohol use: a meta-analysis of randomized controlled trials. *Subst Abuse Treat Prev Policy* [Internet]. 2014 [citado em 2018 jun. 06];9:48. doi: <https://doi.org/10.1186/1747-597X-9-48>
7. Carlini EA, Noto AR, Sanchez SV, Carlini C, Locatelli DP, Abeid L, et al. VI Levantamento Nacional Sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas Entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras. Brasília: CEBRID; 2010.
8. Pereira APD, Paes AT, Sanchez ZM. Factors associated with the implementation of programs for drug abuse prevention in schools. *Rev Saude Publica* [Internet]. 2016 [citado em 2018 jun. 07];50:44. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050005819>
9. Presidência da República (BR). Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.343, de 23 de Agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Sisnad. DOU [Internet]. 2006 ago. 24 [citado em 2018 jun. 07]. Disponível em: <https://goo.gl/22fiJo>
10. Araldi JC, Njaine K, Oliveira MC, Ghizoni AC. Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2012 [citado em 2018 jun. 07];16(40):135-48. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832012005000002>
11. Monteiro EP, Gomide HP, Silveira PS, Ronzani TM. Curso de prevenção ao uso de drogas: Descrição e avaliação de satisfação. *Estud Psicol (Natal)* [Internet]. 2016 [citado em 2018 jun. 07];21(3):328-36. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1678-4669.20160031>
12. Lopes JM. Avaliação do processo de implementação de programa de prevenção escolar do uso de drogas na percepção dos professores participantes [tese]. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina; 2016.
13. Sanchez ZM, Sanudo A, Andreoni S, Schneider DR, Pereira APD, Faggiano F. Efficacy evaluation of the school program unplugged for drug use prevention among Brazilian adolescents. *BMC Public Health* [Internet]; 2016;16:1206. Disponível em: <https://goo.gl/e95qjW>
14. Sanchez ZM, Valente JY, Sanudo A, Pereira APD, Cruz JI, Schneider D, et al. The #Tamojunto Drug Prevention Program in Brazilian Schools: a Randomized Controlled Trial. *Prev Sci*. 2017;18(7):772–82. doi: <https://doi.org/10.1007/s11121-017-0770-8>
15. Cordeiro ILS, Silva DMA, Vecchia, MA. A escola diante do aluno que faz uso de álcool e drogas: O que dizem os professores? *Pesqui prá psicossociais* [Internet]. 2016 [citado em 2018 jun. 07];11(2):356-68. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v11n2/07.pdf>
16. Babor TF, Caetano R, Casswell S, Edwards G, Giesbrecht N, Graham K. Alcohol: No Ordinary Commodity. Research and Public Policy. 2 ed. New York: Oxford University Press; 2010.
17. Cahill HW. Challenges in adopting evidence-based school drug education programmes. *Drug and Alcohol Review* [Internet]. 2007 [citado em 2018 jun. 07];26(6):673-9. doi: <https://doi.org/10.1080/09595230701613593>

18. United Nations Office for Drug Control and Crime. Prevention Lessons learned in drug abuse prevention: a global review. Nova Torque; 2002.
19. Stumpf IRC. Disponibilização de teses e dissertações em comunicação em texto completo: projeto de pesquisa. In: 24º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação; 2001 set. 3-7; Campo Grande: Intercom; 2001.
20. Carlini-Cotrim B., Pinsky I. Prevenção ao abuso de drogas na escola: uma revisão da literatura internacional recente. Cad Pesq [Internet].1989 [citado em 2018 jun. 07];(69):48-52.
21. Barroso T, Barbosa A, Mendes A. Programas de prevenção do consumo de álcool em jovens estudantes: revisão sistemática. Rev Referencia [Internet]. 2006 [citado em 2018 jun. 07];2(3):33-44. Disponível em: <https://goo.gl/jGscWD>
22. Canoletti B, Soares CB. Programas de Prevenção ao Consumo de Drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001. Interface (Botucatu) [Internet]. 2005 [citado em 2018 jun. 07];9(16):115-29. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832005000100010>
23. Mena-Chalco JP, Rocha V. Caracterização do banco de teses e dissertações da CAPES. In: 4º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria; 2001 maio 14-16; Recife; 2014.
24. Mena-Chalco JP, Cesar Junior RM. ScriptLattes: an open-source knowledge extraction system from the lattes platform. J Braz Comp Soc [Internet]. 2009 [citado em 2018 jun. 07];15(4):31-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1007/BF03194511>
25. Mena-Chalco JP, Cesar-Junior RM. Prospecção de dados acadêmicos de currículos Lattes através do scriptLattes. In: Hayashi MCPI, Leta J, organizadores. Bibliometria e Cientometria: reflexões teóricas e interfaces. São Carlos: Pedro & João Editores; 2013. p.109-28.
26. Nicholson, S. The basis for bibliomining: frameworks for bringing together usage- based data mining and bibliometrics through data warehousing in digital library services. Informations Processing and Management [Internet]. 2006 [citado em 2018 jun. 07];42(3):785–804.
27. Peng F, McCallum A. Information extraction from research papers using conditional random fields. Information Processing and Management [Internet]. 2006 [citado em 2018 jun. 07]; 42(4):963-79. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ipm.2005.09.002>
28. Sampaio RFE, Mancini MC. Estudos de Revisão Sistemática: um Guia Para Síntese Criteriosa da Evidência Científica. Rev bras fisioter [Internet]. 2007 [citado em 2018 jun. 07];11(1):83-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>
29. De-La-Torre-Ugarte-Guanilo MC, Takahashi RF, Bertolozzi, MR. Revisão sistemática: noções gerais. Rev Esc Enferm [Internet]. 2011 [citado em 2018 jun. 07];45(5). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000500033>
30. Sobral NV, Silva FM, Bufrem LS, Coêlho MRCD. Produção científica colaborativa na área da saúde tropical: uma análise da rede de colaboração do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Universidade Federal de Pernambuco. RECIIS, Rev. Eletronica Comun., Inf. Inov. Saude [Internet]. 2016 [citado em 2018 jun. 07];10(1). Disponível em: <https://goo.gl/Md1QDv>
31. Macias-Chapula CA. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. Ci Inf [Internet]. 1998 [citado em 2018 jun. 07];27(2):134-40. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19651998000200005>
32. Haeffner C, Guimarães JA. Produção científica na área de neurociência e comportamento indexada na base de dados Web of Science. RECIIS, Rev. Eletronica Comun., Inf. Inov. Saude [Internet]. 2016 [citado em 2018 jun. 07];10(3). Disponível em: <https://goo.gl/4idwrS>
33. Martins MFM. Análise bibliométrica de artigos científicos sobre o vírus Zika. In: RECIIS – Rev. Eletron. Comum. Inf. Inov. Saúde [Internet]. 2016 [citado em 2018 jun. 07];10(1). Disponível em: <https://goo.gl/NbA7o6>
34. Rodrigues AAAO, Fadigas IS, Rosa MG, Ferreira APC, Souza ES, Pereira HBB. Um método para analisar a temática de periódicos voltados para a saúde Coletiva. RECIIS, Rev. Eletronica Comun., Inf. Inov. Saude [Internet]. 2017 [citado em 2018 jun. 07];11(1). Disponível em: <https://goo.gl/uz9Fcj>
35. INEP. Censo da educação superior 2013: resumo técnico [Internet]. Brasília; 2015 [citado em 2018 jun. 07]. Disponível em: <http://inepdata.inep.gov.br>.
36. Viacava F. Produção científica dos cursos de pós-graduação em Saúde Coletiva no período 1998-2006. Ciência & Saúde Coletiva [Internet].2010 [citado em 2018 jun. 07];15(4):1977-88. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000400013>

4.2 ARTIGO 2

Prevenção de drogas em contextos educacionais: uma análise da rede de colaboração entre pesquisadores. Este artigo foi publicado pela Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde – RECIIS, da Fiocruz, em julho de 2019. Neste artigo propusemos a expansão da rede de pesquisadores anteriormente encontrada (precursores) identificando seus descendentes acadêmicos (orientandos de mestrado, doutorado e pós-doutorado) e selecionando os que publicaram na área de prevenção de drogas em contextos educacionais.

Prevenção de drogas em contextos educacionais: uma análise da rede de colaboração entre pesquisadores

Drug prevention in educational contexts: an analysis of the collaboration network of researchers

Prevención de drogas en contextos educacionales: un análisis de la red de colaboración entre investigadores

Julia Ferreira Bernardo^{1,a}

juliaf.bernardo@hotmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-4111-4069> ORCID

Jesús Pascual Mena-Chalco^{2,b}

jesus.mena@ufabc.edu.br | <https://orcid.org/0000-0001-7509-5532> ORCID

Denise De Micheli^{1,c}

demicheli.unifesp@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0001-8546-4354> ORCID

¹ Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

² Universidade Federal do ABC. Santo André, SP, Brasil.

^a Mestrado em Educação pela Universidade Estadual Paulista.

^b Doutorado em Ciência da Computação pela Universidade de São Paulo.

^c Doutorado em Psicobiologia pela Universidade Federal de São Paulo.

RESUMO

O conhecimento da rede de pesquisadores que atuam na área de prevenção de drogas em contextos educacionais é uma forma possível de integralizar e compartilhar informações sobre o tema. O objetivo do estudo aqui apresentado é identificar esses pesquisadores, bem como suas produções acadêmicas, localização geográfica e participação nessa rede de colaboração científica. Para isto, realizou-se um estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa. Identificaram-se 143 pesquisadores que publicam sobre o tema, sendo, em sua maioria, pesquisadores da área da saúde que colaboram com um ou mais membros da rede. Foram obtidas 154 publicações sobre o tema. A análise da rede evidenciou maior articulação e parcerias entre os pesquisadores da área da saúde, e nenhum relacionamento destes com os pesquisadores da educação. Desta forma, conclui-se que o tema em questão necessita de

maiores parcerias e integralidades de informações entre os campos do conhecimento envolvidos, para que a ciência produzida no âmbito acadêmico culmine em ações práticas mais eficazes para a prevenção de drogas em contextos educacionais.

Palavras-chave: Rede social; Pesquisadores; Prevenção; Drogas; Educação.

ABSTRACT

The knowledge of the researcher network associated with the study of drugs prevention in educational contexts is a possible way of integrating and sharing information on the subject. The objective of the study presented here is to identify these researchers, their academic productions, geographical location, as well as their participation in this scientific collaboration network. To carry out this task, it was developed a study using an exploratory, descriptive and quantitative approach. We identified 143 researchers, that publish on the subject, mostly associated with the health studies, and collaborate with one or more members of the network. The method allowed to gather 154 publications on the subject. The analysis of the collaboration network showed a more substantial connection and partnership between the health researchers and no relationship between them and the education researchers. Thus the theme examined needs to establish further partnerships and to develop – based on the integrality concept – integrated information between the fields of knowledge involved in the matter so that the science produced in academic level can contribute to provide more effective practical actions aiming the drug prevention in educational contexts.

Keywords: Social network; Researchers; Prevention; Drugs; Education.

RESUMEN

El conocimiento de la red de investigadores que actúan en el área de prevención de drogas en contextos educacionales es una forma posible de integrar y compartir informaciones sobre el tema. El objetivo del estudio presentado aquí es identificar esos investigadores, así como sus producciones académicas, la ubicación geográfica y su participación en esa red de colaboración científica. Para cumplir nuestro objetivo, desarrollamos una investigación exploratoria y descriptiva con abordaje cuantitativo. Encontramos 143 investigadores que publicaron sobre el tema, pertenecientes principalmente al área de la salud, que colaboraron con uno o más miembros de la red. Hemos obtenido 154 publicaciones sobre el tema. El análisis de la red mostró una mayor asociación y colaboración entre los investigadores del área de la salud, y se evidenció que no existe ninguna relación entre ellos y los investigadores del área de la educación. Así, el tema en cuestión necesita mayores colaboraciones entre los investigadores y integraciones (en el sentido del concepto de integralidad) de las informaciones entre los campos del conocimiento involucrados en el asunto para que la ciencia producida en el ámbito académico culmine en acciones prácticas más eficaces para la prevención de drogas en contextos educacionales.

Palabras clave: Red social; Investigadores; Prevención; Drogas; Educación.

Informações do artigo

Contribuição dos autores: todos os autores contribuíram igualmente na concepção, desenho do estudo, aquisição, análise, interpretação dos dados, redação do artigo e revisão crítica do conteúdo.

Concepção e desenho do estudo

Aquisição, análise ou interpretação dos dados:

Redação do manuscrito:

Revisão crítica do conteúdo intelectual:

Declaração de conflito de interesses: Este trabalho não apresenta conflito de interesses.

Fontes de financiamento: CAPES, CNPq.

Considerações éticas: Pesquisa documental baseada em dados de domínio público e acesso irrestrito. O projeto de doutorado do qual se vincula este estudo foi submetido ao CEP-UNIFESP, via plataforma Brasil, com parecer substanciado aprovado nº2.450.045.

Agradecimentos/Contribuições adicionais: não há.

Histórico do artigo: submetido: 17 jul. 2018 | aceito: 05 jun. 2019 | publicado: 30 ago. 2019.

Apresentação anterior: não houve.

Licença CC BY-NC atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Recis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

1 INTRODUÇÃO

Na última década, inúmeros estudos têm evidenciado uma discussão calorosa a respeito da implantação e execução de projetos de prevenção ao uso de drogas no contexto educacional¹⁻³. Isso deve-se ao consumo cada vez mais precoce de substâncias entre os adolescentes, bem como ao consenso de que a escola é um lugar privilegiado para se fazer prevenção, uma vez que é neste local que crianças e adolescentes passam grande parte do dia^{1,4-5}.

Entretanto, a falta de consenso sobre os aspectos relacionados às drogas, a falta de políticas públicas e integralidade de informações sobre o tema esbarram na clareza quando se pensa em prevenção, além de dificultar o manejo de ações exequíveis nesta área.

Relativamente pouco se conhece sobre o processo de implantação dos projetos de prevenção do uso de drogas no Brasil, tampouco sobre a efetividade destes⁶. Segundo alguns autores, a dificuldade observada de tomar medidas de prevenção e/ou replicar modelos já existentes deve-se à falta de articulação e/ou conhecimento sobre o que, de fato, tem sido feito em matéria de ações preventivas e divulgação de seus resultados⁷⁻⁸. De acordo com estudo realizado por pesquisadores do United Nations Office for Drug Control and Crime Prevention (UNODCCP)⁹ é fundamental que os programas preventivos ao uso de drogas sejam avaliados e sejam identificadas e disseminadas as ações que se mostrarem eficazes⁴⁻⁵.

Nos Estados Unidos, por exemplo, a prevalência de programas de prevenção de drogas em escolas é de 72%, embora sejam discutíveis alguns dos modelos adotados¹⁰. A Organização Mundial de Saúde (OMS ou, na sigla em inglês, WHO)¹¹ considera a prevenção do uso de drogas como um dos temas mais importantes a serem trabalhados, especialmente no que tange à população adolescente, e ressalta a necessidade de maior articulação entre os atores principais desse processo, a saber: cientistas e educadores.

Diante disto, Ferraz *et al.*¹² reforçam a necessidade do desenvolvimento de redes articuladas, robustas e sistematizadas que auxiliem na integralização e compartilhamento de informações de forma acessível e confiável, permitindo uma discussão progressiva e adequada com vistas a ações práticas.

Os estudos sobre redes de colaboração têm crescido nas últimas décadas¹²⁻¹⁵ e os benefícios do trabalho colaborativo tem adquirido destaque no cenário científico mundial¹⁴. Este fato se refere diretamente a uma nova forma de organização social presente em várias esferas da vida. Hoje, a perspectiva de redes, nas quais as pessoas atuam em colaboração, faz mais sentido para tempos onde os contextos corporativos, acadêmicos, pessoais e/ou outros visam à troca de informações. O trabalho em rede de colaboração transcorre no sentido do desenvolvimento e evolução de conceitos, promoção da ciência e proposição de políticas públicas, e os atores ligados a tais processos se conectam em prol do desenvolvimento social.

Em relação ao campo científico e acadêmico especificamente, Gatti¹⁶ afirma que nenhum pesquisador trabalha sozinho e a condição essencial para realização de investigações e avanços nos conhecimentos sobre determinado assunto se deve à intercomunicação com pares, trabalho em equipe e parcerias. Atualmente, observa-se certa tendência à realização de trabalhos em colaboração, principalmente em algumas áreas das ciências, seja devido aos fenômenos complexos com os quais os pesquisadores têm se deparado, seja por uma nova lógica social que demanda o estabelecimento de outras e/ou o nascimento de novas relações entre atores ou papéis diferentes desempenhados por eles na colaboração¹⁷. Na área de saúde, por exemplo, o trabalho em colaboração se apresenta como fundamental, sendo predominante nos veículos de comunicação científica e publicações da área¹³.

Desse modo, considerando a possibilidade de atuação dos vários e diferentes atores e setores na prevenção de drogas em contextos educacionais, o trabalho colaborativo pode ser um dos caminhos para o compartilhamento de informações científicas que desencadeiem em práticas mais efetivas de prevenção.

Em um estudo anterior, realizado por Bernardo e colaboradores¹⁸, foi descrito um método para mapeamento de pesquisadores precursores, seniores da área em questão, identificados por meio do Catálogo de teses e dissertações da Capes, a fim de iniciar a identificação dos pesquisadores da área de prevenção de drogas em contextos educacionais no Brasil. Os resultados mostraram a existência de 61 pesquisadores que orientaram, ao menos, dois trabalhos sobre o tema entre os anos de 1987 e 2011¹⁸.

Considerando as complexas questões envolvendo a prevenção de drogas em contextos educacionais, o crescimento de trabalhos em colaboração na área de saúde, os benefícios proporcionados pela formação e articulação de redes e as oportunidades de estreitamento, por parte dos cientistas, das demandas sociais, o objetivo do estudo aqui apresentado foi identificar a rede de pesquisadores que atua sobre o tema em âmbito nacional, a partir da expansão do mapeamento de pesquisadores precursores¹⁸. Foram identificados seus descendentes

acadêmicos (orientandos de mestrado, doutorado e pós-doutorado) e selecionados aqueles que publicaram na área de interesse, tendo em vista as seguintes questões: a) Quantos são os pesquisadores brasileiros da área em questão?; b) Quais as características deste grupo em relação ao ano de titulação acadêmica e localização geográfica?; c) Como esta rede está configurada e quais são as relações de coautoria existentes entre seus membros?; d) Há diferenças quanto à colaboração por área de atuação? e) Quais são os veículos de comunicação científica utilizados e quantidade de publicação dessa rede?

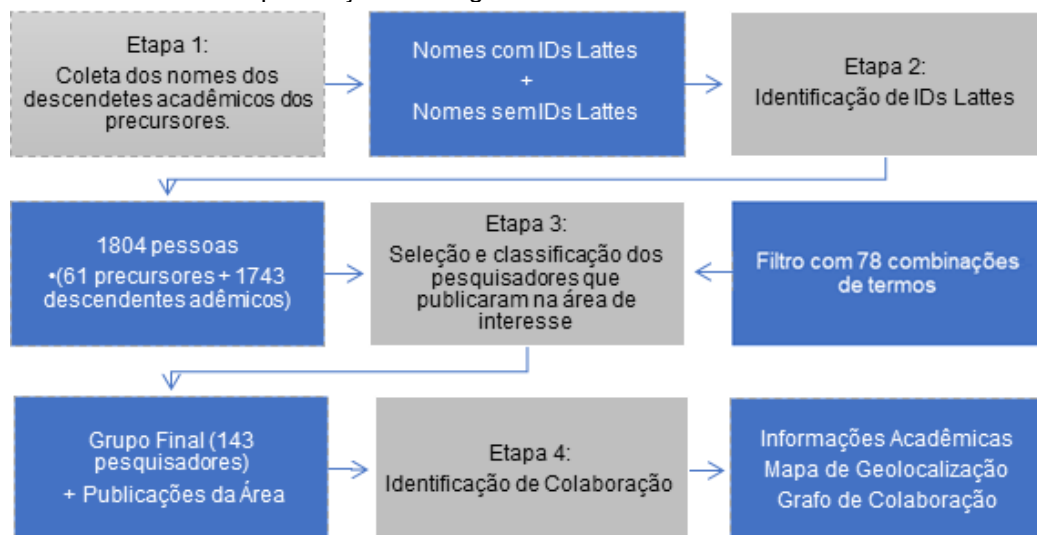
São muitos os questionamentos ainda a serem feitos e cujas respostas são fundamentais para agregar conhecimento e compartilhá-los sobre essa importante questão. Este trabalho não tem o intuito de esgotar as questões, mas de identificar os principais pesquisadores da área e, quiçá, contribuir para efetivação de redes e compartilhamento de informações.

2 MÉTODO

Este estudo foi desenvolvido de forma exploratória e descritiva, com a caracterização sistemática das questões pertinentes à pesquisa e análise dos resultados através de abordagem quantitativa.

Para identificação da rede de pesquisadores da área de prevenção de drogas em contextos educacionais e suas colaborações acadêmicas, foram utilizados os dados obtidos e descritos previamente no trabalho de Bernardo e colaboradores¹⁸, sobre o mapeamento dos pesquisadores precursores. Buscou-se realizar o refinamento de tais dados para identificação de seus descendentes acadêmicos diretos (orientandos de mestrado, doutorado e pós-doutorado) e posterior seleção dos pesquisadores com produção científica na área de interesse. Para tal, foram realizadas quatro etapas apresentadas na Figura 1 e descritas a seguir.

Figura 1 - Fluxograma dos procedimentos metodológicos utilizados para a identificação dos pesquisadores na área de prevenção de drogas em contextos educacionais



2.1 Etapa 1 - Coleta dos nomes dos descendentes acadêmicos: identificação dos descendentes diretos dos pesquisadores precursores

A partir da identificação dos 61 pesquisadores precursores da área¹⁸, foi extraído do currículo Lattes de cada um o nome de seus descendentes acadêmicos na seção 'orientações concluídas'. Ou seja, para cada pesquisador precursor, foi possível listar o nome de todos os seus descendentes diretos (orientandos de mestrado, doutorado e pós-doutorado) em um documento único, Excel. Nessa planilha foram registrados os nomes daqueles já associados diretamente ao currículo dos precursoresⁱ com seus respectivos identificadores de currículos Lattes (ID Lattes)ⁱⁱ e descendentes sem ID Lattes associado. No caso desses descendentes sem associação ao currículo dos precursores, os quais somaram 756 nomes, um procedimento adicional foi realizado, como especificado na etapa 2.


2.2 Etapa 2 - Identificação de IDs Lattes de descendentes acadêmicos

Para identificação dos descendentes sem IDs Lattes associado aos currículos de seus orientadores (precursores), realizou-se uma busca no sistema *web* disponível na plataforma Lattesⁱⁱⁱ. O objetivo desta busca era verificar possíveis homônimos, encontrar pessoas que mudaram de nome após casamento ou separação e/ou encontrar sobrenomes completos, que constavam diferentes no currículo do precursor.

Dos 756 nomes sem IDs, 597 foram identificados. No entanto, 159 não foram encontrados com nenhuma estratégia de busca (correspondente a somente 7% de todos os nomes obtidos). Acredita-se que, tais nomes ou eram de pessoas que não possuíam currículo Lattes ou seus nomes estavam muito diferentes na plataforma Lattes daqueles inseridos no currículo do precursor. Somando os pesquisadores identificados em todas as etapas (1 e 2) com os pesquisadores precursores previamente identificados, obteve-se uma lista de 1.804 pessoas.

2.3 Etapa 3 - Seleção e classificação dos pesquisadores que publicaram na área de interesse

Para selecionar somente os pesquisadores que possuíam publicações na área de prevenção de drogas em contextos educacionais, dentre as 1.804 pessoas (61 pesquisadores precursores e 1.743 orientandos de mestrado, doutorado e pós-doutorado), foi aplicado um filtro contendo 78 combinações de termos, utilizados como estratégia de busca, relativos à área de

ⁱ Essa associação direta se refere ao *link* criado entre currículos, quando aparece a figura  e é possível acessar diretamente o currículo da pessoa mencionada.

ⁱⁱ ID Lattes é o número de identificação (composto de 16 dígitos) de cada currículo. Cada ID é único a cada pessoa registrada na Plataforma Lattes.

ⁱⁱⁱ Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>.

interesse. Para definição dos termos, foi realizada uma pesquisa ampla em trabalhos da área (artigos, teses, dissertações, descritores em ciências da saúde - DeCS, entre outros, da base de dados Bireme) que pudessem indicar as palavras mais utilizadas nos títulos dos trabalhos sobre prevenção de drogas em contextos educacionais. Esta seleção de combinações de termos foi realizada anteriormente por Bernardo e colaboradores¹⁸ e utilizada neste estudo, por considerarmos uma lista completa e bem estruturada de palavras correlatas à área.

Esse filtro com as 78 combinações de termos^{iv} foi aplicado para selecionar aqueles pesquisadores que continham, ao menos, uma ocorrência das combinações nos títulos de publicações referentes a: resumos simples e expandidos em congressos, livros e capítulos de livros, artigos em periódicos, em seu currículo Lattes. Foram selecionados 143 pesquisadores.

Além disso, essa etapa possibilitou a extração das informações dos respectivos currículos, exportadas para tabelas em um documento Excel com: o nome de cada pesquisador, os dados sobre a estratégia de busca – termos e frequência encontrada em cada currículo e cada publicação, cada tipo de publicação identificada e as informações adjacentes a elas (por exemplo, veículo de publicação, ano de publicação, coautores da publicação).

Para identificar a área principal de atuação de cada pesquisador, realizou-se uma classificação, por meio da avaliação criteriosa do currículo Lattes de cada um deles, observando suas publicações, sua associação a grupos de pesquisa, projetos e resumo (resumo ou autobiografia) geral do currículo. Esta avaliação foi realizada por dois pesquisadores, que puderam definir três áreas principais: saúde, educação e educação e saúde, sendo esta última subdividida em três subáreas: mais saúde do que educação; mais educação do que saúde e multidisciplinar. Esta subdivisão da área de educação e saúde foi necessária para diferenciar pesquisadores que, embora trabalhem com uma interface interdisciplinar, atuam mais intensamente em um ou outro tema (mais educação ou mais saúde), ou mesmo transitam igualmente nas duas áreas (multidisciplinar).

Essas categorias foram consideradas no trabalho de Bernardo e colaboradores¹⁸ e mantidas neste estudo, o que permitiu observar de forma ampla os interesses e preferências de pesquisa de todos os pesquisadores da rede identificada.

2.4 Etapa 4 - Identificação de colaboração acadêmica

Após a seleção das pessoas que comporiam a rede de pesquisadores, utilizou-se o software Script Lattes¹⁹ a fim de compilar as informações pertinentes ao currículo de cada um.

Vale mencionar que os relatórios gerados pelo scriptLattes permitem avaliar, analisar e/ou documentar a produção de grupos de pesquisa, e/ou pesquisadores que se deseja conhecer. Adicionalmente, podem ser geradas redes de coautoria entre os membros do grupo de interesse,

^{iv} Os termos mais recorrentes, encontrados nos currículos dos pesquisadores foram: educacao AND drogas; escola* AND drogas AND prevenção; adolescente* AND drogas AND escola*; educador* AND drogas AND prevenção.

bem como um mapa de geolocalização dos mesmos. Embora o software gere relatórios de diferentes tipos de produções bibliográficas, para este estudo somente foram considerados a rede de coautoria e o mapa de geolocalização.

3 RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos através das etapas descritas no método, que identificaram os descendentes acadêmicos dos pesquisadores precursores, ou seniores, previamente identificados, encontrando novos pesquisadores, descendentes ou 'filhos', ou seja, que tiveram relação acadêmica de orientação de mestrado, doutorado ou pós-doutorado com algum dos 61 pesquisadores precursores. Além disso, o estudo objetivou selecionar somente os pesquisadores que publicaram na área de interesse, a fim de identificar a rede de coautoria e comunicação científica estabelecida entre os membros.

Os resultados encontram-se organizados em tópicos, de acordo com as questões de pesquisa deste estudo.

3.1 Identificação dos descendentes acadêmicos dos precursores com seleção dos pesquisadores que publicaram na área

Foram identificados 143 pesquisadores, sendo 29 correspondentes aos pesquisadores precursores e 114 a seus descendentes (orientandos) que possuíam, ao menos, uma ocorrência das 78 combinações de termos, nos títulos de suas publicações presentes em seu currículo Lattes (artigos em periódicos; livros ou capítulos de livros; trabalho completo, resumo simples ou expandido em anais de eventos). Isso significa que foram relacionados somente aqueles que publicaram trabalhos na área de prevenção de drogas em contextos educacionais, tema deste estudo. Embora o número de orientações concluídas dos pesquisadores precursores seja de aproximadamente 1.743 orientandos, a maioria deles não apresentou publicações na área, indicando provavelmente sua atuação em outras áreas de pesquisa, correlatas a suas graduações e/ou programas de pós-graduação ou a possibilidade de estarem exercendo sua função no setor produtivo, após a titulação acadêmica.

Dos 114 pesquisadores descendentes, 8 eram estagiários de pós-doutorado, 60 orientandos de doutorado e 46 de mestrado. Apesar do grupo de precursores ser composto por 61 pessoas¹⁸, somente 29 foram selecionados neste estudo, pois apresentavam publicações sobre o tema em questão em seus currículos^v.

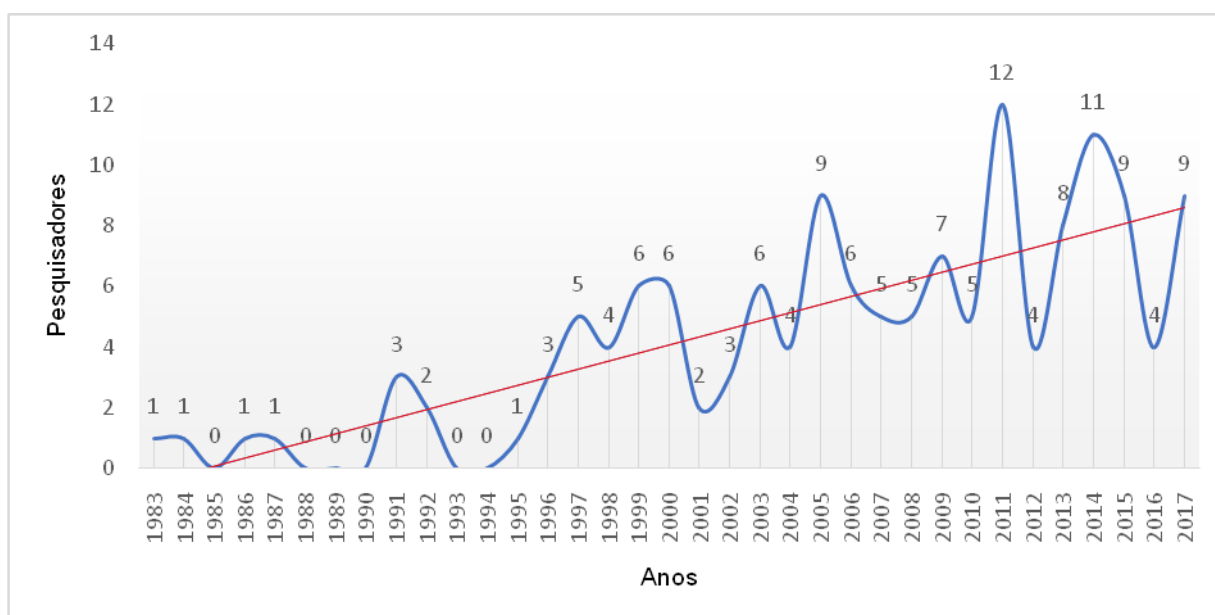
^vO estudo realizado para identificação dos precursores, considerou o Catálogo de teses e dissertações da Capes e identificou trabalhos sobre o tema investigado, por meio de resumos, títulos e palavras-chave, selecionando os orientadores de tais trabalhos que tiveram, ao menos, duas orientações no período considerado. Isto não significa que todos os orientadores tenham publicado na área os tipos de publicações elencados nos currículos Lattes e considerados neste estudo: artigo em periódico, capítulos e organizações de livros, resumos e trabalho completo em eventos. Assim, dos 61 pesquisadores precursores, somente 29 foram considerados neste estudo.

Os resultados mostraram maior representatividade de mulheres pesquisadoras (n=110) contrapondo ao número de homens pesquisadores (n=33), equivalente a uma prevalência de 77% de mulheres.

3.2 Ano de formação e localização geográfica

Sobre a titulação dos membros da rede, constataram-se 113 doutores e 30 mestres, com as titulações adquiridas ao longo do tempo até o ano de 2017. Quanto ao ano da obtenção do título, entre os 113 doutores e 30 mestres, pouco mais da metade (55%) se titularam nos últimos 10 anos, entre 2007 a 2017 (Figura 2).

Figura 2 - Obtenção da titulação de mestrado ou doutorado por ano



Fonte: Os autores (2018).

É possível verificar ainda que 2011 e 2014 foram os anos que mais formaram pessoas da rede, com 12 e 11 pesquisadores, respectivamente. Desde o ano de 1983, primeiro ano de titulação encontrado, os anos de 1985, 1988, 1989, 1990, 1993 e 1994 não tiveram nenhuma pessoa da rede com obtenção do título de mestre e/ou doutor.

Observa-se também um crescimento positivo de pesquisadores da área ao longo do tempo, independente dos anos com maior ou menor obtenção da titulação, demonstrado pela linha de tendência expressa na cor vermelha na Figura 2.

A Figura 3 mostra a localização geográfica da rede de pesquisadores dentro do território nacional, onde cada ponto verde representa um pesquisador. A localização corresponde à informação inserida pelo pesquisador em seu currículo Lattes como endereço profissional. No

presente estudo, dos 143 pesquisadores identificados, apenas 113 haviam inserido a informação em seu currículo. Conforme pode-se observar, a maioria dos pesquisadores que atua na área de prevenção de drogas no contexto educacional encontra-se na região Sudeste do país (n=58), seguido pela região Sul (n= 24), região Nordeste (n=18), região Centro-Oeste (n=12) e região Norte (n=1).

Figura 3 - Mapa de geolocalização da rede de pesquisadores



Região	Nº
CENTRO-OESTE	12
NORDESTE	18
NORTE	1
SUDESTE	58
SUL	24
Total Geral	113

Fonte: Os autores (2018).

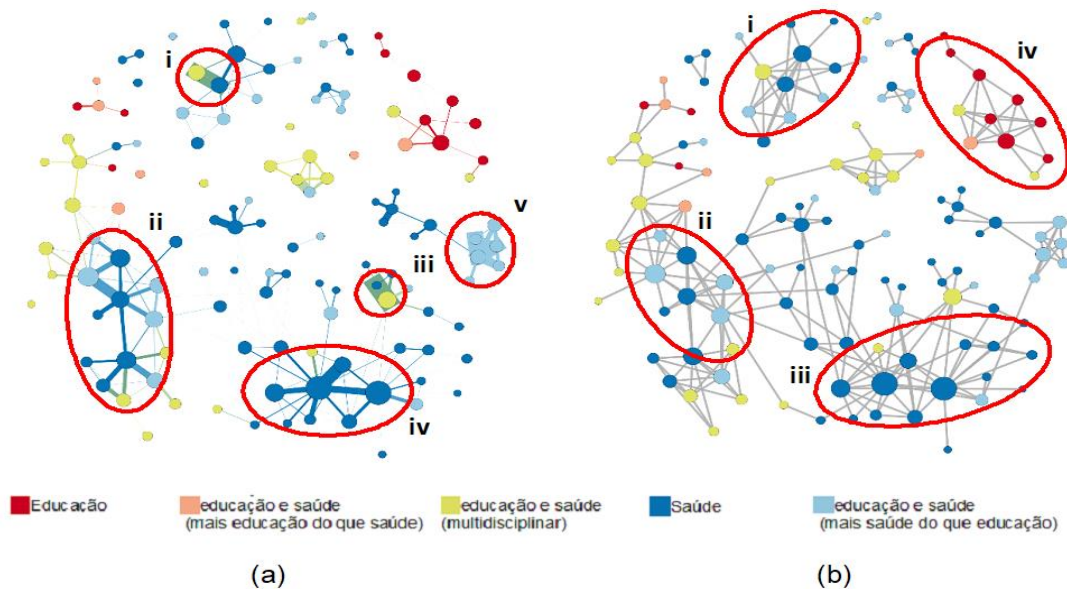
O estado de São Paulo é o que aglutina maior quantidade de pesquisadores (n= 43), seguido do Rio Grande do Sul (n= 19) e Minas Gerais (n= 12). Juntos, esses estados somam 65% dos pesquisadores da rede.

3.3 Rede de coautoria

A Figura 4 apresenta a rede de coautoria (grafos “a” e “b”) entre os pesquisadores identificados, considerando as diferentes áreas de atuação. Cada ponto sinalizado nos grafos representa um pesquisador e as arestas representam a colaboração entre eles. Entende-se, para este fim, colaboração como publicação em conjunto, relações de coautoria de um ou mais trabalhos, considerando os diferentes veículos de comunicação científica: resumos e trabalhos completos em anais de eventos, livros e/ou capítulos e artigos em periódicos. A espessura de cada aresta na rede (Figura 4a) é proporcional à quantidade de colaborações entre os

pesquisadores interligados. Assim, arestas mais grossas caracterizam alto grau de colaboração enquanto as mais finas, menor grau.

Figura 4 - Rede de coautoria entre pesquisadores: a) Rede com pesos; b) Rede sem pesos



Fonte: Os autores (2018).

Seguindo o processo de classificação da etapa 3, descrita no método, a Tabela 1 apresenta as áreas de atuação dos pesquisadores e a quantidade de pesquisadores atuantes em cada respectiva área.

Tabela 1 - Pesquisadores por área de atuação

Área	Pesquisadores
Educação	13
Educação e saúde (mais educação do que saúde)	7
Educação e saúde (mais saúde do que educação)	32
Educação e saúde (multidisciplinar)	27
Saúde	64
Total	143

Fonte: Os autores (2018).

Os pesquisadores representados na Figura 4 apresentaram ao menos uma colaboração em rede, porém foram encontrados 14 pesquisadores isolados, que não estão expressos na figura. Entre estes, 6 eram da área da saúde, 3 da área educação e saúde multidisciplinar, 2 da área educação e saúde (mais saúde), outros 2 da educação e 1 pesquisador da educação e saúde (mais educação). Este dado revela que 90% dos pesquisadores colaboraram cientificamente com, ao menos, uma pessoa da rede.

3.4 Rede de coautoria por área

Verificou-se que a maior concentração de pesquisadores (45%) que atuavam em temas relacionados à prevenção de drogas em contextos educacionais está na área de saúde (n=64), sendo a área educação e saúde (mais educação do que saúde) e a área de educação as que apresentaram menor número de pesquisadores, n=7 e n=13 respectivamente.

Em relação à colaboração, nota-se maior interação entre os pesquisadores da área da saúde e estes com a área da educação e saúde em sua subárea - mais saúde do que educação e multidisciplinar, representados pelos pontos azul claro e amarelos, respectivamente (Figura 4). Os pontos vermelhos, que equivalem à área de educação, colaboraram entre si, porém não se ligavam diretamente a nenhum ponto relativo a pesquisadores da área da saúde; entretanto, apresentavam relação com as áreas educação e saúde multidisciplinar e mais educação do que saúde, Figura 4 (b) agrupamento iv. Além disso, dentre esses subgrupos, três apresentaram maior agrupamento de pesquisadores da saúde – em azul, Figura 4 (b) i, ii e iii. Um outro agrupamento evidencia os pesquisadores da educação – em vermelho, Figura 4 (b) iv.

Ainda na Figura 4, observa-se também que há subgrupos dentro da rede de coautoria que demonstravam relacionamentos mais fortes, representados por pontos e arestas mais grossas, agrupamentos que estão expressos na Figura 4 (a) identificados como i, ii, iii, iv e v. Tais relações mais intensas podem significar relações de orientação e/ou de parcerias entre pesquisadores de um mesmo instituto/departamento.

3.5 Canais de comunicação científica e anos de publicação

Os resultados apresentados na Tabela 2 se referem à comunicação científica, ou seja, às formas e canais utilizados pelos pesquisadores²⁰ e à disseminação de informações científicas entre os pares²¹, quantificadas em cada tipo.

Em relação à publicação dos pesquisadores, foram encontradas 154 publicações na área de prevenção de drogas em contextos educacionais, diluídas em trabalhos completos em anais de eventos, artigos publicados em periódicos, capítulos de livros e organização de livros (Tabela 2).

Tabela 2 - Tipo de publicação e quantidade

Tipo de publicação	Quantidade
Trabalho completo em anais de evento	32
Artigo em periódico	43
Capítulo de livro	52
Livro	27
Total	154

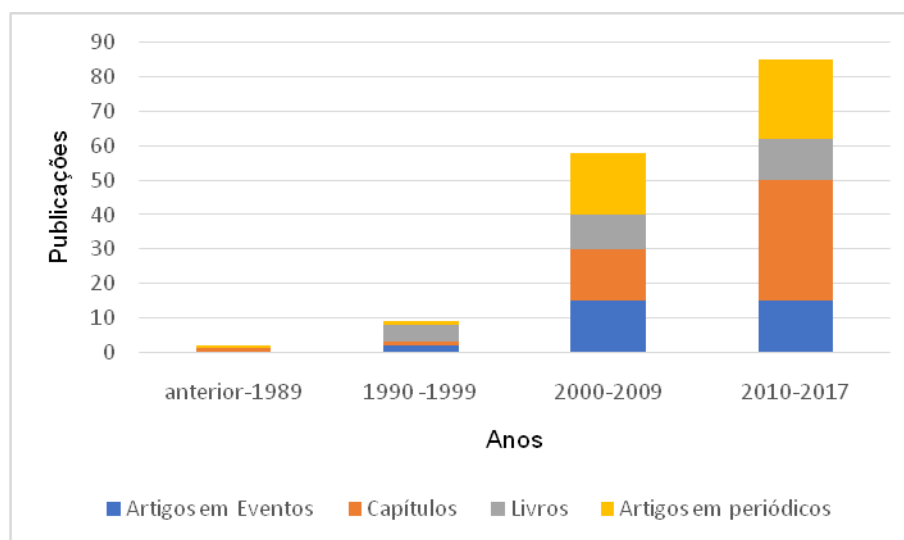
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Foram retirados desta contagem os resumos, pois acredita-se que os mesmos possuam menor impacto na comunicação científica e não representem estudos e projetos na íntegra.

As publicações foram identificadas nos títulos correspondentes a cada uma, no currículo Lattes dos pesquisadores, por meio das 78 combinações de termos, previamente definidos e validados, como estratégia de busca. Esta estratégia possibilitou selecionar tanto os currículos relevantes, portanto cada um dos pesquisadores componentes da rede, quanto as publicações dentro de cada currículo.

O número de publicações foi positiva em relação aos anos, ou seja, foi crescente dentro da área de interesse nos últimos 30 anos (Figura 5). O período de 2010 até 2017 condensa a maioria das publicações, aproximadamente 55% de toda a produção (85 trabalhos), seguido por 58 publicações entre os anos de 2000 e 2009. Até o ano de 1989 foram identificados somente dois trabalhos publicados, sendo um capítulo de livro e um artigo em periódico e, na década compreendida entre 1990 e 1999, apenas 9 publicações.

Figura 5 - Publicações classificadas por tipo e ano



Fonte: Os autores (2018).

Sobre as categorias e os veículos de publicação, constatou-se que o canal de comunicação científica mais utilizado pelos pesquisadores são os eventos científicos, através da de resumos (simples e expandidos) e trabalhos completos publicados em anais de eventos. As editoras e os periódicos somaram resultados muito próximos, com 30 editoras diferentes entre os livros e capítulos, retirando as duplicatas, e os periódicos 32 diferentes (Tabela 3).

Tabela 3 - Quantidade de publicações por tipo e veículos diferentes

		Nº de trabalhos	Veículos diferentes
Eventos científicos	Resumos simples	133	102
	Resumos expandidos	10	10
	Trabalhos completos	32	29
Editoras	Livros	27	18
	Capítulos de livros	52	24
Periódicos	Artigos	43	32

Fonte: Os autores (2018).

Verificou-se grande dispersão na quantidade de publicações nos diferentes veículos de cada categoria entre eventos, editoras e periódicos. Ou seja, não foi possível identificar os veículos de publicação mais frequentes como os principais eventos, as editoras e os periódicos que mais divulgam trabalhos sobre prevenção e drogas em contextos educacionais.

Considerando que o tema em estudo transita em áreas multidisciplinares, realizou-se uma análise da estratificação de cada um dos 32 periódicos identificados, bem como seus respectivos fatores de impacto, com vistas a verificar a presença de tendência de publicação em áreas específicas. Para tal análise, foi realizada uma busca dos estratos de cada um dos 32 periódicos na plataforma Sucupira (Capes), através da avaliação Qualis, nas áreas de ensino, educação, saúde coletiva, enfermagem e psicologia. O resultado demonstrou que a representatividade é similar entre elas e que a publicação do tema acontece em revistas com impacto em várias áreas. Portanto, a hipótese de possível tendência para publicação em determinada área ou determinado periódico foi descartada.

Os principais resultados referentes às relações de coautoria, localização, produção intelectual e divulgação científica da rede de pesquisadores da área de prevenção de drogas em contextos educacionais, foram evidenciados, de acordo com os critérios definidos e desenho metodológico adotados.

4 DISCUSSÃO

Considerando os resultados encontrados, observou-se que, embora a identificação de todos os descendentes acadêmicos dos precursores tenha gerado um número grande de pessoas, apenas um grupo reduzido tem produzido e difundido estudos na área de prevenção de drogas em contextos educacionais. Entretanto, a formação de aproximadamente 1.743 pessoas ao longo do tempo (total de pessoas encontradas com a identificação dos descendentes dos precursores) é um número considerado alto, pensando nos 61 precursores e seus filhos acadêmicos 'diretos' em uma rede nova, com formação de mestres e doutores recentes.

Analisar a herança intelectual perpetuada através das relações de orientação é proporcionar um conhecimento quantitativo da capilaridade e alcance da ciência perpassado em gerações, chamado de genealogia acadêmica, que visa analisar e documentar essas ligações.

Um estudo de genealogia acadêmica realizado sobre o pesquisador César Lattes, encontrou 425 sucessores até o ano de 2017, dos quais: 7 filhos acadêmicos diretos, 75 netos, 193 bisnetos, 148 trinetos e dois tetranetos²². Considerando o referido dado, relativo a um pesquisador da década de 1940 e seus descendentes diretos e indiretos em relações acadêmicas ainda crescentes, é possível verificar o potencial de uma relação de orientação.

A possibilidade de um orientador formar estudantes dentro dos programas de pós-graduação e propagar conhecimento científico influi diretamente na qualidade das instituições de ensino e em sua capacidade de promover o desenvolvimento tecnológico e socioeconômico do país²³.

Em relação aos resultados verificados no presente estudo, não é de se surpreender que um número menor a todas as orientações dos precursores, as quais somaram 1.743 - entre seus alunos de mestrado, doutorado e supervisões de pós-doutorado - se refere a pesquisadores atuantes na área em questão. Como já mencionado, a área de conhecimento sobre prevenção de drogas em contextos educacionais se caracteriza pela multidisciplinaridade e interesse específico daqueles que se propõem a realizar pesquisa sobre o tema e, nesse sentido, obteve-se um número reduzido de 114 descendentes, o que corresponde a 6,5% de todos os filhos diretos dos precursores.

O resultado observado sobre o crescimento ascendente no número de pesquisadores - mestres e doutores -, formados ao longo dos anos (Figura 2), corrobora os dados de investimentos em pós-graduação no Brasil. Segundo Ramos e Velho²⁴, na década de 1970 havia aproximadamente 800 cursos de mestrado e doutorado e, em 2008, a quantidade era da ordem de 3.700 cursos. Artes e Mena-Chalco²⁵ conduziram um mapeamento dos estudos realizados sobre relações raciais em cursos brasileiros de pós-graduação e também verificaram um aumento progressivo no número de alunos ao longo dos anos, que defenderam estudos sobre o tema. Além disso, nossos resultados estão alinhados às evidências encontradas pelos autores²⁵ e pelos dados do IBGE coletados em âmbito nacional²⁶ que indicam uma porcentagem maior de mulheres pós-graduandas comparada à de homens.

A maior concentração de pesquisadores nas regiões Sudeste e Sul do país demonstra a distribuição desigual de Instituições de Ensino Superior (IES) no território nacional, com uma concentração de 48% das IES no Sudeste, evidenciada no censo sobre educação superior de 2013²⁶. Similar evidência foi discutida no trabalho de Bernardo e colaboradores¹⁸, em relação ao grupo de precursores e observado em outros estudos^{15,25}. Esta questão se estende aos programas de pós-graduação. Embora o Plano Nacional de Pós-Graduação, desde a versão de 2005-2010, apresente propostas para minimizar essas desigualdades, elas ainda existem. Segundo Santos e Azevedo²⁷, em 2008, 61,1% dos programas de mestrado e doutorado eram oferecidos na região Sudeste.

Pesquisas sobre trabalhos colaborativos, redes de pesquisadores e suas produções científicas podem ser um norteador sobre um tema de interesse, o que requer a escolha do

método e instrumentos adequados. A ferramenta scriptLattes já foi utilizada para análise de diversas redes de colaboração entre pesquisadores atuantes no Brasil^{12,15,28}, fornecendo dados sobre a produção científica e as relações acadêmicas de determinada área ou campo do conhecimento.

Os dados deste estudo demonstraram uma relação de colaboração entre a maioria dos pesquisadores e, embora não tenham sido realizadas análises utilizando-se índices bibliométricos, percebe-se a existência de pequenos subgrupos, dentro da rede maior, o que pode significar uma relação de orientação, ou uma ligação de departamentos e universidades específicas. Entretanto, embora a rede identificada seja pequena, com 143 pesquisadores (do universo 1.804 composto de orientadores e seus orientados), os resultados evidenciaram o distanciamento entre pesquisadores das áreas da saúde e da educação, quanto a práticas de coautoria, ou colaborativas.

Em relação à consistência e densidade das redes de colaboração de áreas específicas do conhecimento, Mena-Chalco e colaboradores²⁸ realizaram um estudo contendo uma análise ampla sobre a colaboração entre os pesquisadores que possuem currículo Lattes das oito grandes áreas do conhecimento estabelecidas pela Capes, a saber: ciências exatas e da terra, ciências biológicas, engenharias, ciências da saúde, ciências agrárias, ciências sociais aplicadas, ciências humanas e a área de linguística, letras e artes. O referido estudo identificou diversos indicadores sobre as redes compostas. Um dado que merece ser mencionado é que a área das ciências humanas, na qual se encontra a educação, é menos densa em relação a suas arestas, ou colaborações, quando comparada com a das ciências da saúde.

No mesmo sentido, Leite e colaboradores²⁹ utilizaram-se da teoria de redes para desenvolver uma metodologia de análise de currículos de pesquisadores, com uso de programas computacionais para construção de planilhas de dados, contagem de coautorias e análise de redes sociais. Os sujeitos investigados eram pesquisadores 1A do CNPq, líderes de grupo de pesquisa nas áreas de educação, engenharia de produção e física. Um resultado que chamou a atenção refere-se ao comportamento diferencial dos pesquisadores da área da educação. Segundo os autores, na educação, o pesquisador principal (que representa o ponto central de um nó da rede, chamado de 'ego') publicou solitariamente 57,4%, com mais um membro da rede 25,3% e, com menos frequência, equivalente a 11,5% com três autores; já nas outras áreas avaliadas a publicação em colaboração teve maior prevalência¹⁴. Outro estudo específico com pesquisadores da área de educação realizado por meio de entrevistas, mostrou que, no geral, eles acreditam numa concepção de trabalho em rede diferente daquela levada em conta pelos pesquisadores de outras áreas, e com crença em certos pressupostos que podem limitar a comunicação científica e o trabalho colaborativo. A crítica principal feita pela autora está no sentido de a colaboração científica ser um componente central dos modos de se fazer ciência na contemporaneidade, o que não tem sido muito considerado por pesquisadores da educação²⁹.

Os resultados encontrados neste estudo se alinham aos das pesquisas mencionadas, no sentido da observação de uma rede de educação que não tem relação de colaboração com a saúde, como um padrão que tem sido identificado em outros estudos. Longe de esgotar a questão, a proposta é que esta discussão sirva de incentivo para que outros estudos sejam realizados para um melhor aprofundamento sobre o assunto. Vale mencionar que esse fenômeno extravasa este estudo, especialmente em relação ao trabalho colaborativo e à intersectorialidade, que ultrapassa o âmbito acadêmico, estendendo-se a outros contextos ou campos de atuação. Segundo Mendes e Akerman³⁰ “A prática da intersectorialidade aponta que não há receitas, metodologias consagradas ou evidências estabelecidas. Há, sim, algumas experiências, tentativas, erros e acertos”. Assim, a intersectorialidade pode ser entendida como o grau de comunicação entre os setores sem ignorar os saberes específicos de cada área, por meio da responsabilidade compartilhada para enfrentar e superar determinadas situações, de forma que os objetivos sejam alinhados³¹.

A realização de estudos sobre prevenção de drogas em contextos educacionais requer esforços de várias áreas, visando à transformação da lógica social e à formulação de proposições de resolubilidade dos problemas encontrados na sociedade atual, tendo em vista que não é uma questão só da saúde ou só da educação, mas de muitos outros atores sociais.

Em relação às publicações sobre o tema investigado no presente estudo, todos os tipos identificados apresentam tendência crescente de produção no período analisado, ainda que, ocasionalmente, mostrem períodos de baixa produção. Quanto ao número de publicações, os resumos foram a forma mais comum de comunicação científica utilizada pelos pesquisadores da rede, seja pela facilidade de divulgação seja pela facilidade de execução desse tipo de trabalho.

Os artigos científicos em periódicos, por sua vez, são a forma de comunicação cuja função primária é divulgar resultados de pesquisas de forma rápida e concisa; além disso, estabelecem uma velocidade de divulgação e intercâmbio entre pesquisadores, promovendo novas pesquisas e interesses e aumentando o volume de produção sobre determinado assunto¹⁵. Neste sentido, no presente estudo, foram identificados 43 artigos sobre prevenção de drogas no contexto educacional, publicados até o ano 2017, sendo a sua maior concentração nos anos de 2010 a 2017. Embora o número pareça pequeno, outras pesquisas bibliométricas de áreas interdisciplinares ou multidisciplinares, revelaram dados parecidos.

Um estudo sobre saúde mental e educação, realizado por meio de análise bibliométrica, identificou 43 artigos publicados entre os anos de 1968 e 2014. Os resultados indicaram que a última década reúne a maior parte dos estudos, e as normativas de caráter internacional no campo da educação e da saúde mental podem ter estimulado esse interesse crescente em pesquisas sobre o tema nos últimos anos³¹.

Em um outro estudo da área multidisciplinar sobre adolescentes em conflito com a lei, foram identificados 42 artigos distribuídos em diferentes bases de dados. Os autores concluíram que há uma precária assistência e promoção da saúde do adolescente privado de liberdade, sendo tais desafios complexos e multifatoriais, seja pela dificuldade de articulação da rede de

saúde no atendimento ao adolescente institucionalizado, seja pela persistência da lógica punitiva nos estabelecimentos destinados à socioeducação³².

Não obstante, parece que os investimentos em ciência e tecnologia (C&T) e comunicação científica vêm crescendo, conforme aponta o estudo de Costa e Leite³³. Os autores coletaram e analisaram dados sobre investimento/financiamento em C&T, advindos de várias fontes de informação. A partir dos resultados encontrados, é possível indicar que Brasil, Argentina e México concentram maior parte do investimento em C&T e que o crescimento das publicações latino-americanas se deve, em grande parte, ao crescimento das publicações científicas no Brasil. Outro dado verificado indica que a região tem apresentado consideráveis avanços nos últimos dez anos, tanto em investimento em pesquisa como no desenvolvimento de mecanismos para a comunicação e divulgação da ciência³³.

Tomados em conjunto, espera-se que o volume de publicações e colaborações entre pesquisadores possa sanar algumas questões e problemas sociais eminentes. Não há dúvida de que o aumento de publicações e divulgação sobre a prevenção de drogas em contextos educacionais favorecerá uma maior e melhor articulação entre pesquisadores que atuam na área, resultando num melhor delineamento das estratégicas práticas até então adotadas, bem como incentivando o compartilhamento dos conhecimentos e das experiências entre grupos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento e a identificação dos pesquisadores da área em questão revelou a existência de uma rede colaborativa, localizada em grande parte na região Sudeste do país. A análise da rede demonstrou maior colaboração entre pesquisadores da saúde, e nenhum relacionamento direto entre pesquisadores da área da educação com pesquisadores da área da saúde, sendo este comportamento também observado em outros estudos como apontado na seção Discussão.

A área de prevenção de drogas em contextos educacionais é um tema recente em termos de pesquisas no Brasil e que necessita de maiores investimentos e integralidades de informações entre os campos do conhecimento envolvidos, para que a ciência produzida em âmbito acadêmico culmine em ações práticas mais eficazes.

Dessa forma, a relevância do presente estudo centra-se na apresentação de uma rede, até então desconhecida, de pesquisadores precursores e seus descendentes acadêmicos que atuam na temática relativa à prevenção de drogas no contexto educacional. Tal identificação favorecerá a articulação entre os membros da rede, bem como o estabelecimento de práticas colaborativas entre os pesquisadores sobre o tema, dirimindo a realização de estudos e práticas isoladas e promovendo o avanço da ciência e das políticas públicas condizentes com a prevenção.

Como desdobramento natural deste trabalho podemos mencionar a análise qualitativa dos estudos realizados pela rede de pesquisadores identificada, sobre os temas relacionados à

prevenção de drogas em contextos educacionais. Acreditamos que tal análise poderá trazer novas contribuições e informações relevantes sobre a ciência produzida no país acerca do tema e, assim, promover uma reflexão de como tal ciência dialoga com a prática de prevenção.

REFERÊNCIAS

- 1 Sodelli M. Uso de drogas e prevenção: da desconstrução da postura proibicionista às ações redutoras de vulnerabilidade. São Paulo: Iglu; 2010.
- 2 Souza FB, Andrade ALM, Rodrigues TP, Nascimento MO, De Micheli D. Avaliação das concepções de educadores de escolas públicas e particulares sobre uso de drogas: um estudo exploratório. *Est. Pesq. Psicol.* 2015;15(3):1081-1095.
- 3 Moreira A, Vóvio CL, De Micheli D. Drug abuse prevention in school: challenges and possibilities for the role of the educator. *R. Educ. Pesq.* São Paulo. 2015;41(1):119-134.
- 4 Foxcroft DR, Tsertsvadze A. Universal alcohol misuse prevention programmes for children and adolescents: Cochrane systematic reviews. *Perspect Public Health.* 2012;132(3):128-134.
- 5 Strøm HK, Adolfsen F, Fossum S, Kaiser S, Martinussen M. Effectiveness of school-based preventive interventions on adolescent alcohol use: a meta-analysis of randomized controlled trials. *Subst Abuse Treat Prev Policy.* 2014;9:48.
6. Nascimento MO, De Micheli D. Evaluation of different school-based preventive interventions for reducing the use of psychotropic substances among students: a randomized study. *Ci. Saúde Coletiva.* 2015; 20(8):2499-2510.
- 7 Babor TF, Caetano R, Casswell S, Edwards G, Giesbrecht N, Graham K. Alcohol: no ordinary commodity: research and public policy. 2 ed. New York: Oxford University Press; 2010.
- 8 Cahill HW. Challenges in adopting evidence-based school drug education programmes. *Drug Alcohol Rev.* 2007;26(6):673-9.
- 9 United Nations Office for Drug Control and Crime. Prevention Lessons learned in drug abuse prevention: a global review. Nova Iorque; 2002.
- 10 Hanley SM, Ringwalt C, Ennett ST, Vincus AA, Bowling JM, Haws SW, Rohrbach LA. The prevalence of evidence-based substance use prevention curricula in the nation's elementary schools. *J Drug Educ.* 2010;40(1):51-60.
- 11 World Health Organization (WHO). School health and youth health promotion: facts [Internet]; 2011 [cited 2019 jul 18]. Disponível em: http://www.who.int/school_youth_health/facts/en/index.html
- 12 Ferraz RRN, Quoniam L, Alvares LMAR. Avaliação de redes multidisciplinares com a ferramenta scriptlattes: os casos da nanotecnologia, da dengue e de um programa de pós-graduação Stricto Sensu em Administração. *R. Eletr. Bibl. Ci. Inf.* 2014;19(40):67-98.
- 13 Sobral NV, Silva FM, Bufrem LS, Coêlho MRCD. Produção científica colaborativa na área da saúde tropical: uma análise da rede de colaboração do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Universidade Federal de Pernambuco. *R. Eletr. Comun. Inf. Inov. Saúde.* 2016 jan.-mar; 10(1):1-15.
- 14 Leite D, Caregnato CE, Lima EGS, Pinho I, Miorando BS, Da Silveira PB. Avaliação de Redes de Pesquisa e Colaboração. *Avaliação (Campinas; Sorocaba) SP.* 2014;19(1):291-312.
- 15 Danuello JC, De Oliveira EFT. Análise cientométrica: produção científica e redes colaborativas a partir das publicações dos docentes dos programas de pós-graduação em Fonoaudiologia no Brasil. *Em Questão.* 2012;18:65-79.

- 16 Gatti BA. Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional: dialogia e qualidade. *R. Bras. Educ.* 2005;30:124-181.
- 17 Price, D, Gurse S. Studies in scientometrics. Part 1. Transience and continuance in scientific authorship. In: *International Forum on Information and Documentation*. 1976; 17–24.
- 18 Bernardo JF, Pinheiro BO, Mena-Chalco JP, De Micheli D. Mapeamento de pesquisadores precursores da área de prevenção de drogas em contextos educacionais no Brasil. *R. Eletr. Comun. Inf. Inov. Saúde*. 2018 abr-jun.;12(2):172-88.
- 19 Mena-Chalco JP, CesarJunior RM. ScriptLattes: An open-source knowledge extraction system from the Lattes platform. *J. Braz. Comp. Soc.* 2009;15(4):31-9.
- 20 Velho L. A ciência e seu público. *Transinformação* [Internet]. 1997 [citado em 2019 jul 19]; 9(3):5-32. Disponível em: <http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/viewFile/1575/1547>
- 21 Bueno, WC. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Inf Inf.* 2010;15(1):1-12.
- 22 Damaceno RJP, Mena-Chalco JP. O rastro acadêmico do professor César Lattes. In: *I Workshop @NUVEM*; 2017 nov 21-22; Santo André, Brasil: UFABC; 2017.
- 23 Fava-de-Moraes F. Universidade, inovação e impacto socioeconômico. *São Paulo Perspec.* 2000;14(3):8-11.
- 24 Ramos MY, Velho L. Formação de doutores no Brasil e no exterior: impactos na propensão a migrar. *Educ Soc. Campinas.* 2011;32(117): 933-51.
- 25 Artes A, Mena-Chalco JP. Expansão da temática relações raciais no banco de dados de teses e dissertações da Capes. *Educ. Pesq.* 2017;43(4):1221-38.
- 26 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da educação superior 2013: resumo técnico [Internet]. Brasília; 2015 [citado em 2019 jul 19]. Disponível em: <http://inep.gov.br/inep-data>.
- 27 Santos AL, Azevedo JML. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. *R. Bras. Educ. Rio de Janeiro.* 2009;14(42):534-605.
- 28 Mena-Chalco JP, Digiampietri LA, Lopes FM, Cesar Junior RM. Brazilian bibliometric coauthorship networks. *J. Assoc. Inf. Sci. Tech.* 2014;65(7):1424-45.
- 29 Leite D. Conhecimento em educação: um olhar desde o estudo sobre redes de pesquisa e colaboração ou os sapatos da educação. *Avaliação (Campinas)*. 2014;19(3):773–88.
- 30 Mendes R., Akerman M. Intersetorialidade: reflexões e práticas. In: Fernandez, JCA, Mendes R., organizadores. *Promoção da saúde e gestão local*. São Paulo: Hucitec; Cepedoc, 2007.
31. Tano BL, Hayashi MCPI. Saúde mental infantojuvenil e educação: análise bibliométrica da produção científica nacional e internacional. *R. Eletr. Comun. Inf. Inov. Saúde*. 2015; 9(3): 1–26.
32. Arêas Neto NTA, Constantino P, Assis SG. Análise bibliográfica da produção em saúde sobre adolescentes cumprindo medidas socioeducativas de privação de liberdade. *Physis. Rio de Janeiro.* 2017;27(3):511-540.
33. Costa MP, Leite FCL. Descrição preliminar do cenário da comunicação científica na América Latina e Caribe. *R. Eletr. Comun. Inf. Inov. Saúde*. 2017;11(2):1-15.

4.3 ARTIGO 3

Análise da publicação científica de uma rede de pesquisadores sobre prevenção de drogas em contextos educacionais. Este artigo foi submetido para a revista Ciência e Saúde Coletiva no mês de setembro de 2019 e ainda se encontra em análise pelos revisores científicos. Neste estudo selecionamos os artigos científicos publicados pela rede de pesquisadores identificada nos estudos anteriores e analisamos os dados por meio de categorias temáticas.

Análise da publicação científica de uma rede de pesquisadores sobre prevenção de drogas em contextos educacionais

Analysis of scientific publication of a network of researchers on drug prevention in educational contexts

RESUMO: A ausência de consenso acadêmico sobre as vertentes teóricas, modelos e abordagens mais eficazes sobre prevenção de drogas, são fatores que dificultam o manejo de ações exequíveis no campo educacional. Apesar do crescente interesse de pesquisadores pela pesquisa, implantação e execução de projetos de prevenção de drogas em contextos educacionais, pouco se conhece sobre a produção científica nesta área, tampouco sobre os projetos desenvolvidos. Este estudo tem como objetivo analisar os artigos publicados por uma rede de pesquisadores nacionais que discutem questões pertinentes à área em questão. O método contou com quatro etapas: identificação dos pesquisadores da rede; seleção dos artigos científicos; aplicação de critérios de inclusão e exclusão para análise qualitativa; identificação e avaliação das principais categorias temáticas. Foram encontrados 43 artigos publicados pela rede de 143 pesquisadores, dos quais foram analisados 31. Os artigos que discutem a prevenção em contextos educacionais são, em sua grande maioria, sobre prevalência e fatores de risco do uso de drogas na adolescência, não se aprofundando sobre práticas e projetos. Conclui-se que o tema necessita de maiores estudos e compartilhamento de informações, para que a ciência produzida em nível acadêmico culmine em ações práticas mais efetivas.

Palavras-chaves: prevenção; drogas; educação; pesquisas.

ABSTRACT: There is no academic consensus on the theoretical aspects, models and effective approaches on drugs prevention. This lack of academic consensus is a relevant factor that hinder the management of feasible actions in the educational field. Despite the growing interest in research, implementation, and execution of drug prevention projects in educational contexts by researchers, little is known about the scientific output and developed projects in this area. The objective of this study is to analyze publications from a national researcher's network, and that are discussing issues pertinent to drugs prevention. The method had four steps: identification of network researchers; selection of publications; application of inclusion and exclusion criteria; and identification and evaluation of the main thematic categories. We found 43 papers, as well as the academic network composed by 143 researchers. From this, we analyzed 31 papers. Publications were discussing that prevention in educational contexts are mostly about

the prevalence and risk factors of adolescent drug use. However, these papers were not going deeper into practices and projects. In conclusion, the theme needs to be more investigated and spread. Information sharing will be relevant to support more scientific production at the academic level, which will possibly culminate in more effective unfoldings.

Keywords: prevention; drugs; education; research

INTRODUÇÃO

A discussão e a produção científica sobre prevenção de drogas em contextos educacionais, vem ganhando destaque nos últimos anos. Acredita-se que tal fato esteja relacionado ao consenso de que a escola é um lugar apropriado para o desenvolvimento de ações de prevenção baseado em algumas questões e reflexões: o aumento do consumo de drogas por jovens, desde a experimentação precoce ao uso de risco/abusivo¹⁻²; os incentivos governamentais para estratégias baseadas promoção de saúde e educação em saúde, advindos de um novo entendimento de saúde após a declaração de Alma-Ata³; a concepção de que a escola é um referencial importante para o desenvolvimento pessoal e social onde os jovens passam grande parte do tempo⁴⁻⁶, onde seu papel de compartilhamento e problematização de normas e valores sociais favorece à promoção de saúde⁷.

No Brasil, pesquisas na área de prevenção apontam dificuldades de implantação de projetos em escolas devido à resistência e/ou insegurança dos professores e das instituições escolares em trabalhar temáticas consideradas tabus, como drogas, pela falta de clareza quando se pensa em prevenção, seus conceitos e objetivos, e o papel da escola neste trabalho⁸⁻⁹.

Em meio a novos paradigmas no campo da saúde e de novos conceitos sobre prevenção, diversos modelos e perspectivas foram pensados e desenvolvidos para a intervenção nesta área, em sua interlocução com a educação. Barroso et al.¹⁰, fazendo uma análise histórica sobre programas de prevenção, mencionam os modelos com ênfase no “conhecimento” acerca de drogas, que vigorou nas décadas dos anos 60 e 70, onde se preconizava a informação e

divulgação dos riscos relacionados às drogas como possibilidade de mudança de comportamento individual; os programas “afetivos”, nas décadas dos anos 70 e 80, os quais visavam a discussão sobre valores e desenvolvimento de autoestima e, a partir dos anos 80, o “modelo de influência social”, o qual agrega diversos modelos e teorias que visam desde a aprendizagem social, desenvolvimento de competências e habilidades, comportamentos de saúde, motivações e tomada de decisões, entre outros.

Dentre os modelos realizados no ambiente escolar Sodelli⁴ destaca dois principais: “O modelo de “Intolerância e Guerras as Drogas” e a “Prevenção que convive com as diferenças”, além de propor um uma nova possibilidade que seriam as “Ações redutoras de vulnerabilidade”. O autor diferencia os tais modelos a partir dos discursos e posições frente as drogas, do proibicionismo à redução de danos. Na mesma perspectiva, Placco¹¹ descreve a “Prevenção Baseada na Redução de Danos” (RD), que está fundamentada no conhecimento e informações científicas sobre drogas, fortalecimento afetivo, desenvolvimento da capacidade de escolha e tomada de decisão. Esta perspectiva trabalha com a complexidades dos fatores relacionados às drogas através da dimensão biopsicossocial, dos direitos e da cidadania⁶.

Moreira et al.⁶ apresentam alguns modelos dentro da perspectiva de redução de danos, como o de “oferecimento de alternativas”, que promove um ambiente com diversas atividades, esportivas, culturais, educacionais; o “modelo de educação para saúde”, baseado em orientações para um vida saudável; o modelo de “modificações das condições de ensino”, que preconiza intervenções no ambiente escolares de maneira integral com envolvimento de todos os atores da educação em ações contínuas e duradouras¹²; e o “modelo de habilidades para vida”, cuja estratégia visa a instrumentalizar os jovens para lidar com sentimentos desagradáveis e situações conflituosas¹³.

Embora alguns avanços sejam observados na compreensão da prevenção de substâncias e seus modelos, muito ainda há para se fazer em termos de ações práticas e políticas públicas,

pois se observa dificuldades em conceitualizar prevenção na perspectiva da promoção de saúde, até mesmo pela falta de entendimento do próprio conceito de saúde¹⁴, e um imaginário social em que a meta é uma sociedade “livre das drogas”, advindo da postura proibicionista de posicionamentos políticos/ideológicos⁶.

Através de inúmeras discussões sobre a temática drogas, desde seus conceitos de prevenção, seus modelos de atuação aos discursos e visões, alguns estudos de revisão bibliográfica foram realizados, na tentativa de agrupar informações sobre o tema com o objetivo de conhecer a literatura internacional¹⁵, de analisar os programas de prevenção do consumo de álcool entre jovens, através de revisão sistemática¹⁰ e análise da produção científica sobre programas de prevenção no país¹⁶.

No entanto, ainda não se conhece no Brasil os principais temas de pesquisas na área, os assuntos mais estudados pelos pesquisadores que se debruçam sobre a temática e seus interesses na área de prevenção de drogas em contextos educacionais. Deste modo, tomando como premissa que a comunicação científica auxilia na construção de conhecimento e no diálogo entre pesquisadores¹⁷⁻¹⁸, este estudo tem como objetivo analisar os artigos publicados por uma rede de pesquisadores nacionais que se empenharam em construir conhecimento e discutir questões pertinentes a área de prevenção de drogas em contextos educacionais.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho trata-se de um estudo exploratório e descritivo que permitiu o mapeamento das publicações de uma rede de pesquisadores da área de prevenção do uso de substâncias. Complementarmente às análises quantitativas utilizadas para sistematizar os resultados, a pesquisa também considerou uma análise qualitativa do conteúdo dos artigos para identificar, entre outros aspectos, as diferentes categorias temáticas que compõe o panorama dos estudos

sobre a área de prevenção de drogas em contextos educacionais. Ao todo foram consideradas quatro etapas para o desenvolvimento do trabalho que correspondem a: (i) identificação dos pesquisadores da rede; (ii) seleção dos artigos científicos; (iii) aplicação de critérios de inclusão e exclusão para análise qualitativa; (iii) identificação e avaliação das principais categorias temáticas (Figura 1).

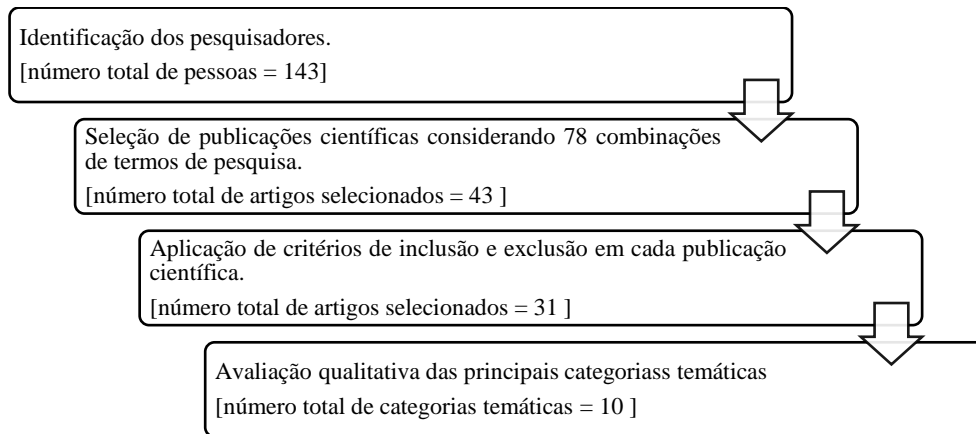


Figura 1. Etapas componentes dos procedimentos metodológicos.
Fonte: Os autores (2019)

Identificação dos pesquisadores da rede

A identificação dos pesquisadores se deu em duas fases. A primeira foi realizada uma consulta aos repositórios institucionais da CAPES (Catálogo de Teses e Dissertações), em que foi possível identificar as teses e dissertações defendidas entre os anos de 1987 a 2011, relacionadas ao tema em relevância, bem como selecionar os orientadores desses trabalhos, pesquisadores precursores, que tiveram duas ou mais orientações sobre o tema, 61 pesquisadores¹⁹. Em seguida, foi extraído de seus currículos Lattes o nome de seus descendentes acadêmicos diretos na seção “orientações concluídas” (orientandos de mestrado, doutorado e pós-doutorado)²⁰. Após isto, foram selecionados somente os pesquisadores (dentro os precursores e seus filhos acadêmicos) que publicaram estudos sobre o tema em interesse, referentes a: resumos simples e expandidos em congressos, livros e capítulos de livros, e artigos

completos publicados em periódicos. Ao todo, foram selecionados 143 pesquisadores que compuseram esta rede.

Seleção dos artigos científicos

Para selecionar os artigos publicados pela rede de 143 pesquisadores foi utilizado um filtro com 78 combinações de termos, como estratégia de busca, relativos à área de interesse. Entendemos como termo palavras associadas a área de prevenção de drogas em contextos educacionais. As combinações se referem a duas ou mais palavras combinadas com o operador lógico AND, como por exemplo: “educacao AND drogas”, “escola AND drogas AND prevencao” e “adolescente* AND drogas AND escola*”.

Para definição dos termos foi realizada uma pesquisa ampla em trabalhos da área (artigos, teses, dissertações, descritores em ciências da saúde - DeCS, da base de dados BIREME, entre outros) que pudessem indicar as palavras mais utilizadas nos títulos dos trabalhos sobre prevenção de drogas em contextos educacionais. As combinações de termos foram definidas e utilizadas anteriormente no estudo conduzido por Bernardo et al.¹⁹ e replicada neste estudo por apresentar uma lista completa e bem estruturada de palavras correlatas à área.

Este filtro foi aplicado ao currículo Lattes de cada um dos 143 pesquisadores para selecionar os artigos inseridos em seus currículos, através dos títulos, que continham ao menos uma ocorrência das 78 combinações.

Esta etapa possibilitou a extração das informações dos respectivos currículos, exportadas para tabelas contendo: o nome do pesquisador, os dados sobre a estratégia de busca – termos e frequência encontrada nos currículos, todos os artigos relacionados e as informações adjacentes (e.g., veículo de publicação, título do artigo, ISSN, ano de publicação, volume, número e coautores da publicação). Este processo de busca permitiu a identificação de 43 artigos.

Aplicação de critérios de inclusão e exclusão

Nesta etapa cabe esclarecer que as informações inseridas no currículo de cada pesquisador dependem de como cada um entende e inclui a mesma em seus respectivos currículos. Desta forma, estudos que apresentaram alguma incongruência de informações foram excluídos da avaliação qualitativa.

Critério de veículo de publicação

Para ser incluído na análise qualitativa o artigo deveria estar corretamente registrado no currículo e ter sido publicado em revista científica. Dos 43 artigos, cinco (05) foram excluídos, sendo três (03) por serem publicações em revistas de divulgação e outros dois (02) por se referirem a trabalhos técnicos. A aplicação deste critério resultou em 38 artigos.

Critério de acessibilidade

Neste critério, um artigo foi considerado acessível desde que estivesse disponível em alguma base de dados institucional acadêmica no Brasil (e.g. bibliotecas ou repositórios online) ou através de comunicação direta com o autor. Considerando este critério, somente foram incluídos neste estudo artigos acessíveis e disponibilizados na íntegra via internet, em bibliotecas, e/ou enviado e-mail para os autores quando as duas primeiras estratégias não eram exitosas.

Dos 38 artigos somente dois (02) foram excluídos por não terem sido encontrados por meio das estratégias adotadas, resultando, portanto, em 36 artigos.

Critério de nível de relevância

Para análise dos artigos na íntegra somente foi considerado àqueles que se encaixavam ao objetivo deste estudo. Para isso foi realizada uma análise exploratória dos dados coletados para exclusão daqueles artigos não adequados ao escopo da pesquisa. Nesta etapa foi utilizada a escala Likert²¹ com três pontos caracterizados como pouco relevante; relevante e, muito relevante. Pela temática da prevenção de drogas em contextos educacionais ser considerada

multidisciplinar, esta avaliação permitiu objetivamente registrar aqueles trabalhos relevantes ao estudo.

O processo de avaliação foi realizado por três pesquisadores, coautores deste estudo. A seleção dos artigos foi feita por dois pesquisadores, de forma independente e assíncrona, e discrepâncias existentes foram avaliadas pelo terceiro pesquisador, que atuou como juiz. Não houve restrição quanto ao desenho metodológico, desde que os artigos tivessem sido avaliados como relevantes ou muito relevantes. Se a publicação recebesse duas avaliações congruentes (relevante e/ou muito relevante) pelos dois pesquisadores seria considerada, caso obtivesse avaliações divergentes (muito relevante e pouco relevante, por exemplo) o terceiro avaliador auxiliaria para atribuir o nível de relevância mais pertinente. Somente foram considerados as publicações que tiveram duas avaliações de relevância ou muita relevância.

Neste processo foram excluídos cinco (05) artigos, resultando em 31 artigos que compuseram o *corpus* final deste estudo.

Identificação e avaliação das principais categorias temáticas

Os 31 artigos foram obtidos em sua versão integral e analisados, para se efetuar a categorização apresentada neste estudo. Esta etapa contou com o trabalho de dois pesquisadores-avaliadores que identificaram e definiram as categorias temáticas, que se referem aos diferentes temas e os mais frequentes, que foram encontrados nos artigos. Foram elegidas dez (10) categorias temáticas: “Adolescência”, “Consumo de drogas”, “Escola/educação”, “Educação em saúde” (promoção de saúde), “Fatores associados ao uso” (fatores sociais associados), “Métodos/intervenção” (desenvolvimento e aplicação de métodos ou ações), “Representações sociais/percepções”, “Formação profissional” (capacitação), “Redução de danos”, e “Família”. Como se trata de um assunto com abordagens variadas e que agrega diversas áreas do conhecimento, os artigos poderiam ser incluídos em mais de uma categoria

temática, não ultrapassando três, consideradas predominantes, avaliadas, discutidas e delimitadas pelos dois pesquisadores-avaliadores.

Existem várias formas possíveis de classificação/categorização de artigos, como encontrado em pesquisas que utilizam nuvens de palavras, por meio de palavras-chaves²², descrição dos principais achados segundo um tema principal, também definido previamente²³ e, por exemplo, focando em análises das abordagens e tipos de prevenção de drogas identificados em cada estudo¹⁶. Acreditamos que a classificação em mais de uma categoria temática, de forma flexível e controlada, pode proporcionar olhares mais ampliados para os artigos e uma melhor compreensão sobre o que tem sido produzido pela literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do desenho metodológico obteve-se um *corpus* de 31 artigos que estão apresentados no Quadro 1, em ordem cronológica, com informações referentes aos títulos dos estudos e as categorias temáticas, por predominância de temas abordados em cada um.

Quadro 1: Artigos selecionados que compõem o *corpus* bibliográfico.

Referência/ano	Título	Categorias
Carlini-Cotrim e Pinsky (1998) ¹⁵	Prevenção de drogas em escolas: uma revisão da literatura recente	Adolescência Educação em saúde Escola/Educação
Da Luz (1992) ²⁴	A educação e a prevenção ao abuso do álcool e outras drogas.	Educação em saúde Escola/Educação
Rezende (2000) ²⁵	A complexa questão da prevenção do uso de drogas entre estudantes: breves considerações	Família Fatores associados ao uso
Tavares et al. (2001) ²⁶	Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes	Adolescência Epidemiologia Escola/Educação
Tavares et al. (2004) ²⁷	Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares	Adolescência Epidemiologia Fatores associados ao uso
Silveira (2005) ²⁸	Prevalência do uso de drogas em adolescentes escolares	Adolescência Epidemiologia Escola/Educação
Moreira et al. (2006) ¹²	Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde	Educação em Saúde Escola/Educação Família
Pechansky et al. (2007) ²⁹	Desenvolvimento de um jogo terapêutico para prevenção da recaída e motivação para mudança em jovens usuários de drogas	Adolescência Métodos/Intervenções Redução de Danos

Andrade (2007) ³⁰	Uso de drogas entre adolescentes jovens: perspectivas de prevenção no contexto das relações familiares e da educação à luz dos princípios e práticas de redução de danos	Adolescência Família Redução de Danos
Cezário e Pagliuca (2007) ³¹	Tecnologia assistiva em saúde para cegos: enfoque na prevenção de drogas	Educação em Saúde Métodos/Intervenções
Vieira et al. (2008) ³²	Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil	Adolescência Epidemiologia Fatores associados ao uso
Corradi-Webster et al. (2009) ³³	A enfermagem e a prevenção do uso indevido de drogas entre adolescentes	Adolescência Educação em saúde Métodos/Intervenções
Silva et al. (2010) ³⁴	Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência	Adolescência Educação em saúde Representações sociais
Araujo et al. (2011) ³⁵	Desenvolvimento de role-playing game para prevenção e tratamento da dependência de drogas na adolescência	Adolescência Métodos/Intervenções
Romero e Dalben (2012) ³⁶	Atividade física e uso de drogas entre estudantes de ensino fundamental e médio	Adolescência Epidemiologia
Cunha e Dallo (2012) ³⁷	Uso de álcool/outras drogas e a percepção do tema por adolescentes escolares de Guarapuava-PR	Adolescências Epidemiologia Representações sociais
Dallo (2012) ³⁸	Formação de multiplicadores para a prevenção ao uso de drogas e condutas sexuais desprotegidas	Adolescência Escola/Educação Formação Profissional
Giacomozzi et al. (2012) ³⁹	Levantamento sobre o uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do Programa Saúde do Escolar/Saúde e Prevenção nas Escolas no município de Florianópolis	Educação em saúde Epidemiologia Fatores associados ao uso
Junqueira et al. (2013) ⁴⁰	Prevenção ao uso abusivo de álcool no contexto escolar: relato de experiência do projeto recriando caminhos	Educação em saúde Escola/Educação Métodos/Intervenções
Nascimento e De Micheli (2013) ⁴¹	Prevalência do uso de drogas entre adolescentes nos diferentes turnos escolares	Adolescência Epidemiologia Fatores associados ao uso
Moreira et al. (2015) ⁶	Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador	Educação em saúde Escola/Educação Formação Profissional
Faria Filho et al. (2015) ⁴²	Concepções sobre drogas por adolescentes escolares	Adolescência Fatores associados ao uso Representações sociais
Pedrosa et al. (2015) ⁴³	Educação em saúde com adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas	Adolescência Educação em saúde Métodos/Intervenções
Elicker et al. (2015) ⁴⁴	Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil	Adolescência Epidemiologia Fatores associados ao uso
Costa et al. (2015) ⁴⁵	Capacitação em álcool e outras drogas para profissionais da saúde e assistência social: um relato de experiência	Formação profissional
Salles et al. (2016) ⁴⁶	Estratégias de prevenção ou redução do consumo de drogas para adolescentes: revisão sistemática da literatura	Adolescência Educação em saúde Escola/Educação
Henriques et al. (2016) ⁴⁷	O uso de crack e outras drogas por crianças e adolescentes e suas repercussões no ambiente familiar.	Adolescência Família Fatores associados ao uso
Prado et al. (2017) ⁴⁸	Uso de drogas e fatores de risco em adolescentes escolares	Adolescência Epidemiologia Fatores associados ao uso
Knevez et al. (2017) ⁴⁹	Percepções e demandas de professores sobre educação preventiva ao abuso de álcool e outras drogas	Escola/Educação Representações sociais

Santos et al. (2017) ⁵⁰	Consumo de drogas e fatores associados: estudo transversal com adolescentes escolares do ensino fundamental	Adolescência Epidemiologia Fatores associados ao uso
De Jesus et al. (2017) ⁵¹	Percepção de estudantes da educação básica sobre drogas: um olhar à luz de Merleau-Ponty	Adolescência Escola/Educação Representações sociais

Fonte: Os autores (2019)

Avaliação quantitativa

A avaliação quantitativa se refere ao número de artigos selecionados, evolução de publicações na área e suas características quanto as categorias temáticas e suas interseções.

Como primeiro dado a ser observado, o número de publicações de artigos dentro da área de interesse foi crescente nos últimos 30 anos, conforme demonstra o Gráfico 1.

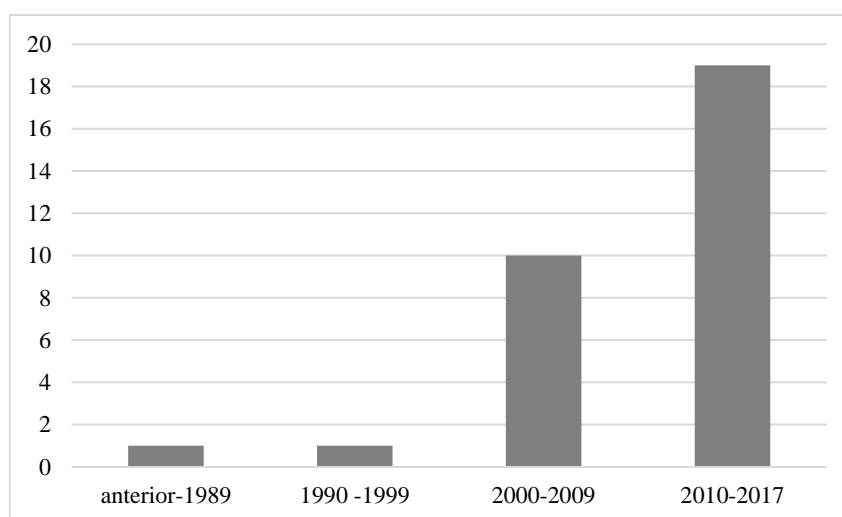


Gráfico 1: Número de artigos publicados por ano.

Fonte: Os autores (2019)

Os últimos anos, de 2010 a 2017, agregam maior número de trabalhos publicados pela rede de pesquisadores, aproximadamente 62%, 19 dos 31 artigos, seguido de 32% entre os anos de 2000 e 2009, 10 artigos. Até o ano de 1999 foram identificados somente duas publicações. O aumento do número de estudos no decorrer dos anos corrobora tanto com o aumento dos programas de pós-graduação no Brasil nas últimas décadas⁵², quanto aos investimentos em ciência e tecnologia (C&T) e comunicação científica que ocorreram não só no Brasil como em outros países da América Latina⁵³.

Embora possa parecer um número pequeno de artigos publicados, identificado pelo método utilizado, somando 31, outros estudos sobre temas multidisciplinares também encontraram dados parecidos sobre quantidade de publicação tanto nacional quanto internacional^{22,54}.

Em relação as categorias temáticas, a grande maioria dos artigos traz como um dos temas principais a adolescência, 74% (n=23), os quais discutem questões pertinentes a esta fase do desenvolvimento, entre outras características do grupo. As categorias educação/escola e os estudos sobre consumo de drogas foram outros dois temas mais abordados, ambos em aproximadamente 35% dos estudos (n=11). Em seguida obtiveram-se as categorias educação em saúde e fatores sociais associados ao uso, com 32% cada (n=10), métodos/intervenções e percepções/representações sociais com 19% e 16% respectivamente (n=6 e n=5) e, por fim as categorias formação profissional, família e redução de danos, sendo as duas primeiras referidas em 9% dos artigos cada (n=3) e a última em 6% (n=2), conforme mostra o Gráfico 2.

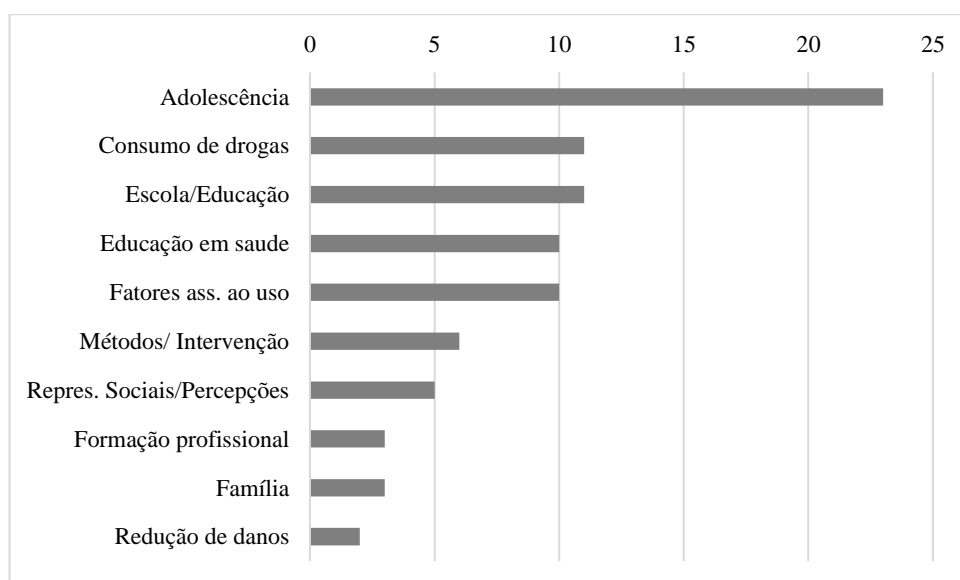


Gráfico 2: Quantidade de artigos identificados nas categorias temáticas.
Fonte: Os autores (2019)

Todas as categorias temáticas elencadas se referem a temas importantes que se envolvem no contexto do uso de drogas entre adolescentes e a educação, como um campo a se

desenvolver, a prevenção. A abordagem do tema ‘drogas’, em particular o da prevenção, se apresenta de maneira interdisciplinar, devido sua tamanha complexidade, diversos estudos almejam contribuir para um melhor entendimento dos processos envolvidos tanto no que se refere ao uso problemático de drogas quanto nos aspectos a serem considerados no tocante a prevenção. Por este motivo, mesmo os artigos enquadrados em três categorias (o máximo de acordo com a metodologia adotada), também discorrem sobre um ou outro assunto relacionado aos demais temas, o que demonstra a complexidade da questão e a característica interdisciplinar da ciência da prevenção⁵⁵⁻⁵⁶.

Com a atribuição das categorias para cada publicação é possível observar a relação entre elas, ou seja, o grau de interseção entre os estudos, analisados par a par, por meio de seus temas. Na Figura 2 cada ponto azul se refere a uma categoria temática, dentre as dez identificadas. A diferença de tamanho de cada ponto está relacionada ao grau de relação de uma categoria com as outras, isto é, os pontos maiores mostram mais relações de interseção, e os menores, menor relação. As arestas representam a relação entre duas categorias e o peso (descrito em cada aresta) se refere ao número de artigos em comum entre ambas.

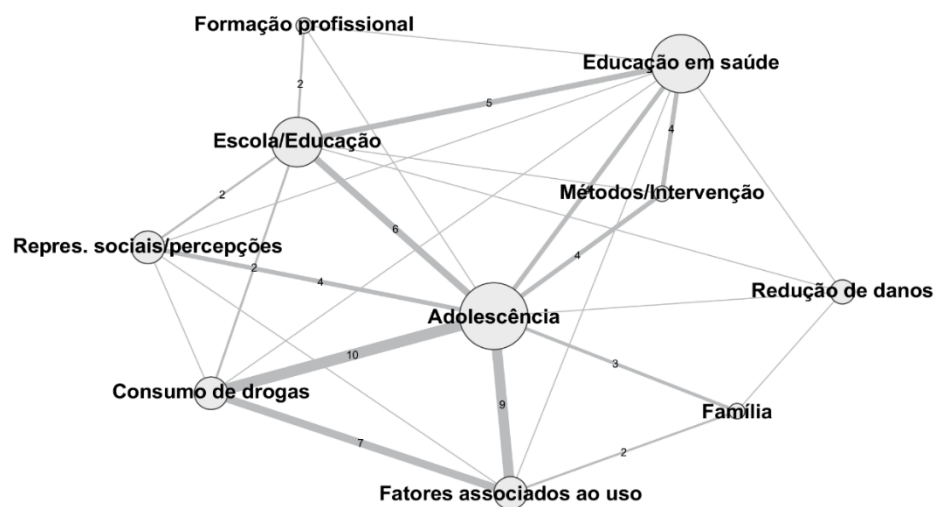


Figura 2: Relação entre as categorias temáticas e suas intersecções entre os artigos.
Fonte: Os autores (2019)

O tema com maior número de interseção é “Adolescência”, (interação com todos os outros). Os temas “Educação em saúde” e “Escola/Educação”, foram os outros dois que mais se relacionaram com outras categorias, respectivamente. Os temas com menor interação foram “Métodos/Intervenção”, “Formação profissional” e “Família”, com apenas 3 interseções cada.

Em relação a “Adolescência”, suas principais interseções foram com os temas “Consumo de drogas” e “Fatores sociais associados ao uso”, o que demonstra os principais interesses do *corpus* de pesquisas.

A interseção entre as categorias temáticas de pesquisa demonstra os principais interesses científicos quando falamos em prevenção de drogas em contextos educacionais e como eles se relacionam na construção do conhecimento sobre o tema.

Avaliação Qualitativa

A avaliação qualitativa foi realizada mediante a análise de como os artigos abordaram os temas, dentro de cada de cada categoria temática. As seguintes análises foram feitas estritamente a partir da leitura dos 31 artigos componentes do *corpus* final, correlacionando-os com outros estudos sobre a temática. Algumas categorias foram agrupadas para melhor discussão, apresentadas nos tópicos a seguir.

Adolescência, consumo de drogas e fatores associados

A adolescência e os adolescentes foram o grupo estudado pela maior parte dos artigos selecionados, 23 dos 31, relacionando esta fase do desenvolvimento humano com variáveis que percorrem o consumo de drogas, como as drogas mais consumidas por esta população e os tipos de uso mais frequentes^{26-28,32,36-37,39,41,44,48,50}. Tais resultados corroboram com as pesquisas nacionais sobre o tema¹⁻². Parece um certo consenso de que nesta fase ocorre as principais

experimentações e que, somado a outros aspectos sociais e culturais, os podem deixar vulneráveis a outras situações de riscos^{57,58,59}.

De forma complementar ao entendimento do comportamento adolescente e tudo que subjaz a ele, as pesquisas sobre consumo ou prevalência de uso de drogas, ganham destaque. Os estudos utilizaram para estas medidas instrumentos variados, desde questionários auto aplicados construídos e orientados por órgãos como a Organização Mundial de Saúde (OMS), à instrumentos validados ou produzidos para avaliar questões específicas, de saúde, escolares, contextuais, familiares, entre outras^{26-28,32,36-37,39,41,44,48,50} o que se diferenciou de acordo com os objetivos de cada estudo.

Os fatores sociais associados ao consumo também foram identificados, como possíveis vulnerabilidades da adolescência, temas de vários dos artigos selecionados. Em geral, o foco foi analisar as variáveis, ou características como: acessibilidade a droga, comportamento sexual, violência, condições socioeconômicas, frequência à escola, influência familiar e de grupo de pares como possíveis contextos que podem interferir no uso de drogas entre adolescentes, ou mesmo, em alguns casos, que podem diminuir este consumo^{25,27,32,39,41-42,44,47-48,50}.

Essas relações entre a adolescência, a prevalência do consumo de drogas e os fatores associados são parte de pesquisas epidemiológicas e etiológicas que, segundo Pereira⁵⁵, são importantes na ciência da prevenção uma vez que auxiliam no entendimento sobre a população a quem se destina a prevenção, bem como sobre os fatores de risco e proteção, sendo um suporte para o desenvolvimento e avaliação de programas e estudo experimentais na área⁶⁰.

Tais categorias, como os principais temas abordados pelos artigos, são debates em estudos sobre prevenção de drogas que tangenciam o conhecimento sobre as vulnerabilidades presentes no uso de drogas tendo em vista os fatores de risco e proteção, tais como grupo de

pares e família, apontadas por órgãos como Organização Mundial de Saúde^{56,61}, que corroboram com os resultados deste estudo.

Educação e educação em saúde

Os artigos que abordaram o tópico educação e/ou escola, em sua maioria utilizaram do espaço da escola para realizarem suas pesquisas, desde as epidemiológicas (prevalência de consumo e principais fatores de risco) até as de natureza prática (desenvolvimento e avaliação de projetos e ações). Trouxeram reflexões sobre modelos de prevenção adotados em contextos escolares^{15,26,40,46} o papel da escola e do ensino na prevenção, a importância e responsabilidade da educação na prevenção, bem como dos agentes educativos^{6,24,38,49}, as interferências do uso de drogas no desempenho escolar²⁶, possibilidades e desafios da escola e da educação no trabalho com prevenção^{24,28}.

O papel da escola e a possibilidade de como se fazer prevenção, ou promoção de saúde, no contexto escolar é uma discussão que permeia a área questão, como um espaço fundamental na formação dos valores, hábitos e estilos de vida dos alunos^{4-6,62}.

Obviamente tampouco deve-se deixar somente a cargo das escolas e dos professores as tarefas preventivas. A própria área em questão remete a interdisciplinaridade⁵⁵. No entanto, agrega-la a escola é tarefa difícil, mas imprescindível se quisermos trabalhar com a multiplicidade que os fenômenos envolvidos aos problemas relacionados as drogas exigem e implicam. Neste sentido: “*O trabalho preventivo ao uso nocivo e à dependência de drogas se insere nesta perspectiva da escola como parte de um mundo mais amplo* (p.135)”⁵.

As questões relativas a educação em saúde, dentro da perspectiva de promoção de saúde, foram apontadas, como um possível embasamento teórico e prático que pode nortear as ações de prevenção desde ambientes educativos, quanto outros espaços de cuidado e prevenção. Dentre estes aspectos, foram mencionados os eixos norteadores da educação em saúde^{34,43}

estratégias adotadas dentro desta perspectiva^{12,46}, ações e programas relacionados a área^{6,31,33-34,43} e a importância de agregar este conceito em ações preventivas em escolas ou outros espaços promotores de educação^{6,31}.

A educação em saúde é uma perspectiva adotada e orientada por governos dentro da lógica da promoção de saúde, que se alinha a um novo paradigma de saúde. Diferente do imaginário social construído através do binômio saúde versus doença, a promoção de saúde leva em consideração aspectos sociais, culturais, históricos e econômicos^{14,55}. Neste cenário a educação em saúde é um dos temas de destaque no tocante a prevenção de drogas em contextos educacionais, uma vez que fomenta a intersetorialidade e promove um alinhamento com os princípios da promoção de saúde⁷.

Desenvolvimento de métodos e intervenções

Os estudos sobre desenvolvimento e aplicação de métodos ou ações se propuseram, em geral, em elaborar e intervir sobre aspectos que podem promover prevenção, foram realizadas estratégias para mudanças de comportamentos entre jovens, desenvolvimento de tecnologias para prevenção ou tratamento^{29,31,35}, relatadas experiências de projetos e intervenções dentro de programas já existentes ou elaborados para este fim^{33,40,43}. Dentre as principais estratégias usadas destacam-se jogos, oficinas e grupos de discussão e reflexão.

Um ponto que merece atenção é que os estudos que compartilham experiências práticas de prevenção, não se referem a ações realizadas pelos próprios professores, e sim executadas por outros profissionais como de saúde e assistência social, os quais participaram de projetos específicos dentro de escolas ou outros espaços educativos. Esta prática tem sido observada historicamente o que pode gerar uma falta de entendimento sobre a função preventiva do educador⁵. O estudo de Borges et al.¹⁴ identificou uma maioria de pesquisas de prevenção e

promoção da saúde sobre drogas no âmbito da enfermagem e medicina, sendo este tema mais estudado dentre estas áreas, comparado a outras.

Por outro lado, sabe-se que existe uma lacuna em relação a avaliação de programas educacionais, que segundo o relatório da WHO (2002) são de cunho mais populares, faltando uma avaliação formal destes¹⁰, o que quer dizer que embora acreditemos que muitos projetos e ações sejam realizados em escolas do Brasil, tais não são conhecidos, avaliados ou divulgados de maneira que se possa construir ciência através das experiências acumuladas. Várias pesquisas internacionais reafirmam a importância e necessidade de investimentos na avaliação de programas de prevenção a fins de sua implementação⁶³⁻⁶⁴.

Percepções, representações sociais e formação profissional

Os trabalhos que focaram sobre representações sociais e percepções, principalmente de adolescentes, em assuntos e processos envolvidos com a temática drogas, se empenham em discutir o olhar e concepções de adolescentes sobre as questões relativas as drogas^{37,42,51} bem como o entendimento dos adolescentes sobre outros fenômenos que podem ter relações com drogas, como exemplo a violência, influência da família, amigos e escola^{34,42} além de estudos sobre as concepções e representações sociais dos professores e profissionais da educação sobre temática⁴⁹. Os estudos demonstraram, em geral, que os adolescentes identificam alguns dos aspectos que os deixam vulneráveis ao uso de drogas, mas não compreendem a complexidade do tema, como por exemplo, diferenciando as drogas lícitas como menos perigosas do que as ilícitas. Os estudos apoiam e admitem que projetos e ações de prevenção podem promover reflexões e trazer conhecimentos mais realistas e científicos aos jovens. Sobre a percepção de professores, a pesquisa identificou que os mesmos não se sentem preparados para o trabalho com o tema, o que se alinha a outros estudos equivalentes⁶⁻⁷.

Em relação a formação profissional e capacitações de profissionais para abordagem da temática de prevenção, 3 artigos do *corpus* de 31, os estudos enfatizaram a importância da formação e empoderamento de educadores^{6,38}, profissionais de saúde e assistência social⁴⁵, como multiplicadores para promover o trabalho mais efetivo com adolescentes ou outros grupos de alcance. Além disso os artigos discutiram os desafios e possibilidades na atuação sobre o tema e propuseram caminhos para práticas mais adequadas, no entanto

Tais estudos trouxeram discussões importantes sobre a formação de pessoas para o trabalho com prevenção, porém não avaliaram possíveis cursos de formação, tampouco práticas efetivadas por esses profissionais, transcorrendo discussões de modo mais conceitual. A formação de professores, inicial e continuada, é um dos aspectos valorizados e acreditado quando se almeja ações solidificadas no campo da prevenção¹¹.

Embora esta tarefa seja complexa, não pode ser vista como um acréscimo as atividades da escola e da função docente. Para Albertani e Sodelli⁵, o papel formador, no tocante a desenvolver pessoas autônomas e responsáveis, que participem da sociedade, é inerente a função docente, e não um acúmulo de funções.

Família e redução de danos

Os estudos que versaram mais intensamente sobre a família, como um dos pilares importantes na prevenção, discutiram as repercussões do uso no ambiente familiar, prevenção no contexto das relações familiares e influencias, tanto positivas quanto negativas, do ambiente familiar nas questões relativas a uso ou não de drogas entre jovens^{25,30,47}.

A família se mostra como um fator de interferência importante, tanto em um contexto em se promove saúde quanto ao contrário disso. Mesmo que os artigos elegidos tenham como foco a prevenção em contextos educacionais, a família, como parte de um sistema que soma aos aspectos da educação, tem papel significativo. Sobre isso Silva⁶⁵ explica que a família

também deve proporcionar o desenvolvimento de habilidades para que seus filhos possam refletir sobre os aspectos da vida, como as drogas, além de estarem orientadas e motivadas a participarem das práticas de prevenção. A autora ainda assinala que são poucos os programas que incluem a família, conforme pode-se também observar no corpus de artigos desta pesquisa. A família também se destaca em estudo sobre a experimentação precoce de álcool, onde atitudes positivas em relação ao consumo de álcool, instabilidade familiar e falta de proximidades entre os membros da família podem ser fatores de vulnerabilidade a experimentação pelos adolescentes⁶⁶.

Sobre redução de danos, os estudos apontaram esta perspectiva como uma possibilidade de atuação em relação a prevenção, desde àquelas que acontecem em ambiente familiar³⁰, quanto na escola e outros espaços educativos mais institucionais¹², ligando-a mais como um processo de educação, promoção de saúde e autonomia. Tais estudos fazem abordagens teóricas sobre a prevenção e as possibilidades de atuação neste campo.

A proposta de se alinhar a redução de danos no processo educativo preventivo se dá a partir de um processo de conscientização, emancipação e de cidadania, onde se faz importante o envolvimento dos jovens e adolescentes na construção das atividades e ações⁸.

Falar de prevenção e redução de danos é alinha-las aos objetivos da educação enquanto prática promotora da liberdade, da autonomia e da reflexão, não como uma perspectiva de saúde, mas como um processo do educar. Isto é fundamental para que tenhamos maiores recursos para trabalhar e promover a prevenção dentro de espaços educativos^{5-6.1}

CONCLUSÕES

O corpus de artigos publicados pela rede de pesquisadores mostrou um panorama de como a temática tem sido discutida no Brasil, bem como os principais interesses relativos a

prevenção de drogas em contextos educacionais, a elucidar aqui a escola, seus sujeitos e relações, como foco em que se estabelece a construção do conhecimento e entendimento mais aprofundado sobre os vértices da prevenção.

Sabe-se que este panorama não se refere a todas as publicações, tampouco agrega todos os pesquisadores do país que desenvolveram estudos sobre a temática. Porém entende-se que este grupo representa a área de prevenção e o que tem acontecido em geral sobre as expectativas acadêmicas e científicas no tocante a prevenção de drogas em contextos educacionais dado que os professores precursores foram considerados na análise.

O que não foi possível identificar no corpus dos artigos encontrados é o compartilhamento de experiências práticas, agregando a escola (como principal contexto educacional) e a comunidade escolar (como os professores) neste papel de prevenção. Ou seja, se almejamos uma prevenção que caminhe em uma perspectiva de redução de danos, com aproximações semânticas e conceituais sobre prevenção e educação, o acúmulo de conhecimento, em sua grande maioria, sobre prevalência e fatores de risco do uso de drogas na adolescência, parece não compartilhar práticas efetivas nem clarear os caminhos pelos quais a prevenção deve seguir, embora as pesquisas tenham agregado uma discussão teórica relevante sobre as diretrizes da prevenção nos espaços educativos.

Finalmente queremos elencar é a articulação e diálogo da academia com as práticas em políticas públicas sobre drogas, na promoção de saúde como conceito, na redução de danos como perspectiva e no educar enquanto objetivo. O que pudemos evidenciar é que este alinhamento tem sido trabalhado sobre uma ótica da teoria, bem fundamentada da promoção de saúde, do entendimento sobre os determinantes sociais da saúde, fatores de risco e proteção, porém sobre atuação do próprio educador ainda nos falta investimento em pesquisas e /ou incentivos mais diretos de políticas públicas.

REFERÊNCIAS

- 1 Carlini EA, Noto AR, Sanchez SV, Carlini C, Locatelli DP, Abeid L, et al. VI Levantamento Nacional Sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas Entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras. Brasília: CEBRID; 2010.
- 2 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde escolar. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2016.
- 3 Medeiros PFP, Pereira APD, Sanchez ZVDM. Prevenção, Promoção e Políticas de Saúde no Âmbito das Drogas. In: *Prevenção ao uso de drogas: implantação e avaliação de programas no Brasil*. Ministério da Saúde; Universidade Federal de São Paulo. – Brasília, 2018; p.49-67.
- 4 Sodelli M. *Uso de drogas e prevenção: da desconstrução da postura proibicionista às ações redutoras de vulnerabilidade*. São Paulo: Iglu; 2010.
- 5 Albertani HMB, Sodelli M. Drogas e educação: a escola (real) e a prevenção (possível). In: Rozani TM, Silveira PS. *Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar*. Juiz de Fora: UFJF; 2014. p. 133-155.
- 6 Moreira A, Vóvio CL, De Micheli D. Drug abuse prevention in school: challenges and possibilities for the role of the educator. *Educ Pesqui*. 2015;41(1):119-134.
- 7 Pedroso RT, Hamann EM. Adequações do piloto do programa Unplugged#Tamojunto para promoção à saúde e prevenção de drogas em escolas brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019; 24(2):371-381.
- 8 Soares C; Jacobi P. Adolescentes, drogas e Aids: avaliação de um programa de prevenção escolar. *Cadernos de Pesquisa*. 2000; 109:212-237.
- 9 Nascimento MO, De Micheli D. Evaluation of different school-based preventive interventions for reducing the use of psychotropic substances among students: a randomized study. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2015; 20(8):2499-510.
- 10 Barroso T, Barbosa A, Mendes A. Programas de prevenção do consumo de álcool em jovens estudantes: revisão sistemática. *Rev Referencia*. 2006; 2(3):33-44.
- 11 Placco VMNS. Modelos de prevenção do uso de drogas para adolescentes: concepções e ações de professores. In: Da Silva EA, De Micheli D (Orgs.) *Adolescência, uso e abuso de drogas: uma visão integrativa*. São Paulo: FAP-Unifesp, 2011. p. 657 - 678.
- 12 Moreira FG, Da Silveira DX, Andreoli SB. Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2006; 11(3):807-816.
- 13 Foxcroft DR, Tsertsvadze A. Universal school-based prevention programs for alcohol misuse in young people. *Cochrane Database Syst Rev*. 2011. 124p.

- 14 Borges CD, De Jesus LO, Schneider DR. Prevenção e promoção da saúde: revisão integrativa de pesquisas sobre drogas. *Psicol. Pesqui*, Juiz de Fora. 2018; 12(2):1-9.
- 15 Carlini-Cotrim B., Pinsky I. Prevenção ao abuso de drogas na escola: uma revisão da literatura internacional recente. *Cad Pesq*. 1989;(69):48-52.
- 16 Canoletti B, Soares CB. Programas de Prevenção ao Consumo de Drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001. *Interface (Botucatu)*. 2005;9(16):115-29.
- 17 Velho L. A ciência e seu público. *Transinformação*. 1997; 9(3):5-32.
- 18 Bueno, WC. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*. 2010; 15: 1–12.
- 19 Bernardo, JF; Pinheiro BO; Mena-Chalco JP; Demicheli, D. Mapeamento de pesquisadores precursores da área de prevenção de drogas em contextos educacionais no Brasil. *Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*. 2018;12(2): 172-88.
- 20 Bernardo, JF; Pinheiro BO; Mena-Chalco JP; Demicheli, D. Prevenção de drogas em contextos educacionais: uma análise da rede de colaboração entre pesquisadores. *Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*. No prelo 2019.
- 21 Likert, R. A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*. New York: Columbia University Press. 1931.
22. Tano BL, Hayashi MCPI. Saúde mental infantojuvenil e educação: análise bibliométrica da produção científica nacional e internacional. *Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*. 2015; 9(3):1–26.
- 23 Faia LCM, Silva RMCRA, Pereira ER, Refrande SM, Souza LMC, Faial CSG. A escola como campo de promoção à saúde na adolescência: revisão literária. *Revista Pró-UniverSUS*. 2016; 07 (2): 22-29.
- 24 Arsinelli-Luz A. A Educação e a Prevenção do Abuso do Álcool e do Uso de Outras Drogas. *Iniciação*, Matra. 1992; 3(2): 86-91.
- 25 Rezende MM. A complexa questão da prevenção do uso de drogas entre estudantes: breves considerações. *Revista de Ciências da Educação (Aparecida)*. 2000; 2(3):165-175.
- 26 Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. *Revista de Saúde Pública*. 2001; 35(2):150-158.
- 27 Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. *Revista de Saúde Pública*. 2001; 38(6):787-796.
- 28 Silveira FJF. Prevalência do uso de drogas em adolescentes escolares. *Revista Médica de Minas Gerais*. 2005; 15(1):16-20.

- 29 Pechansky F, Williams A, Silva EM. Desenvolvimento de um jogo terapêutico para prevenção da recaída e motivação para mudança em jovens usuários de drogas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (UnB. Impresso). 2007; 23:407-413.
- 30 Andrade TM. Uso de drogas entre adolescentes jovens: perspectivas de prevenção no contexto das relações familiares e da educação à luz dos princípios e práticas de redução de danos. *Ciência e Saúde Coletiva* (Impresso). 2007; 12:1118-1120.
- 31 Cezário KG, Pagliuca LMF. Tecnologia assistiva em saúde para cegos: enfoque na prevenção de drogas. *Escola Anna Nery Rev Enferm*. 2007; 11(4):677-681.
- 32 Vieira PC, Aerts DRGC, Freddo SL, Bittencourt A, Monteiro L. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro. 2008; 24(11):2487-2498.
- 33 Corradi-Webster CM, Esper LH, Pillon SC. A enfermagem e a prevenção do uso indevido de drogas entre adolescentes. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2009; 22(3): 331-4.
- 34 Silva KL, Dias FLA, Vieira NFC, Pinheiro PNC. Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência. *Escola Anna Nery Rev de Enferm*. 2010 jul-set; 14(3):605-610.
- 35 Araujo RB, Oliveira MMA, Cemi J. Desenvolvimento de role-playing game para prevenção e tratamento da dependência de drogas na adolescência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2011; 27(3):347-356.
- 36 Romero LR, Dalben I. Atividade física e uso de drogas entre estudantes de ensino fundamental e médio. *Pesquisa em Educação Física*. 2012; 11(6): 41-48.
- 37 Cunha LM, Dallo L. Uso de álcool/outras drogas e a percepção do tema por adolescentes escolares de Guarapuava-PR. *PROPAGARE: Revista Científica da Faculdade Campo Real*. 2012; 1(3):161-178.
- 38 Dallo L. Formação de multiplicadores para a prevenção ao uso de drogas e condutas sexuais desprotegidas. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. 2012; 7:137-147.
- 39 Giacomozzi AI, Luzardo AR, Itokasu MC, Vieira M, Detoni C. Levantamento sobre o uso de álcool e outras drogas e Vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do Programa Saúde do Escolar/Saúde e Prevenção nas Escolas no município de Florianópolis. *Saúde e Sociedade*. São Paulo. 2012; 21(3):612-622.
- 40 Junqueira MAB, Nunes MJ, Miranda FJ, Castro VG, Massa DC, Bernardes ACG, et al. Prevenção ao uso abusivo de álcool no contexto escolar: relato de experiência do projeto recriando caminhos. *Revista em Extensão*. Uberlândia. 2013; 12(1):135-143.
- 41 Nascimento MO, De Micheli D. Prevalência do uso de drogas entre adolescentes nos diferentes turnos escolares. *Adolescência e Saúde*. Rio de Janeiro. 2013; 10(4):41-49.
- 42 Faria Filho EA, Queiros OS, Medeiros M, Rosso CFW, Souza MM. Concepções sobre drogas por adolescentes escolares. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2015;68(4):457-63.

- 43 Pedrosa SC, Costa DVS, Cito COM, Luna IT, Pinheiro PNC. Educação em saúde com adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro (RECOM)*. 2015 jan/abr; 5(1):1535-1541.
- 44 Elicker E, Palazzo LS, Aerts DRGC, Alves GG, Câmara S. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. Brasília. 2015; 24(3):399-410.
- 45 Costa PHA, Mota DCB, Cruvinel E, Paiva FS, Gomide HP, Souza ICW, et al. Capacitação em álcool e outras drogas para profissionais da saúde e assistência social: um relato de experiência. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2015; 19(53):395-404.
- 46 Salles TA, Chaves ECL, Moreira DS, Brito MVN, Mendonça HMCR, Oliveira K. Estratégias de prevenção ou redução do consumo de drogas para adolescentes: revisão sistemática da literatura. *Rev. Eletr. Enf.* 2016; 18: 1-14.
- 47 Henriques BD, Reinaldo AMS, Ayres LFA, Moreira TR, Lucca MS, Rocha RL. O uso de crack e outras drogas por crianças e adolescentes e suas repercussões no ambiente familiar. *Escola Anna Nery*. 2016; 20(4): 1-8.
- 48 Prado BO, Stelko-Pereira AC, Chaves ECL, Moreira DS, Santos MA, Pillon SC. Uso de drogas e fatores de risco em adolescentes escolares. *Acta Scientiarum. Health Sciences*. Maringá. 2017; 39(2): 233-240.
- 49 Knevez MF, Béria JU, Schermann LB. Percepções e demandas de professores sobre educação preventiva ao abuso de álcool e outras drogas. *Holos (Natal. Online)*. 2017; 04:357-370.
- 50 Santos MM, Mota RS, Carvalho MRS, Araújo GS, Gomes NP, Oliveira JF. Consumo de drogas e fatores associados: estudo transversal com adolescentes escolares do ensino fundamental. *Online Brazilian Journal of Nursing*. 2017; 16 (1):64-72.
- 51 De Jesus IS, Oliveira MAF, Santos VTC, Carvalho PAL, Andrade LM, Pereira LC, et al. Percepção de estudantes da educação básica sobre drogas: um olhar à luz de Merleau-Ponty. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017; 38(4): 1-23.
- 52 Ramos MY, Velho L. Formação de doutores no Brasil e no exterior: impactos na propensão a migrar. *Educação & Sociedade*, Campinas. 2011; 32(117): 933-951.
- 53 Costa MP, Leite FCL. Descrição preliminar do cenário da comunicação científica na América Latina e Caribe. *Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*. 2017; 11(2): 1-15.
- 54 Arêas Neto NTA, Constantino P, Assis SG. Análise bibliográfica da produção em saúde sobre adolescentes cumprindo medidas socioeducativas de privação de Liberdade. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro. 2017; 27(3): 511-540.
- 55 Pereira APD. *Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas brasileiras* (Tese). UNIFESP - São Paulo, 2018.

56 Sanchez ZM. Promoção de saúde e prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas. In: BRASIL. Ministério da Justiça. *Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias*. 6. ed. Brasília: Secretária Nacional de Políticas sobre Drogas, 2014. p. 143-169.

57 Sanchez ZM, Santos MGR, Pereira APD, Carlini EA, Carlini CM, Martins SS. Childhood alcohol use may predict adolescent binge drinking: a multivariate analysis among adolescents in Brazil. *Journal of Pediatrics*. 2013; 163(2):363-368.

58 Malta DC, Silva MMA, Albuquerque GM, Lima CM, Cavalcante T, Jaime PC, Silva Junior JB. A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro. 2014; 19(11): 4301-4311.

59 Horta R L, Horta BL, Costa AWN, Prado RR, Oliveira-Campos M, Malta DC. Lifetime use of illicit drugs and associated factors among Brazilian schoolchildren, National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo. 2014; 17:31-45.

60 Cordova D, Estrada Y, Malcolm S, Huang S, Brown CH, Pantin H, Prado G. Prevention science: An epidemiological approach. *Defining prevention science*. Springer; 2014. p.1-23.

61 Meyer M. *Guia prático para programas de prevenção de drogas*. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira, Hospital Albert Einstein, 2003.

62 Foxcroft DR, Tsertsvadze A. Universal alcohol misuse prevention programmes for children and adolescents: Cochrane systematic reviews. *Perspect Public Health*. 2012;132(3):128-34.

63 Domitrovich CE, Bradshaw CP, Poduska JM, Hoagwood K, Buckley JA, Olin S, et al. Maximizing the implementation quality of evidence-based preventive interventions in schools: A conceptual framework. *Advances in School Mental Health Promotion*. 2008; 1(3), 6-28.

64 Durlak JA. Studying program implementation is not easy but it is essential. *Prevention Science*. 2015; 16(8), 1123-1127.

65 Silva EA. Mudanças no ciclo vital familiar na adolescência e abuso de drogas. Em: Da Silva EA, De Micheli D (Orgs.) *Adolescência, uso e abuso de drogas: uma visão integrativa*. São Paulo: FAP-Unifesp. 2011:467-477.

66 Marsiglia FF, Ayers S, Gance-Cleveland B, Mettler K, Booth J. Beyond primary prevention of alcohol use: A culturally specific secondary prevention program for Mexican heritage adolescents. *Prevention Science*. 2012; 13(3): 241-251.

5 DISCUSSÃO

O aumento dos problemas relacionados ao consumo de drogas na adolescência é evidenciado por diversos estudos e a experimentação tem ocorrido em idades cada vez mais precoces (CARLINI *et al.*, IBGE/PeNSE, 2015). Há um consenso de que a escola é um local importante para se fazer prevenção (NASCIMENTO e DE MICHELI, 2015; SODELLI, 2010; SUSSMAN, 1996), seja no tema drogas ou outras questões imersas na perspectiva de promoção de saúde e qualidade de vida. Se reconhece a importância de implementação de ações de prevenção de drogas baseadas em evidências científicas e a divulgação dos seus resultados (UNODC, 2013; PEREIRA, 2018).

Embora estudos tenham sido desenvolvidos com revisões de literatura, sistemáticas ou integrativas, nacional e internacional sobre o tema (CARLINI-COTRIM e PINSKY, 1989; BARROSO *et al.*, 2006; CANOLETTI e SOARES, 2005), ainda não há um consenso sobre como se fazer prevenção em contextos educativos, tampouco sobre as diretrizes que devem embasar estas ações. Além disso, as publicações na área carecem de informações sobre as características dos programas e impacto nas escolas brasileiras (PEREIRA, 2018).

Uma forma de compreender um fenômeno social, o qual demanda reflexões e estudos, é conhecer sua produção científica. Análises bibliométricas e cientométricas, por exemplo, são amplamente utilizadas para quantificar a produção, disseminação e uso da informação, a ciência como disciplina ou atividade (PRICE, 1976). Diante disso, uma possibilidade é desenvolver estudos sobre rede de pesquisadores e analisar o comportamento da ciência dentro desta área. O método desenvolvido para mapeamento de pesquisadores com a utilização da ferramenta ScriptLattes já foi utilizado por outros estudos (DANUELLO e OLIVEIRA, 2012; FERRAZ *et al.*, 2014; MENA-CHALCO *et al.* 2014) e possibilitou dados sobre a produção científica e as relações acadêmicas do grupo de pesquisadores que estudam prevenção de drogas em contextos educacionais.

Neste estudo, tanto no que se refere aos pesquisadores precursores, quanto a rede ampliada de seus descendentes acadêmicos, o que se pôde observar foi o aumento das pesquisas nos últimos 10 anos e a concentração de pesquisadores na região sudeste do país. Tal dado está ligado ao aumento dos números de programas de pós-graduação no país (RAMOS e VELHO, 2011; ARTES e MENA-CHALCO,

2017) e aos investimentos em ciência e tecnologia (COSTA e LEITE, 2017), bem como à concentração de instituições de ensino superior na região sudeste (INEP, 2015).

A maioria dos pesquisadores identificados se encontra ligado na trama da rede, ou seja, trabalharam em colaboração com ao menos um outro pesquisador, o que corrobora com uma tendência de crescimento de trabalhos em colaboração, principalmente na área da saúde (VIACAVA, 2010). Quando analisada a área principal de atuação dos pesquisadores, entre saúde, educação e educação em saúde, e a comunicação entre eles, o que se identificou foi uma maior articulação dos pesquisadores da área da saúde, em contraponto aos da educação que trabalham de forma menos colaborativa. Tal dado pode estar ligado ao comportamento e cultura de produção científica de áreas distintas. No trabalho de Mena-Chalco *et al.* (2014), analisando a colaboração entre áreas do conhecimento, se verifica uma relação menos densa entre os membros das ciências humanas, na qual se encontra a educação, em relação a outras áreas. Paralelamente, o estudo de Leite *et al.* (2014) discute o comportamento diferencial de pesquisadores da educação, pois estes apresentaram menor número de publicações em coautoria.

Ambos estudos acima citados utilizaram programas computacionais e a ciência da informação para analisar redes e comportamento científico, este tipo de estudo ainda é muito recente no Brasil, mesmo com o investimento e desenvolvimento de mecanismos para a comunicação e divulgação da ciência (COSTA e LEITE, 2017).

Após mapeamento dos pesquisadores precursores, seus descendentes, análise da colaboração científica (refletida por uma rede de co-autoria), identificação da localização geográfica e compilação das produções acadêmicas, por meio do scriptLattes, escolhemos trabalhar somente com os artigos publicados por estes pesquisadores. Tomou-se como premissa que a publicação de artigos em periódicos tem como uma das principais funções a divulgação de resultados de forma rápida, o que estabelece o intercâmbio entre pesquisadores e mobiliza novos interesses e estudos, aumentando o volume de produção sobre determinado assunto (DANUELLO e OLIVEIRA, 2012).

Embora possa parecer pequeno o número de 43 artigos encontrados, inicialmente, outras investigações de bases bibliográficas e bibliométricas, sobre áreas multidisciplinares, como a da prevenção de drogas, também trouxeram resultados semelhantes em suas buscas em bases de dados (TANO e HAYASHI, 2015; ARÉAS NETO *et al.*, 2017).

Na análise desses 43 artigos, dos quais foram considerados 31, foi possível evidenciar as principais categorias temáticas que animam a área de prevenção de drogas em contextos educacionais, elucidando os temas mais abordados pelos estudos. Neste contexto, observou-se uma grande produção de artigos epidemiológicos, com levantamento de consumo de drogas na adolescência e seus fatores de risco, o que corrobora com dados nacionais sobre o assunto (CARLINI *et al.*, IBGE/PeNSE, 2015). No entanto, o que nos chama atenção é que nenhum estudo avaliou programas e ações desenvolvidas pelos próprios agentes educativos, focando mais em projetos de outros grupos, extraescolares, que promoveram ações na escola. Autores defendem a ideia de que esta forma de se fazer prevenção revela práticas deslocadas do sentido de educar, e com chances de não serem contínuas, pois não fazem parte do cotidiano da escola e do projeto político pedagógico (ALBERTANI e SODELLI, 2014; MONTEIRO e BIZZO, 2015).

Mesmo que a maioria dos estudos traga importantes reflexões sobre a prevenção, na lógica da promoção de saúde, na redução de danos como perspectiva e na importância da educação, faltam pesquisas nacionais que elucidem melhor o papel do educador, no processo de prevenção, e as possibilidades desta prática, para que possamos articular mais substancialmente o diálogo entre o conhecimento acadêmico e as políticas públicas na área. Assim, acreditamos que dedicar esforços em mapear os pesquisadores e seus estudos, traga novas formas de visualizar a pesquisa e fortaleça o progresso da ciência e do conhecimento acumulado na área da prevenção.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta seção apresenta uma sumarização desta pesquisa de doutorado correspondente às contribuições e limitações do estudo, divulgação dos resultados e trabalhos futuros.

6.1 CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO

As pesquisas sobre mapeamento de pesquisadores podem apresentar a ligação e a comunicação científica de determinado grupo e/ou sobre determinado assunto, se configurando uma forma de entender o comportamento da ciência dentro de uma área ou campo do conhecimento.

Como não haviam pesquisas desta natureza sobre o tema da prevenção de drogas em contextos educacionais, foi necessário, inicialmente, desenvolver um método, a partir de instrumentos já existentes e por meio da definição, exploração e descrição sistemática de suas etapas. O método desenvolvido para mapeamento de pesquisadores nacionais na área se mostrou válido e evidenciou os principais pesquisadores que se empenham em discutir o tema.

Em primeiro lugar, mapeou os precursores, o que demandou uma longa jornada de trabalho para definição de termos e critérios para encontrá-los, possibilitando, após isto, a compilação das informações contidas nos seus currículos registrados na Plataforma Lattes. O relatório resultante quantificou as produções bibliográficas, orientações e projetos, além de localizá-los dentro do território nacional. Em seguida foi possível estender e ampliar esta rede para seus descendentes acadêmicos, agregando outros pesquisadores e podendo explorar melhor as publicações deste grupo maior e representativo da área no país.

Observou-se predominância de pesquisadores da área da Saúde em relação a Educação e maiores ligações entre esses. Isso pode estar relacionado ao fato de que as práticas e perspectivas de prevenção nasceram da saúde e foram incorporadas na educação ao longo da história. As formas de como abordar temas relacionados a Saúde dentro de espaços educativos variam de acordo com as perspectivas de saúde que se têm, e das perspectivas ou sentidos da Educação assumidos naquele contexto. Agregar discursos de áreas diferentes, com seus tempos históricos e conceitos próprios é um outro desafio eminente.

Avaliou-se somente os artigos publicados pela rede de pesquisadores e identificou-se que a maioria das pesquisas giram em torno de dados epidemiológicos e dos fatores de risco ao uso de drogas na adolescência. Embora sejam dados importantes, pois se relacionam aos determinantes sociais de saúde, não trazem de forma direta e sistemática, projetos desenvolvidos dentro dos espaços educativos e pelos agentes da educação. Se assumimos como importante a divulgação de dados baseados em evidências científicas na área da prevenção, a produção nacional ainda se mostra tímida, além de não esclarecer para a comunidade escolar os caminhos mais efetivos da prevenção, dificultando o manejo de práticas efetivas.

6.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A identificação dos pesquisadores precursores e seus descendentes acadêmicos, por meio do método desenvolvido, não agregou todos os pesquisadores do Brasil, mas possibilitou encontrar os pesquisadores seniores e compreender sua genealogia acadêmica através dos seus orientandos, os quais também se dedicaram à prevenção, com foco nos espaços educativos.

Como não havia estudos desta natureza, foi necessário iniciar, por algum caminho, e escolhemos os procedimentos que julgamos mais adequados, porém nos deparamos com as limitações das plataformas e bases de dados disponíveis para a consulta, como o repositório de Teses e dissertações da CAPES, que agrega informações somente até o ano de 2011.

Sugere-se ampliar o panorama encontrado através de estudos em outras bases científicas e com diferentes métodos, com a parceria da Ciência da Informação e Tecnologia para programação de ferramentas que possibilitem as buscas, com vistas a inclusão de outros pesquisadores importantes e que se empenham em produzir ciência ligada à prevenção de drogas em contextos educacionais, no Brasil. Reforçamos que criar e utilizar estratégias, computacionais e metodológicas, para identificação de pesquisadores e sua respectiva produção científica é uma forma de auxiliar a integralização e o compartilhamento de informações.

6.3 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS E PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS

As pesquisas realizadas durante o período do doutorado (Agosto de 2015 – outubro de 2019) visaram o mapeamento de pesquisadores e a análise de suas publicações, além de ampliar o conhecimento sobre o tema da prevenção de drogas em contextos educacionais. Tais estudos, que culminaram nesta tese, foram compartilhados e divulgados em canais de comunicação por meio de artigos publicados em periódicos, eventos acadêmicos e espaços científicos. As informações abaixo descrevem as contribuições deste estudo neste período, além de outras participações acadêmicas.

Artigos completos publicados em periódicos ao longo do período do Doutorado

BERNARDO, J. F.; PINHEIRO, B. O.; MENA-CHALCO, J. P.; DE MICHELI, D. Mapeamento de pesquisadores precursores da área de prevenção de drogas em contextos educacionais no Brasil. RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde. , v.12, p.172 - 188, 2018.

DE MELLO, L. F.; **BERNARDO, J. F.;** SILVA, T. C.; DE MICHELI, D. Fatores que Afetam a Saúde Docente: Estudo Introdutório em uma Escola de Educação Básica de São Paulo. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas., v.19, p.438 - 443, 2019.

BERNARDO, J. F.; MENA-CHALCO, J. P.; DE MICHELI, D. Prevenção de Drogas em Contextos Educacionais: Uma Análise da Rede de Colaboração entre Pesquisadores. RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde., v. 13, p. 578-93, 2019.

Artigos submetidos

BERNARDO, J. F.; SILVA, M. A. A., MARTINS, R. A., MENA-CHALCO, J.; DE MICHELI, D. Análise da publicação científica de uma rede de pesquisadores sobre prevenção de drogas em contextos educacionais. Submetido à Ciência e Saúde Coletiva, 2019.

Apresentação como palestrante convidada

LOCATELLI, T. C. A.; ROSSAL, M.; **BERNARDO, J. F.;** PIZON, I. D. C. Novos desafios na Educação Preventiva: aproximações e distanciamentos entre experiências recentes no Brasil, na Colômbia e Uruguai, 2019.
Cidade: Curitiba - PR; Evento: VII Congresso Internacional da ABRAMD – Política de Drogas, Autonomia e Cuidados

Artigos completos publicados em Anais de eventos

BERNARDO, J. F.; PINHEIRO, B.; MENA-CHALCO, J.; DE MICHELI, D.
Identificação da Rede Nacional de Pesquisadores na área de Prevenção de Drogas em Contextos Educacionais, 2017.
Cidade: Belo Horizonte - MG; Evento: 6º Congresso Internacional da ABRAMD | Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas

MELLO, L.; **BERNARDO, J. F.;** SILVA, M. A. A.; BORGES, A.; DE MICHELI, D.
Políticas públicas e rotina escolar: uma análise sobre seus impactos na saúde docente, 2017.
Cidade: São Paulo - SP; Evento: 3rd. International Symposium on Adolescence(s): Vulnerabilities, Protagonisms and Challenges & 1st. Fórum (Re)Pensando a Educação

Resumos publicados em Anais de eventos

BERNARDO, J. F.; DE MICHELI, D.
Educação, prevenção e redução de danos - Desafios e possibilidades, 2018.
Cidade: Petrópolis - RJ; Evento: VI Congresso Internacional sobre Drogas UCP | Universidade Católica de Petrópolis

BERNARDO, J. F.; DE MICHELI, D.
Prevenção e Redução de Danos: desafios para o trabalho em escolas, 2018.
Cidade: Montevideo; Evento: II Encuentro Latinoamericano De DDHH y Salud Mental

BERNARDO, J. F.; ROSSAL, M.; DE MICHELI, D.
Reducción de daños y educación: aproximaciones teóricas para una práctica efectiva en prevención, 2018.
Cidade: Montevideo; Evento: Cinco Años de Regulación del Cannabis

MELLO, L. F.; **BERNARDO, J. F.;** SILVA, E. J.; BORGES, A.; DE MICHELI, D.
Dualismo dor-prazer da profissão docente, 2017.
Cidade: São Paulo - SP; Evento: 3rd. International Symposium on Adolescence(s): Vulnerabilities, Protagonisms and Challenges & 1st. Fórum (Re)Pensando a Educação

MELLO, L. F.; **BERNARDO, J. F.;** SILVA, M. A. A.; BORGES, A.; DE MICHELI, D.
Políticas públicas educacionais e rotina escolar: impactos na saúde docente, 2017.
Cidade: São Paulo - SP; Evento: 3rd. International Symposium on Adolescence(s): Vulnerabilities, Protagonisms and Challenges & 1st. Fórum (Re)Pensando a Educação

BERNARDO, J. F.; MELLO, L.; PINHEIRO, B.; MENA-CHALCO, J.; DE MICHELI, D.
Rede de colaboração entre pesquisadores: uma análise da área de prevenção de drogas em contextos educacionais, 2017.
Cidade: São Paulo - SP; Evento: 3rd. International Symposium on Adolescence(s): Vulnerabilities, Protagonisms and Challenges & 1st. Fórum (Re)Pensando a Educação

MELLO, L. F.; **BERNARDO, J. F.**
A relação entre políticas públicas educacionais e adoecimento psíquico docente, 2016.
Cidade: São Paulo - SP; Evento: 2º Simpósio Nacional Adolescência: Vulnerabilidades, Protagonismos e Desafios

NASCIMENTO, M. O.; ANDRADE, A. L. M.; SCATENA, A.; GIORDANO, T. M.; YAMAUCHI, L. M.; COSTA, R. C.; **BERNARDO, J. F.**; DE MICHELI, D.

A escola como Locus Privilegiado de Prevenção ao uso de Drogas: educadores como atores de prevenção, 2015.

Cidade: São Paulo - SP; Evento: I Simpósio Nacional Adolescência: Vulnerabilidades, Protagonismos e Desafios

NASCIMENTO, M. O.; ANDRADE, A. L. M.; SCATENA, A.; GIORDANO, T. M.; YAMAUCHI, L. M.; COSTA, R. C.; **BERNARDO, J. F.**; DE MICHELI, D.

Desempenho escolar global de estudantes adolescentes: análise preliminar da influência do estilo parental, 2015.

Cidade: São Paulo - SP; Evento: I Simpósio Nacional Adolescência: Vulnerabilidades, Protagonismos e Desafios

Prêmios

- 2018** Premiação na Comunicação Oral, com o tema: Educação, prevenção e redução de danos - Desafios e possibilidades, VI Congresso Internacional sobre Drogas UCP | Universidade Católica de Petrópolis
- 2017** Menção Honrosa de Melhor Pôster 3rd. International Symposium on Adolescence(s): Vulnerabilities, Protagonisms and Challenges & 1st. Fórum (Re)Pensando a Educação, UNIFESP
- 2017** Menção Honrosa de Melhor Resumo no 3rd. International Symposium on Adolescence(s): Vulnerabilities, Protagonisms and Challenges & 1st. Fórum (Re)Pensando a Educação, UNIFESP
- 2016** Menção Honrosa de Melhor Resumo no II Simpósio Nacional sobre Adolescência: Vulnerabilidade, Protagonismo e Desafios, Universidade Federal de São Paulo

Foi possível, também, participar de outros espaços de discussão e reflexão sobre o tema em rodas de conversa e oficinas com professores e jovens sobre prevenção de drogas em escolas. Estes trabalhos se deram em parcerias com Organizações Sociais e Fundações Filantrópicas.

No ano de 2018, houve oportunidade de estreitar os laços acadêmicos com o exterior por meio do estágio de doutorado sanduíche, proporcionado pela CAPES-Edital nº 47/2017. Neste estágio, que ocorreu entre outubro 2018 à março de 2019, realizado na Universidad de La República no Uruguai, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, sob orientação do professor Marcelo Rossal, desenvolveu-se um projeto sobre *“Brasil e Uruguai: Interfaces de atuações sobre prevenção de drogas em contextos educacionais”*, analisando a política de drogas, no tocante à

prevenção em escolas adotadas e praticadas em ambos os países. Foi possível acompanhar e observar a inclusão das ações de prevenção em escolas uruguaias após a regulação da cannabis, Lei 19.172, em uma parceria com a Junta Nacional de Drogas do Uruguai. A coleta de dados foi realizada no setor de prevenção da Junta de Drogas onde acompanhamos o programa *Dale Vos* e as estratégias de fortalecimento de capacidades para o trabalho com drogas.

6.4 TRABALHOS FUTUROS

Mediante a definição de uma estratégia de busca, a partir do conjunto de combinação de termos (ARTIGO 1, seção 4.1), e com o acesso ao banco de currículos Lattes, pretende-se estender a identificação de pesquisadores, nas grandes áreas de conhecimento definidas pela CAPES. Esta etapa pode ser realizada de forma mais simples, uma vez já escolhidos os termos de busca, e possibilitará a ampliação da rede e a inclusão de outros pesquisadores importantes para o panorama nacional sobre prevenção de drogas em contextos educacionais. A definição da(s) área(s) do conhecimento as serem incluídas ainda será feita.

Pretendemos analisar a rede de pesquisadores sobre a perspectiva mais qualitativa, por meio de contato direto com alguns dos pesquisadores identificados, com o objetivo de compreender se a área da prevenção de drogas em contextos educacionais e suas complexidades encontra-se em transição, crise, expansão, estagnação e/ou necessita de mais amadurecimento para se consolidar enquanto política pública.

Outras análises podem ser realizadas com os dados já levantados e planilhados, como o financiamento das pesquisas da área e os projetos de extensão realizados pelos pesquisadores da rede.

Outro trabalho a ser finalizado se refere aos dados colhidos durante o estágio de doutorado sanduíche, mencionado no tópico anterior. Tal estudo pretende elucidar as interfaces, aproximações e distanciamentos, entre Brasil e Uruguai na área da prevenção de drogas nas escolas. Com os resultados desta tese e os dados coletados no Uruguai, já é possível realizar tal análise.

Por fim, planejamos continuar a divulgar o método e os resultados desta pesquisa em outros espaços, tanto acadêmicos, quanto sociais. Nosso objetivo maior é criar um site, ou plataforma online, que possa incluir pesquisas, relatos de

experiências de escolas e diretrizes para o trabalho preventivo no tema drogas, estabelecendo práticas colaborativas entre pesquisadores, com o compromisso do avanço da ciência e das políticas públicas condizentes com a prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, M; CASTRO M. G. *Drogas nas escolas: versão resumida*. Brasília: UNESCO, Rede Pitágoras, 2005. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139387>
- ACSELRAD, G. Drogas, a Educação para a Autonomia como Garantia de Direitos. *R. EMERJ*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 63 (Edição Especial), p. 96 - 104, out. - dez. 2013.
- ALBERTANI, H. M. B. Prevenção na escola: um novo olhar, uma nova prática *In: SILVA E. A., DE MICHELI, D. (Orgs.) Adolescência, uso e abuso de drogas: uma visão integrativa*. São Paulo: FAP-Unifesp, 2011. p. 637-656.
- ALBERTANI, H. M. B.; SODELLI, M. Drogas e educação: a escola (real) e a prevenção (possível). *In: RONZANI, T. M.; SILVEIRA, P. S. Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar*. Juiz de Fora: UFJF; 2014. p. 133-155.
- ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. *Modelos de saúde-doença: introdução à epidemiologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Medci ed., 2002. p. 27-64.
- ANDRADE, T. M. Reflexões sobre Políticas de Drogas no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*. v. 16, n. 12, p.4665-4674, 2011.
- ARALDI, J. C.; NJAINE, K.; OLIVEIRA, M. C.; GHIZONI, A. C. Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola. *Interface (Botucatu)*. v.16, n. 40, p. 135-48, 2012.
- ARÊAS NETO, N. T. A; CONSTANTINO, P.; ASSIS, S. G. Análise bibliográfica da produção em saúde sobre adolescentes cumprindo medidas socioeducativas de privação de Liberdade. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro. v. 27, n. 3, p. 511-540, 2017.
- ARTES, A.; MENA-CHALCO, J. P. Expansão da temática relações raciais no banco de dados de teses e dissertações da Capes. *Educ. Pesq.* v. 43, n. 4, p. 1221-38, 2017.
- AYRES, J. R. C. M; FRANÇA JUNIOR, I.; CALAZANS, G. J.; SALETTI FILHO, H. C. S. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. *IN: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. Promoção em saúde: conceitos, reflexões e tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 117-139. 2003.
- BARROSO, T.; BARBOSA, A.; MENDES, A. Programas de prevenção do consumo de álcool em jovens estudantes: revisão sistemática. *Rev Referencia*. v. 2, n. 3, p. 33-44, 2006.
- BORGES, C. D.; JESUS, L. O.; SCHNEIDER, D. R. Prevenção e promoção da saúde: revisão integrativa de pesquisas sobre drogas. *Psicol. Pesqui*, Juiz de Fora. v. 12, n. 2, p.1-9, 2018.

BRASIL – Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.840, de 5 de junho de 2019. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13840.htm#art2.

_____. *Prevenção ao uso de drogas: implantação e avaliação de programas no Brasil*. Ministério da Saúde; Universidade Federal de São Paulo. – Brasília, 2018.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. *Prevenção Combinada do HIV/Bases conceituais para profissionais, trabalhadores(as) e gestores(as) de saúde*. Brasília, 2017.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n.6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, 2006. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/portaria687_30_03_06.pdf

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília, 2006. 24 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 85-334-1256-8.

_____. Política nacional antidrogas. Brasília, Presidência da República gabinete da segurança institucional secretaria nacional antidrogas, 2003. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PNAD_VersaoFinal.pdf

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*. v. 15, n. esp, p. 1 - 12, 2010.

BUSS, P. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*. v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.

CANOLETTI, B.; SOARES, C. B. Programas de Prevenção ao Consumo de Drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001. *Interface* (Botucatu). v. 9, n. 16, p.115-29, 2005.

CARLINI, E. A.; NOTO, A. R.; SANCHEZ, S. V.; CARLINI, C.; LOCATELLI, D.P.; ABEID, L.; *et al.* *VI Levantamento Nacional Sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas Entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras*. Brasília: CEBRID; 2010.

CARLINI-COTRIM B. Drogas na escola: prevenção, tolerância e pluralidade. *In*: AQUINO, J. G. (org). *Drogas na Escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus. 1998, p 19-30.

CARLINI-COTRIM, B.; PINSKY, I. Prevenção ao abuso de drogas na escola: uma revisão da literatura internacional recente. *Cad Pesq.* n. 69, p. 48-52, 1989.

CAVALCANTE, G. V. *Ciência das redes: aspectos epistemológicos* (Tese). UNB-Brasília, 2009.

CORDEIRO, I. L. S.; SILVA, D. M. A.; VECCHIA, M. A. A escola diante do aluno que faz uso de álcool e drogas: O que dizem os professores? *Pesqui prá psicossociais.* v. 11, n. 2, p. 356-68, 2016.

COSTA, M. P.; LEITE, F. C. L. Descrição preliminar do cenário da comunicação científica na América Latina e Caribe. *Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde.* v. 11, n. 2, p. 1-15, 2017.

CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Orgs.). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências.* Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 39-53. 2003

DANUELLO, J. C.; OLIVEIRA, E. F. T. Análise cientométrica: produção científica e redes colaborativas a partir das publicações dos docentes dos programas de pós-graduação em Fonoaudiologia no Brasil. *Em Questão.* v.18 (ed especial), p. 65-79, 2012.

DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M. C.; TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. *Rev Esc Enferm.* v. 45, n. 5, p. 1260-6, 2011.

FAIAL, L. C. M.; SILVA, R. M. C. R. A.; PEREIRA, E. R.; REFRANDE, S. M.; SOUZA, L. M. C.; FAIAL, C. S. G. A escola como campo de promoção à saúde na adolescência: revisão literária. *Revista Pró-UniverSUS.* v. 07, n. 2, p. 22-29, 2016.

FERRAZ, R. R. N.; QUONIAM, L.; ALVARES, L. M. A. R. Avaliação de redes multidisciplinares com a ferramenta scriptlattes: os casos da nanotecnologia, da dengue e de um programa de pós-graduação Stricto Sensu em Administração. *R. Eletr. Bibl. Ci. Inf.* v.19, n. 40, p. 67-98, 2014.

FOXCROFT, D. R. Can prevention classification be improved by considering the function of prevention? *Prevention Science.* v. 15, n. 6, p. 818-822, 2014.

FOXCROFT, D. R.; TSERTSVADZE, A. Universal school-based prevention programs for alcohol misuse in young people. *Cochrane Database Syst Rev.* p.1-124, 2011.

FRANCO, G. R.; RODRIGUES, M. C. Ensino de habilidades de vida: uma estratégia de prevenção e promoção da saúde na adolescência. In: RONZANI, T. M.; SILVEIRA, P. S. *Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar.* Juiz de Fora: UFJF; 2014. p. 71-90

GATTI, B. A. Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional: dialogia e qualidade. *R. Bras. Educ.* n. 30, p. 124-181, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa nacional de saúde escolar*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da educação superior 2013: resumo técnico. Brasília; 2015. Disponível em: <http://inep.gov.br/inep-data>.

LAURO, M. M.; LEITE, D. A.; VARGAS, C. P. Reflexões sobre a educação na atualidade e sua relação com a saúde. In: RONZANI, T. M.; SILVEIRA, P. S. *Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar*. Juiz de Fora: UFJF; 2014. p. 7-24.

LEAVELL, H.; CLARK, E.G. *Medicina Preventiva*. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

LEITE, D.; CAREGNATO, C. E.; LIMA, E. G. S.; PINHO, I.; MIORANDO, B. S.; DA SILVEIRA, P. B. Avaliação de Redes de Pesquisa e Colaboração. *Avaliação* (Campinas; Sorocaba) SP. v. 19, n. 1, p. 291-312, 2014.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*. New York: Columbia University Press. 1931.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ci Inf*. v. 27, n. 2, p. 134-40, 1998.

MEDEIROS, P. F. P.; PEREIRA, A. P. D.; SANCHEZ, Z. V. D. M. Prevenção, Promoção e Políticas de Saúde no Âmbito das Drogas. In: *Prevenção ao uso de drogas: implantação e avaliação de programas no Brasil*. Ministério da Saúde; Universidade Federal de São Paulo – Brasília, 2018; p.49-67.

MENA-CHALCO, J. P.; CESAR-JUNIOR R. M. Prospecção de dados acadêmicos de currículos Lattes através do scriptLattes. In: HAYASHI M. C. P. I.; LETA J. (Orgs.). *Bibliometria e Cientometria: reflexões teóricas e interfaces*. São Carlos: Pedro & João Editores; 2013. p.109-28.

MENA-CHALCO, J. P.; CESAR-JUNIOR R. M. ScriptLattes: An open-source knowledge extraction system from the Lattes platform. *J. Braz. Comp. Soc*. v.15, n. 4, p. 31-9, 2009.

MENA-CHALCO, J. P.; DIGIAMPIETRI, L. A.; LOPES, F. M.; CESAR-JUNIOR, R. M. Brazilian bibliometric coauthorship networks. *J. Assoc. Inf. Sci. Tech*. v.65, n. 7, p.1424-45, 2014.

MENA-CHALCO, J. P.; ROCHA, V. Caracterização do banco de teses e dissertações da CAPES. In: *4º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria*. Recife, Pernambuco. p. 1-9, 2014.

MEYER, M. *Guia prático para programas de prevenção de drogas*. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira, Hospital Albert Einstein, 2003. Disponível em:

<https://elosdasaude.files.wordpress.com/2014/03/guia-prc3a1tico-para-programas-de-prevenc3a7c3a3o-de-drogas.pdf>

MONTEIRO, P. H. N.; BIZZO, N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011*. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro. v.22, n.2, p.411-427, abr.-jun. 2015.

MOREIRA, A.; VÓVIO, C. L.; DE MICHELI, D. Drug abuse prevention in school: challenges and possibilities for the role of the educator. *Revista de Educação e Pesquisa*, São Paulo. v. 41, n. 1, p. 119-134, 2015.

MOREIRA, F. G.; SILVEIRA, D. X.; ANDREOLI, S. B. Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*. v.11, n. 3, p. 807-816, 2006.

NASCIMENTO, M. O.; DE MICHELI, D. Evaluation of different school-based preventive interventions for reducing the use of psychotropic substances among students: a randomized study. *Ciênc Saúde Coletiva*. v. 20, n. 8, p. 2499-510, 2015.

NICHOLSON, S. The basis for bibliomining: frameworks for bringing together usage-based data mining and bibliometrics through data warehousing in digital library services. *Informations Processing and Management*. v. 42, n. 3, p. 785–804, 2006.

NOTO, A. R.; MOREIRA, F. G. Prevenção ao Uso Indevido de Drogas: Conceitos Básicos e sua Aplicação na Realidade Brasileira. *IN: SILVEIRA, D. X.; MOREIRA, F. G. (Orgs). Panorama atual de drogas e dependências*. 1ª edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

PAULILO, M. A. S.; JEOLÁS, L. S. Jovens, drogas, risco e vulnerabilidade: aproximações teóricas. *Serviço Social em Revista*. Londrina, v. 3, n. 1, p. 36-60, 2000.

PEDROSO, R. T.; HAMANN, E. M. Adequações do piloto do programa Unplugged#Tamojunto para promoção à saúde e prevenção de drogas em escolas brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 24, n. 2, p 371-381, 2019.

PENG, F.; MCCALLUM, A. Information extraction from research papers using conditional random fields. *Information Processing and Management*. v. 42, n. 4, p. 963-79, 2006.

PEREIRA, A. P. D. *Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas brasileiras* (Tese). UNIFESP - São Paulo, 2018.

PLACCO, V. M. N. S. Modelos de prevenção do uso de drogas para adolescentes: concepções e ações de professores. *In: SILVA, E. A.; DE MICHELI, D. (Orgs.) Adolescência, uso e abuso de drogas: uma visão integrativa*. São Paulo: FAP-Unifesp, 2011. p. 657 - 678.

- PRICE, D.; GURSEY S. Studies in scientometrics. Part 1. Transience and continuance in scientific authorship. *International Forum on Information and Documentation*. 1976, p. 17–24.
- RAMOS, M. Y.; VELHO, L. Formação de doutores no Brasil e no exterior: impactos na propensão a migrar. *Educação & Sociedade*, Campinas. v. 32, n.117, p. 933-951, 2011.
- RONZANI, T. M.; SILVEIRA, P. S. *Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar*. Juiz de Fora: UFJF; 2014.
- SAMPAIO, R. F. E.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: um Guia Para Síntese Criteriosa da Evidência Científica. *Rev bras fisioter*. v. 11, n. 1, p. 83-9, 2007.
- SOARES, C.; JACOBI, P. Adolescentes, drogas e Aids: avaliação de um programa de prevenção escolar. *Cadernos de Pesquisa*. n. 109, p. 212-237, 2000.
- SOBRAL, N. V.; SILVA, F. M.; BUFREM, L. S.; COELHO, M. R. C. D. Produção científica colaborativa na área da saúde tropical: uma análise da rede de colaboração do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Universidade Federal de Pernambuco. *R. Eletr. Comun. Inf. Inov. Saúde*. v. 10, n. 1, p.1-15. jan.-mar, 2016.
- SODELLI, M. *Uso de drogas e prevenção: da desconstrução da postura proibicionista às ações redutoras de vulnerabilidade*. São Paulo: Iglu; 2010.
- SOUZA, F. B.; ANDRADE, A. L. M.; PAVIN, R. T.; NASCIMENTO, M. O.; DE MICHELI, D. Avaliação das concepções de educadores de escolas públicas e particulares sobre uso de drogas: um estudo exploratório. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. v. 15, n. 3., p. 1081-1095, 2015.
- SUSSMAN, S. Development of a school-based drug abuse prevention curriculum for high-risk youths. *Journal of Psychoactive Drugs*. p. 169-182, 1996.
- TANO, B. L.; HAYASHI, M. C. P. I. Saúde mental infantojuvenil e educação: análise bibliométrica da produção científica nacional e internacional. *Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*. v. 9, n. 3, p.1–26, 2015.
- UNODC - Escritório das Nações Unidas Sobre Drogas e Crime. *Normas Internacionais sobre a Prevenção do uso de Drogas*. 2013 Disponível em: https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/09/UNODC_Normas_Internacionais_PREVENCAO_portugues.pdf
- VELHO, L. A ciência e seu público. *Transinformação*. v. 9, n. 3, p. 5-32, 1997.
- VIACAVA, F. Produção científica dos cursos de pós-graduação em Saúde Coletiva no período 1998-2006. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 15, n. 4, p. 1977-88, 2010.

GLOSSÁRIO

Categorias Temáticas – conjunto de categorias selecionadas, relacionadas aos temas dos artigos.

Combinações de termos – junção de dois ou mais termos de busca utilizando-se o operador lógico AND.

Descendentes acadêmicos – pesquisadores que fazem parte da genealogia acadêmica de um outro pesquisador por meio das relações formais de orientação, por exemplo, seus orientandos de mestrado, doutorado ou pós-doutorado.

Pesquisadores precursores - pesquisadores seniores ou pioneiros identificados, que desenvolveram os primeiros trabalhos acadêmicos no Brasil sobre o tema.

Plataforma Lattes - sistema de currículos virtual criado e mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pelo qual integra as bases de dados curriculares, grupos de pesquisa e instituições das áreas de Ciência e Tecnologia, atuando no Brasil.

Plataforma Sucupira - A Plataforma Sucupira é uma ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação do Brasil.

Prevenção de Drogas – termo utilizado de forma genérica para referenciar ações e/ou políticas públicas que se identificam como preventivas aos problemas relacionados às drogas.

Proibicionismo - é uma forma simplificada de classificar o paradigma que rege a atuação dos Estados em relação a determinado conjunto de substâncias.

Rede de colaboração/coautoria – empreendimentos cooperativos que resultam em produtos com responsabilidade e méritos compartilhados, neste caso, em trabalhos científicos que unem mais de um co-responsável, que se identifica como co-autor.

Termos de Busca – palavras relacionadas aos trabalhos acadêmicos, podendo estar contidas nos títulos, resumos e palavras-chaves.

APÊNDICE A – CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DAS COMBINAÇÕES DE TERMOS

Este apêndice apresenta de forma mais detalhada a construção colaborativa de combinações de termos de busca em parceria com outros pesquisadores da área. Em setembro de 2016, foi realizado um primeiro levantamento de termos através de uma busca inicial nos descritores em ciências da saúde – DeCS, da base de dados BIREME, juntamente com seus sinônimos. Além disso foram incluídas outras palavras que poderiam identificar estudos da área de prevenção de drogas em contextos educacionais, encontradas nos títulos e palavras-chaves de estudos correlatos ao tema. No mês seguinte (outubro de 2016) foi enviado um e-mail para três pesquisadores especialistas da área que colaboraram para ampliação destes termos inicialmente identificados. Neste e-mail constavam uma mensagem contextualizando o trabalho e a lista previamente identificada, conforme discriminado abaixo:

“Eu e a Professora Denise De Micheli estamos realizando um CENSO nacional para identificação da rede de pesquisadores e projetos de prevenção no contexto educacional. Para isso precisamos de uma lista de palavras chaves e descritores relacionados ao tema que serão utilizados para rodar um programa que capturará todas as pesquisas e pesquisadores nacionais na área.

Já fizemos uma lista prévia, segue em anexo, mas precisamos do apoio de pessoas da área que possam checar nossa lista e incluir qualquer outro termo que possa constar em pesquisas, artigos, grupos de pesquisas, títulos etc.

Pedimos sua colaboração para que nos auxilie.

Pense em qualquer termo que tenha visto ou usado como palavras chaves ou em títulos de pesquisas/projetos de prevenção no contexto educacional. Inclua em outra coluna do mesmo documento para que possamos visualizar com facilidade. Pode incluir qualquer palavra e termo que imagine ser possível estar em artigos, projetos e pesquisas do tema, precisamos do maior número de palavras possível para não correremos o risco de perder alguma informação.

Agradecemos de antemão a ajuda.”

Esta lista inicial, contendo 226 palavras/descriptores, estava composta de termos gerais da área e termos que correspondiam a DECs. A resposta dos três especialistas chegou no decorrer de aproximadamente um mês, e em novembro/dezembro de 2016 elaboramos a lista completa com a união de todos os termos, os inicialmente levantados, mais as indicações recebidas pelos especialistas da área, compondo um total de 237 termos, demonstrados na Tabela A1:

Tabela A1 - Lista completa com termos da área de prevenção de drogas em contextos educacionais.

- | | |
|---|--|
| 1. Abordagens de Prevenção | 2. Educação Secundária |
| 3. Abuso de Álcool | 4. Educador |
| 5. Abuso de Drogas | 6. Educadores |
| 7. Abuso de Substâncias | 8. Educar |
| 9. Abuso de Substâncias Psicoativas | 10. Educar para a Saúde |
| 11. Abuso de Substâncias que não Produzem Dependência | 12. Ensino |
| 13. Abuso de Substâncias que Produzem Dependência | 14. Ensino Básico |
| 15. Aceitação do Risco | 16. Ensino Fundamental |
| 17. Ações de Prevenção | 18. Ensino Fundamental e Médio |
| 19. Ações Redutoras de Vulnerabilidades | 20. Ensino Médio |
| 21. Acontecimentos que Mudam a Vida | 22. Ensino Primário |
| 23. Acontecimentos que Mudam o Curso de Vida | 24. Ensino Secundário |
| 25. Adição a Drogas | 26. Escola em rede |
| 27. Adição a Substâncias | 28. Escolas |
| 29. Adição às Drogas | 30. Escolas públicas |
| 31. Admissão do Risco | 32. Estudantes |
| 33. Adolescência | 34. Estudos Interdisciplinares |
| 35. Adolescente | 36. Eventos Estressantes |
| 37. Adolescentes | 38. Experiência de Vida |
| 39. Alto Risco Social | 40. Experiências de prevenção |
| 41. Ambiente Escolar | 42. Exposição ao Risco |
| 43. Aprendizado | 44. Farmacodependência |
| 45. Aprendizado a Distância | 46. Fenomenografia |
| 47. Aprendizado Social | 48. Formação Continuada |
| 49. Aprendizagem | 50. Formulação de Projetos |
| 51. Aprendizagem Social | 52. Habilidades Sociais |
| 53. Apropriação do Risco | 54. Hábitos |
| 55. Assunção de Riscos | 56. Habituação a Drogas |
| 57. Autocontrole | 58. Higiene Escolar |
| 59. Autocuidado | 60. Instituição Acadêmica |
| 61. Autodeterminação | 62. Instituições de Ensino |
| 63. Autonomia | 64. Jovem |
| 65. Autonomia Pessoal | 66. Jovens |
| 67. Avaliação das Necessidades de Cuidados de Saúde | 68. Juventude |
| 69. Avaliação de Programa | 70. Livre-Arbitrio |
| 71. Avaliação de Programas | 72. Medicamentos Proibidos |
| 73. Avaliação de Programas e Projetos de Saúde | 74. medidas preventivas |
| 75. Avaliação de Projetos | 76. Melhores práticas de prevenção |
| 77. Campanhas de Saúde | 78. Minimização do Dano |
| 79. Capacitação | 80. Objetivos da Educação |
| 81. Capacitação em Serviço | 82. Oficinas de Trabalho |
| 83. Competência Social | 84. Organização e Políticas Governamentais |
| 85. Comportamento de Procura de Droga | 86. Organização Governamental e Políticas |
| 87. Comportamento de Redução do Risco | 88. Pesquisa entre Estudantes |
| 89. Comportamento de Risco | 90. Planos e Programas de Saúde |
| 91. Comportamento de Saúde | 92. Planos, Programas e Projetos de Saúde |
| 93. Comportamento do Adolescente | 94. Política de Redução de Danos |
| 95. Comportamento Sanitário | 96. Política de Saúde Pública |
| 97. Comportamento Saudável | 98. Política em Saúde Pública |
| 99. Comportamento Social | 100. Política Pública |
| 101. Comportamentos Associados à Obtenção e Consumo de Drogas | 102. Política Pública de Saúde |
| 103. Comportamentos Sanitários | 104. Política Social |
| 105. Comportamentos Saudáveis | 106. Políticas de Saúde Pública |
| 107. Comunidades Vulneráveis | 108. Políticas em Saúde Pública |
| 109. Conduta de Saúde | 110. Políticas Públicas de Saúde |
| 111. Conduta Sanitária | 112. Políticas Públicas em Saúde |
| 113. Conduta Saudável | 114. População Vulnerável |
| 115. Condutas de Saúde | 116. PPS Políticas Públicas em Saúde |
| 117. Condutas Sanitárias | 118. Pré-Escolares |
| 119. Condutas Saudáveis | 120. prevenção |
| 121. Consumo Alcoólico por Menores | 122. Prevenção & Controle |

123. Consumo Alcoólico por Menores de Idade
125. Consumo de Álcool em Escolas
127. Consumo de Álcool por Menores
129. Consumo de Álcool por Menores de Idade
131. Contextos Educacionais
133. controle
135. Corpo Docente
137. crescimento& desenvolvimento
139. Criança
141. Criança Pré-Escolar
143. Crianças Pré-Escolares
145. Cursos de Treinamento
147. Cursos por Correspondência
149. Dependência de Agentes Químicos
151. Dependência de Drogas
153. Dependência de Substâncias
155. Dependência de Substâncias Psicoativas
157. Dependência Física
159. Dependência Física de Substâncias
161. Dependência Psíquica
163. Dependência Psíquica de Substâncias
165. Dependência Química
167. Desenvolvimento da Comunidade
169. Desenvolvimento de Habilidades
171. Desenvolvimento do Adolescente
173. Desenvolvimento Social
175. Desenvolvimento Social e Lazer
177. Determinação das Necessidades de Saúde
179. Determinação de Necessidades de Cuidados de Saúde
181. Determinação de Necessidades de Educação
183. Diretrizes das Políticas
185. Docência
187. Docente
189. Docentes
191. Drogadição
193. Drogadicção
195. Drogas
197. Drogas de Abuso
199. Drogas de Uso Indevido
201. Drogas Ilícitas
203. Drogas Recreativas
205. Educação
207. Educação a Distância
209. Educação Básica
211. Educação Contínua
213. Educação Continuada
215. Educação da População
217. Educação em Saúde
219. Educação Média
221. Educação para a prevenção
223. Educação para a Saúde
225. Educação para a Saúde Comunitária
227. Educação Permanente
229. Educação preventiva
231. Educação Primária
233. Educação Primária e Secundária
235. Educação Sanitária
237. Vulnerabilidades
124. Prevenção ao uso de risco e dependência de drogas
126. Prevenção de Doenças
128. Prevenção de drogas
130. prevenção e controle
132. Prevenção na escola
134. Prevenção Primária
136. Professor
138. Professora
140. Professores
142. Professores do Ensino Fundamental e Médio
144. Professores Universitários
146. Programa Saúde na Escola
148. Programa Saúde na Escola (PSE)
150. Programas de Bem-Estar
152. Programas de Saúde
154. Programas de Treinamento
156. Programas e Projetos de Saúde
158. Projeto de Prevenção
160. Projetos em Saúde
162. Promoção Comunitária
164. Promoção da Saúde
166. Promoção em Saúde
168. Proteção Social
170. Proteção Social em Saúde
172. Qualidade de Vida
174. Redução de Danos
176. Redução de Vulnerabilidades
178. Redução do Dano
180. Redução do Risco
182. Relações Escola e Família
184. Resiliência
186. Resiliência Psicológica
188. Saúde Escolar
190. Saúde na Escola
192. Serviços de Saúde Escolar
194. Temperança
196. terapia preventiva
198. Toxicodependência
200. Toxicomania
202. Transtornos Induzidos por Uso de Substâncias
204. Transtornos Mentais Orgânicos Induzidos por Substâncias
206. Transtornos Mentais Orgânicos Induzidos por Substâncias Psicoativas
208. Transtornos por Uso de Drogas
210. Transtornos por Uso de Substâncias
212. Transtornos por Uso de Substâncias Psicoativas
214. Transtornos relacionados ao uso de substâncias
216. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias Psicoativas
218. Treinamento
220. Treinamento em Serviço
222. Uso abusivo de drogas
224. Uso Indevido de Drogas
226. Uso Indevido de Substâncias
228. Uso nocivo de drogas
230. Uso problemático de drogas
232. Vulnerabilidade em Saúde
234. Vulnerabilidade Individual
236. Vulnerabilidade Social

Após esse levantamento amplo e junção de todos os termos, iniciamos a etapa de seleção e combinação de termos com o operador lógico AND. Este processo, que ocorreu durante o primeiro semestre de 2017, em 4 encontros presenciais mais algumas reuniões via web e troca de e-mails, contou com o apoio de três pós-graduandos do programa de educação e saúde na infância e adolescência da UNIFESP. Nesta etapa foi gerada uma lista com 179 termos e/ou combinações, disponíveis na Tabela A2:

Tabela A2 - Lista de termos e suas combinações.

- | | |
|---|---|
| 1. abordagens de prevenção AND drogas | 2. exposição ao risco AND drogas |
| 3. abordagens de prevenção AND drogas AND escola (s) | 4. família AND drogas AND prevenção |
| 5. abuso de drogas AND adolescentes | 6. família AND escola AND drogas |
| 7. abuso de drogas AND educação | 8. fatores de proteção AND educação AND drogas |
| 9. abuso de drogas AND escolas | 10. fatores de risco AND educação AND prevenção |
| 11. abuso de drogas AND estudantes | 12. formação continuada AND drogas AND prevenção |
| 13. abuso de drogas AND prevenção | 14. formação continuada AND professores AND prevenção |
| 15. ações de prevenção AND drogas | 16. formação de educadores AND drogas |
| 17. ações redutoras de vulnerabilidades | 18. formulação de projetos AND drogas AND prevenção |
| 19. adolescência AND drogas AND escolas | 20. gênero AND drogas AND prevenção |
| 21. adolescência AND drogas AND prevenção | 22. gênero AND educação AND drogas |
| 23. adolescência AND estresse AND drogas | 24. habilidades sociais AND drogas AND prevenção |
| 25. adolescência AND sexualidade AND drogas | 26. habilidades sociais AND educação AND drogas |
| 27. adolescente (s) AND drogas AND escolas | 28. hábitos AND drogas AND prevenção |
| 29. adolescente (s) AND drogas AND prevenção | 30. instituição acadêmica AND drogas |
| 31. adolescentes em conflito com lei AND drogas AND prevenção | 32. instituições de ensino AND drogas |
| 33. alto risco social AND drogas AND prevenção | 34. jovem (ns) AND drogas AND prevenção |
| 35. ambiente escolar AND drogas | 36. juventude AND drogas AND prevenção |
| 37. ambiente escolar AND drogas AND prevenção | 38. maconha AND adolescência AND prevenção |
| 39. atos infracionais AND drogas | 40. maconha AND juventude AND prevenção |
| 41. autoestima AND adolescência AND prevenção AND drogas | 42. medidas preventivas AND drogas |
| 43. autonomia AND drogas | 44. melhores práticas AND prevenção |
| 45. autonomia AND drogas AND educação | 46. minimização do dano AND drogas |
| 47. autonomia AND drogas AND prevenção | 48. oficinas de trabalho AND drogas AND prevenção |
| 49. avaliação de programa (s) AND drogas | 50. organização e políticas governamentais AND drogas AND prevenção |
| 51. avaliação de programa (s) AND escolas | 52. overdose AND adolescência AND drogas AND prevenção |
| 53. avaliação de programas e projetos de saúde AND drogas | 54. pais AND escola AND drogas |
| 55. avaliação de projetos AND drogas | 56. pesquisa com estudantes AND drogas |
| 57. avaliação de projetos AND escolas | 58. pesquisa entre estudantes AND drogas AND prevenção |
| 59. campanhas de saúde AND drogas | 60. planos e programas de saúde AND drogas AND prevenção |
| 61. capacitação AND educadores AND drogas | 62. política de redução de danos AND drogas |

63. capacitação AND professores AND drogas
64. política de saúde pública AND drogas
65. capacitação em serviço AND drogas
66. política pública AND drogas
67. cocaína AND educação AND prevenção
68. política social AND drogas AND prevenção
69. competência social AND drogas AND prevenção
70. políticas públicas AND prevenção
71. comportamento de risco AND estudantes AND drogas
72. população vulnerável AND drogas AND prevenção
73. comportamento saudável (eis) AND drogas
74. práticas pedagógicas AND drogas AND prevenção
75. comportamento saudável (eis) AND educação
76. prevenção AND direitos humanos AND drogas
77. comportamentos associados à obtenção e consumo de drogas
78. prevenção ao uso de risco e dependência de drogas
79. comunidades vulneráveis AND drogas AND prevenção
80. prevenção de drogas
81. consumo alcoólico por menores
82. prevenção de drogas AND estudantes
83. consumo de álcool em escolas
84. prevenção de drogas AND redução de danos
85. consumo de álcool por menores
86. prevenção na escola AND drogas
87. contextos educacionais AND drogas
88. prevenção primária AND drogas
89. corpo docente AND capacitação AND drogas
90. prevenção universal AND drogas
91. corpo docente AND formação AND drogas
92. professor (es) AND drogas AND prevenção
93. crack AND educação AND prevenção
94. professores universitários AND drogas AND prevenção
95. criança AND drogas AND prevenção
96. programa saúde na escola AND drogas
97. cursos de treinamento AND drogas AND prevenção
98. programas de bem-estar AND drogas AND prevenção
99. dependência química AND prevenção
100. programas de saúde AND drogas AND prevenção
101. desempenho escolar AND drogas AND prevenção
102. programas de treinamento AND drogas AND educação
103. desenvolvimento de habilidades AND drogas
104. programas e projetos de saúde AND drogas AND prevenção
105. desenvolvimento de habilidades AND educação
106. projeto de prevenção AND drogas AND educação
107. desenvolvimento do adolescente AND drogas
108. projetos em saúde AND drogas AND escolas
109. desenvolvimento social AND drogas AND prevenção
110. promoção da saúde AND drogas AND escolas
111. diretrizes das políticas AND drogas AND prevenção
112. promoção de saúde AND escolas
113. docência AND drogas AND prevenção
114. promoção em saúde AND drogas AND prevenção
115. docente (s) AND drogas AND prevenção
116. proteção social AND drogas AND prevenção
117. drogadição AND prevenção
118. proteção social em saúde AND drogas AND escolas
119. drogas AND prevenção
120. qualidade de vida AND drogas AND prevenção
121. drogas de abuso AND prevenção
122. questionário AND triagem AND drogas
123. drogas de uso indevido AND prevenção
124. redução de dano (s) AND drogas AND escolas
125. drogas ilícitas AND prevenção
126. redução de danos
127. drogas recreativas AND prevenção
128. redução de danos AND escolas
129. educação a distância AND drogas AND professores
130. redução de vulnerabilidades AND drogas
131. educação AND autonomia
132. redução do risco AND drogas
133. educação AND drogas
134. religião AND drogas AND prevenção
135. educação AND drogas AND projeto de prevenção
136. religiosidade AND drogas AND prevenção
137. educação AND prevenção AND drogas
138. resiliência AND drogas AND prevenção
139. educação continuada AND drogas
140. saúde escolar AND drogas
141. educação continuada AND professores AND drogas
142. suicídio adolescente AND drogas AND prevenção
143. educação em saúde AND drogas
144. tabagismos AND educação AND prevenção

- | | |
|--|---|
| 145. educação para a prevenção | 146. toxicodependência AND prevenção |
| 147. educação para a saúde AND drogas | 148. toxicomania AND prevenção |
| 149. educação para a saúde comunitária AND drogas | 150. transtornos por uso de drogas AND prevenção |
| 151. educação preventiva AND drogas | 152. transtornos por uso de substâncias AND prevenção |
| 153. educador (es) AND capacitação AND drogas | 154. transtornos relacionados ao uso de substâncias AND prevenção |
| 155. educador (es) AND drogas AND prevenção | 156. uso abusivo de drogas AND prevenção |
| 157. educar para a saúde | 158. uso de risco de drogas AND prevenção |
| 159. ensino AND drogas | 160. uso indevido de drogas AND prevenção |
| 161. ensino AND prevenção | 162. uso indevido de substâncias AND prevenção |
| 163. escola (s) AND drogas AND prevenção | 164. uso nocivo de drogas AND prevenção |
| 165. escola em rede AND drogas AND prevenção | 166. uso problemático de drogas AND prevenção |
| 167. estilos parentais AND drogas AND escolas | 168. vulnerabilidade (s) AND drogas AND prevenção |
| 169. estudantes AND drogas | 170. vulnerabilidade AND drogas |
| 171. estudos interdisciplinares AND drogas AND prevenção | 172. vulnerabilidade AND drogas AND educação |
| 173. estudos transversais AND drogas AND educação | 174. vulnerabilidade em saúde AND drogas |
| 175. estudos transversais AND drogas AND prevenção | 176. vulnerabilidade individual AND drogas |
| 177. experiências de prevenção AND drogas | 178. vulnerabilidade social AND drogas |
| 179. vulnerabilidades AND resiliência AND drogas | |

A partir desta lista realizamos a primeira rodagem do programa de busca de teses e dissertações, que iniciou ainda no primeiro semestre de 2017, que resultou na identificação de 1259 trabalhos. Após a avaliação dos trabalhos encontrados e o impacto e cada termo no programa de busca, decidimos realizar uma nova seleção, a partir dos termos que foram mais relevantes para o rastreamento dos trabalhos específicos do tema abordado. Foi necessária uma análise termo a termo de cada um dos 179. Avaliamos o impacto de cada um, fazendo uma busca simples pelo Microsoft Excel na planilha que continha as 1259 teses e dissertações. Pudemos verificar em quais teses e dissertações aquele termo aparecia e se ele impactava ou não na nossa busca. Este processo iniciou no primeiro semestre de 2017 e foi finalizado somente em setembro do mesmo ano. Para esta etapa foram necessárias três pessoas: a pesquisadora, sua orientadora e outro pesquisador colaborador, a fim encontrar um consenso sobre os termos mais importantes para o estudo. Como resultado, dos 179 termos, elegemos 78, dentre os quais haviam novas combinações, inserções de palavras nas combinações já existentes, além daqueles que foram mantidos (Tabela A3).

Tabela A3 - Lista final de combinações de termos de busca.

1. abuso de drogas AND educacao AND prevencao
3. abuso de drogas AND prevencao AND adolescente*
5. abuso de drogas AND prevencao AND escola*
7. acoes de prevencao AND drogas AND escola*
9. adolescencia AND drogas AND escola*
11. adolescencia AND drogas AND prevencao
13. adolescente* AND drogas AND escola*
15. adolescente* AND drogas AND prevencao
17. alcool AND prevencao AND adolescencia
19. alcool AND prevencao AND escola*
21. ambiente escolar AND drogas AND prevencao
23. uso abusivo de drogas AND prevencao AND escola*
25. autonomia AND drogas AND educacao
27. autonomia AND drogas AND prevencao AND escola*
29. avaliacao de programa* AND drogas AND escola*
31. capacitacao AND educador* AND drogas
33. capacitacao AND professor* AND drogas
35. competencia social AND drogas AND prevencao
37. corpo docente AND capacitacao AND drogas
39. corpo docente AND formacao AND drogas
41. crianca AND drogas AND prevencao
43. desenvolvimento social AND drogas AND prevencao
45. docente* AND drogas AND prevencao
47. drogas de abuso AND prevencao AND escola*
49. drogas ilicitas AND prevencao AND escola*
51. educacao AND drogas
53. educacao AND drogas AND projeto de prevencao
55. educacao AND prevencao AND drogas
57. educacao continuada AND drogas AND escola*
59. educacao continuada AND professores AND drogas
61. educacao em saude AND drogas
63. educacao para a saude AND drogas AND prevencao
65. educacao preventiva AND drogas AND escola*
67. educador* AND capacitacao AND drogas
69. educador* AND drogas AND prevencao
71. ensino AND drogas AND prevencao
73. escola* AND drogas AND prevencao
75. estudantes AND drogas AND prevencao
77. familia AND drogas AND prevencao
2. fatores de protecao AND educacao AND drogas AND prevencao
4. fatores de risco AND educacao AND prevencao AND drogas
6. formacao continuada AND drogas AND prevencao
8. formacao continuada AND professores AND prevencao
10. formacao de educadores AND drogas
12. habito* AND drogas AND prevencao
14. jovem AND drogas AND prevencao
16. jovens AND drogas AND prevencao
18. juventude AND drogas AND prevencao
20. maconha AND adolescencia AND prevencao
22. medida* AND preventiva* AND drogas AND escola*
24. overdose AND adolescencia AND drogas AND prevencao
26. pais AND escola* AND drogas
28. politica* AND social* AND drogas AND prevencao
30. politica* AND publica* AND prevencao AND drogas
32. politica* AND publica* AND prevencao AND escola*
34. praticas pedagogicas AND drogas AND prevencao
36. prevencao AND drogas AND escola* AND adolescente*
38. prevencao de drogas AND escola*
40. prevencao na escola AND drogas
42. prevencao primaria AND drogas AND escola*
44. prevencao universal AND drogas AND escola*
46. professor* AND drogas AND prevencao
48. programas de treinamento AND drogas AND educacao
50. projeto de prevencao AND drogas AND educacao
52. promocao da saude AND drogas AND escola*
54. reducao de dano* AND drogas AND escola*
56. reducao de dano* AND escola*
58. reducao de dano* AND escola* AND prevencao
60. saude escolar AND drogas
62. uso indevido de drogas AND prevencao AND educacao
64. uso indevido de drogas AND prevencao AND escola*
66. uso nocivo de drogas AND prevencao
68. vulnerabilidade* AND drogas AND prevencao
70. vulnerabilidade* AND drogas AND educacao
72. vulnerabilidade* AND drogas AND escola*
74. vulnerabilidade* AND social AND drogas AND escola*
76. vulnerabilidade* AND social AND drogas AND prevencao
78. familia AND escola* AND drogas

Aqui é importante notar que o caractere * (asterisco) nos termos permite identificar todas as palavras que contenha o prefixo que antecede a ele, por exemplo, escola*, poderia se referir a escolas, escolar, escolaridade. Esta lista final com 78 combinações de termos foi utilizada como estratégia de seleção e busca em várias etapas deste estudo: na seleção das teses e dissertações (artigo 1, seção de resultados), na identificação dos pesquisadores que publicaram na área de interesse (artigo 2, seção de resultados) e, após a identificação dos pesquisadores precursores e seus descendentes acadêmicos, na seleção dos artigos sobre prevenção de drogas em contextos educacionais (artigo 3, seção de resultados) registrado no currículo Lattes de cada pesquisador da rede.

APÊNDICE B – DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES

Neste apêndice apresentamos o processo de seleção de Teses e Dissertações no repositório da CAPES, consonantes com o tema de prevenção de drogas em contextos educacionais, esta etapa foi considerada para definição dos pesquisadores precursores e ocorreu juntamente com a construção da lista de termos de busca (APÊNDICE A). No primeiro semestre de 2017 ocorreu a primeira busca com a lista de 179 termos, a qual que gerou um resultado de 8378 teses e dissertações, sendo 1259 trabalhos identificados com dois ou mais termos de busca. Dentre estes últimos, selecionamos os orientadores que orientaram no mínimo 2 trabalhos, identificando 201 pessoas. Este primeiro dado nos auxiliou nas etapas de avaliação e exploração dos dados para definição de critérios metodológicos. Todas as análises foram executadas com base nas planilhas obtidas após a rodagem do programa de Busca de Teses e Dissertações da CAPES, que neste estudo ocorreu duas vezes, no decorrer do ano de 2017.

Com a seleção definitiva das 78 combinações de termos, finalizada no segundo semestre de 2017, possibilitou a segunda rodagem do programa e a obtenção das planilhas finais, com todos os 1453 trabalhos, as quais foram utilizadas também para o estudo e estabelecimento dos critérios para seleção dos mais importantes (no mínimo três ocorrências de termos – 450 trabalhos) e dos orientadores dos mesmos (com no mínimo duas orientações – 61 pesquisadores precursores). A Tabela B1 expressa parte de uma planilha final, cada uma das dez linhas representa um trabalho (tese ou dissertação) e as colunas se referem as informações adjacentes com o número de termos diferentes encontrados em cada um dos trabalhos; os termos/descriptores; ano de defesa; tipo de trabalho (Mestrado ou Doutorado); o nome do autor; a Universidade em que o trabalho estava vinculado; o Estado e os orientadores dos trabalhos.

Tabela B1 - Exemplo de planilha de teses e dissertações obtida pela busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

N	Descritores	M/D	Nome autor	IE	UF	Nomes De Áreas	Orientador (es)
24	[educador* AND capacitacao AND drogas , saude escolar AND drogas , uso indevido de drogas AND prevencao AND educacao , educacao continuada AND professores AND drogas , abuso de drogas AND prevencao AND escola* , educador* AND drogas AND prevencao , vulnerabilidade* AND drogas AND prevencao , abuso de drogas AND educacao AND prevencao , vulnerabilidade* AND drogas AND educacao , educacao AND drogas , capacitacao AND educador* AND drogas , vulnerabilidade* AND drogas AND escola* , educacao continuada AND drogas AND escola* , adolescencia AND drogas AND prevencao , adolescencia AND drogas AND escola* , educacao AND prevencao AND drogas , projeto de prevencao AND drogas AND educacao , acoes de prevencao AND drogas AND escola* , educacao AND drogas AND projeto de prevencao , uso indevido de drogas AND prevencao AND escola* , ensino AND drogas AND prevencao , professor* AND drogas AND prevencao , escola* AND drogas AND prevencao , capacitacao AND professor* AND drogas]	M	Ricardo Vieira Gallindo	UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO	SP	Saúde Coletiva	João Carlos Mantese
23	[politica* AND publica* AND prevencao AND escola* , familia AND drogas AND prevencao , vulnerabilidade* AND drogas AND prevencao , adolescente* AND drogas AND escola* , familia AND escola AND drogas , jovens AND drogas AND prevencao , vulnerabilidade* AND drogas AND educacao , educacao AND drogas , vulnerabilidade* AND drogas AND escola* , adolescencia AND drogas AND prevencao , pais AND escola AND drogas , adolescencia AND drogas AND escola* , politica* AND social* AND drogas AND prevencao , crianca AND drogas AND prevencao , educacao AND prevencao AND drogas , vulnerabilidade* AND social AND drogas AND escola* , promocao da saude AND drogas AND escola* , adolescente* AND drogas AND prevencao , prevencao AND drogas AND escola AND adolescente* , politica* AND publica* AND prevencao AND drogas , educacao para a saude AND drogas AND prevencao , escola* AND drogas AND prevencao , vulnerabilidade* AND social AND drogas AND prevencao]	M	Maria da Graça Insaurriaga Jundi	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	RS	Enfermagem	Adriana Dora da Fonseca Vera Lúcia de Oliveira Gomes
22	[alcool AND prevencao AND adolescencia , vulnerabilidade* AND drogas AND prevencao , adolescente* AND drogas AND escola* , jovens AND drogas AND prevencao , vulnerabilidade* AND drogas AND educacao , educacao AND drogas , vulnerabilidade* AND drogas AND escola* , adolescencia AND drogas AND prevencao , pais AND escola AND drogas , adolescencia AND drogas AND escola* , politica* AND social* AND drogas AND prevencao , educacao AND prevencao AND drogas , estudantes AND drogas AND prevencao , juventude AND drogas AND prevencao , vulnerabilidade* AND social AND drogas AND escola* , maconha AND adolescencia AND prevencao , adolescente* AND drogas AND prevencao , prevencao AND drogas AND escola AND adolescente* , ensino AND drogas AND prevencao , escola* AND drogas AND prevencao , vulnerabilidade* AND social AND drogas AND prevencao , alcool AND prevencao AND escola]	M	Julianne Patricia Leiros da Silva	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	PB		Ana Alayde Werba Saldanha
22	[educador* AND capacitacao AND drogas , uso indevido de drogas AND prevencao AND educacao , abuso de drogas AND prevencao AND escola* , educador* AND drogas AND prevencao , adolescente* AND drogas AND escola* , abuso de drogas AND educacao AND prevencao , educacao AND drogas , capacitacao AND educador* AND drogas , praticas pedagogicas AND drogas AND prevencao , abuso de drogas AND prevencao AND adolescente* , pais AND escola AND drogas , politica* AND social* AND drogas AND prevencao , docente* AND drogas AND prevencao , educacao AND prevencao AND drogas , projeto de prevencao AND drogas AND educacao , adolescente* AND drogas AND prevencao , educacao AND drogas AND projeto de prevencao , prevencao AND drogas AND escola AND adolescente* , uso indevido de drogas AND prevencao AND escola* , professor* AND drogas AND prevencao , escola* AND drogas AND prevencao , capacitacao AND professor* AND drogas]	D	José Vicente Lima Robaina	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	RS		Mari Margarete dos Santos Forster
20	[reducao de dano* AND escola* , politica* AND publica* AND prevencao AND escola* , educador* AND capacitacao AND drogas , uso indevido de drogas AND prevencao AND educacao , educador* AND drogas AND prevencao , reducao de dano* AND escola* AND prevencao , educacao AND drogas , capacitacao AND educador* AND drogas , corpo docente	M	Fernanda Gonçalves Moreira	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	SP		Dartiu Xavier da Silveira Filho Sérgio Baxter Andreoli

Outra planilha representativa das etapas deste estudo está na Tabela B2, onde foram selecionados somente os orientadores das teses e/ou dissertações e contabilizado o número de vezes que o professor apareceu como orientador, fazendo assim uma avaliação de número de orientações e selecionando somente os que orientaram ao menos dois trabalhos.

Tabela B2 - Orientadores identificados: pesquisadores precursores.

Nº de orientações (pelo menos 2 descritores)	Nome Completo
11	Sandra Cristina Pillon
9	Raul Aragao Martins
8	Maria Fatima Olivier Sudbrack
8	Margarita Antonia Villar Luis
5	Vera Maria Nigro de Souza Placco
5	Margareth da Silva Oliveira
4	Manuel Morgado Rezende
4	Jorge Umberto Beria
4	Ivete Dalben
4	Magda Lucia Felix de Oliveira
3	Brigido Vizeu Camargo
3	Patricia Neyva da Costa Pinheiro
3	Maria Veronica Gabriela Coates
3	Ronaldo Ramos Laranjeira
3	Claudio Simon Hutz
3	Joel Alves Lamounier
3	Luiz Guilherme Pessoa da Silva
3	Manoel Antonio dos Santos
3	Mirian Santos Paiva
3	Marluce Miguel Siqueira
2	Maria Dalva de Barros Carvalho
2	Maria Da Penha de Lima Coutinho
2	Fernando Bastos
2	Sergio Baxter Andreoli
2	Sonia Maria Villela Bueno
2	Aida Victoria Garcia Montrone
2	Vera Lucia Adami Raposo Do Amaral
2	Marcelo Medeiros
2	Edilaine Cristina da Silva Gherardi Donato
2	Araci Asinelli Da Luz
2	Eliana Herzberg
2	Telmo Mota Ronzani
2	Vera Silvia Facciolla Paiva
2	Arnaldo de Franca Caldas Junior
2	Maria Cristina Smith Menandro
2	Maria das Gracas Carvalho Ferriani
2	Ana Alayde Werba Saldanha
2	Denise Rangel Ganzo de Castro Aerts
2	Maria Conceicao Oliveira Costa
2	Maria Lucia Oliveira de Souza Formigoni

2	Maria Lucia Miranda Afonso
2	Ana Karina Bezerra Pinheiro
2	Ana Maria Pimenta Carvalho
2	Antonios Terzis
2	Stella Regina Taquette
2	Eline Jonas
2	Dartiu Xavier da Silveira Filho
2	Silvia Helena Koller
2	Maria Helena Villas Boas Concone
2	Denise de Micheli
2	Berta Weil Ferreira
2	Lorita Marlina Freitag Pagliuca
2	Sandra Regina Gimenez Paschoal
2	Herculano Ricardo Campos
2	Lilian dos Santos Palazzo
2	Florence Kerr Correa
2	Flavio Pechansky
2	Tarcisio Matos de Andrade
2	Irmtraut Araci Hoffmann Pfrimer
2	Eugenia Coelho Paredes
2	Lucia Cavalcanti de Albuquerque Williams

Com esta planilha pudemos selecionar os orientadores e buscar seus currículos e ID Lattes, para que pudéssemos fazer a próxima etapa da coleta de informações acadêmicas com o programa ScriptLattes. Todo este procedimento percorreu o segundo semestre de 2017 e foi finalizada no primeiro semestre de 2018.

ANEXO A – PARECER CEP**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Panorama Nacional Sobre Prevenção de Drogas em Contextos Educacionais.

Pesquisador: Julia Ferreira Bernardo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 80378217.6.0000.5505

Instituição Proponente: Universidade Federal de São Paulo

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.450.045

Apresentação do Projeto:

Nº CEP: 1458/2017

Projetos de prevenção de drogas em escolas são cada vez mais discutidos e implementados, isto porque a escola é considerada o locus privilegiado uma vez que é um importante referencial na vida das comunidades, principalmente pelo seu papel no desenvolvimento humano e na formação das pessoas. No entanto, ainda se observa resistência e despreparo das instituições escolares na abordagem deste tema. Além disso, não há integralidade e articulação de informações sobre o assunto. Nesta perspectiva, este projeto propõe a realização de um CENSO Nacional para a identificação dos estudos e projetos desenvolvidos nos últimos anos sobre prevenção do uso de álcool e outras drogas no contexto educacional. Esta proposta está baseada na consulta aos repositórios institucionais da CAPES (Banco de Teses e Dissertações) e do CNPq (Plataforma Lattes) através do programa ScriptLattes. A partir da identificação dos grupos de pesquisa e pesquisadores envolvidos nesta temática, será organizada a Rede de Prevenção e Educação Nacional sobre Álcool e outras Drogas (REPENSEAD) que será a base da plataforma REPENSEAD, estruturada com o objetivo de compartilhar informações e ferramentas que auxiliem o campo educacional no manejo e no trabalho mais eficaz em relação a prevenção do uso de álcool e outras drogas. A importância desta proposta recai na obtenção de informações relevantes sobre um CENSO Nacional de estudos sobre a prevenção do uso de álcool e outras drogas no contexto

Endereço: Rua Francisco de Castro, 55

Bairro: VILA CLEMENTINO

CEP: 04.020-050

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)5571-1062

Fax: (11)5539-7162

E-mail: cep@unifesp.edu.br

Continuação do Parecer: 2.450.045

educacional. Informações que, no nosso entendimento, são (amplamente) desconhecidas na comunidade científica.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral: Realizar um mapeamento nacional dos pesquisadores atuantes na área de prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto educacional, bem como seus respectivos estudos e projetos desenvolvidos, com o intuito de propor estratégias de compartilhamento de informações e ferramentas que auxiliem o campo educacional no manejo e no trabalho mais eficaz em relação a esta temática.

Objetivos Específicos: Mapear os pesquisadores e grupos de pesquisa (Acadêmicos e/ou Institucionais) no Brasil envolvidos na temática em questão, através da ferramenta scriptLattes; Fazer levantamento cientométrico e bibliométrico das publicações, orientações e projetos desse grupo, categorizando os principais estudos encontrados em relação aos diferentes modelos de prevenção existentes e tipo de pesquisa desenvolvida; Articular e organizar a Rede de Prevenção e Educação Nacional sobre Álcool e outras Drogas (REPENSEAD) que será a base da plataforma online REPENSEAD; Desenvolver uma plataforma (online) nomeada de "REPENSEAD", que será alimentada com conteúdos informativos, materiais e artigos científicos atualizados sobre o tema, que serão fornecidos pelos pesquisadores principais identificados no CENSO, com vistas a: 1 instrumentalizar os educadores empoderando-os de conhecimento nesse campo e buscando expandir o impacto de suas ações; 2 disponibilizar um canal para que educadores registrem suas dificuldades práticas sobre projetos de prevenção que estejam em andamento ou em desenvolvimento e solicitem auxílio especializado; 3 possibilitar troca de ideias e informações entre os educadores que se cadastrarem na plataforma, sobre a temática relativa a álcool e drogas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo o pesquisador: Riscos: Não há riscos no processo de desenvolvimento deste estudo, uma vez que se trata de uma pesquisa bibliométrica e cientométrica, com levantamento de informações em bases de dados públicas, sem exposição ou referência de informações pessoais que se possa ter acesso.

Benefícios: Não há nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o objeto que se pretende estudar, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa colaborar com as áreas em questão, onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.

Endereço: Rua Francisco de Castro, 55

Bairro: VILA CLEMENTINO

CEP: 04.020-050

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)5571-1062

Fax: (11)5539-7162

E-mail: cep@unifesp.edu.br

Continuação do Parecer: 2.450.045

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Julia Ferreira Bernardo - Doutoranda do Programa de PósGraduação, em Educação e Saúde na Infância e Adolescência, da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Orientadora: Profa. Dra. Denise De Micheli

FASE1: Mapeamento Nacional para identificação de pesquisadores e estudos sobre prevenção de drogas em contextos educacionais. Para a realização do mapeamento Nacional utilizaremos a metodologia baseada na proposta de Mena-Chalco (2013), contendo as seguintes etapas: Etapa 1 Criação de uma lista com termos (descritores) relacionados ao tema em estudo, a saber: "Prevenção do uso de álcool e outras drogas no contexto educacional". Em

seguida, esta lista será submetida à análise de profissionais experts da área relacionada ao uso de drogas psicotrópicas e da área de educação, com vistas a que estes avaliem se todos os termos relacionados ao tema de estudo foram contemplados. Etapa 2 Os termos selecionados serão utilizados em uma ferramenta de busca desenvolvida por Mena-Chalco et al. (2009), no Banco de Teses e dissertações (T/D) da CAPES, onde estão disponíveis 607.389 trabalhos entre dissertações e teses defendidas entre 1987 e 2012, em todas as áreas do conhecimento. Após a busca, a partir da lista de termos, teremos um banco de dados com os trabalhos relacionados ao tema, que passarão por estudo a fim de avaliar se há necessidade de estabelecer limiar de corte em relação ao número de ocorrências de termos por T/D. Após estabelecidos os critérios serão definidos os trabalhos mais representativos para a pesquisa e selecionados seus respectivos orientadores. Etapa 3: A partir das Dissertações e Teses (D/T) selecionadas na etapa anterior, serão identificados os nomes dos orientadores e então será iniciada a extração de informações dos seus currículos Lattes, através do programa ScriptLattes (MENA-CHALCO et al., 2013). A ferramenta ScriptLattes é um software livre de coleta de dados acadêmicos, projetado e desenvolvido para extrair e compilar automaticamente da plataforma lattes dados de um grupo de pesquisadores. Desta forma, o ScriptLattes baixa as informações dos CVs Lattes (em formato HTML) e compila os dados sobre produções bibliográficas, técnicas e

artísticas, orientações, projetos de pesquisa, prêmios e títulos, tratando apropriadamente os homônimos, bem como as produções duplicadas e similares. Adicionalmente, a ferramenta permite a criação automática de grafos (redes) de co-autoria entre os membros do grupo e um mapa de geolocalização dos mesmos. Em seguida, são gerados relatórios, com listas de produções e orientações separadas por tipo e colocadas em ordem cronológica invertida. Trata-se de uma ferramenta pioneira na prospecção de extensos conjuntos de dados acadêmicos provenientes dos

Endereço: Rua Francisco de Castro, 55

Bairro: VILA CLEMENTINO

CEP: 04.020-050

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)5571-1062

Fax: (11)5539-7162

E-mail: cep@unifesp.edu.br

Continuação do Parecer: 2.450.045

Currículos Lattes. Esse conhecimento pode ser usado para explorar, identificar ou validar padrões de atividades científicas, trazendo assim informação bibliométrica e/ou cientométrica sobre um grupo ou tema de interesse. Desta forma, teremos todos os estudos, projetos, dissertações e teses publicadas no Brasil nos últimos 29 anos (1987 a 2016), sobre o tema deste estudo. FASE2: Articulação da Rede de Prevenção e Educação Nacional sobre Álcool e outras Drogas (REPENSEAD) e plataforma online REPENSEAD: Após a identificação dos pesquisadores (Fase 1), estes serão contatados e convidados a compor a REPENSEAD, auxiliando no estabelecimento da plataforma e alimentando-a com informações sobre projetos e estudos, programas de prevenção que tenham sido desenvolvidos no país e avaliados quanto ao processo de implantação e/ou quanto a efetividade, artigos científicos, materiais didáticos e informativos sobre o tema. A plataforma será aberta para adesão de outros participantes que se interessem pelo tema, sejam da educação ou da saúde, e queiram compartilhar suas experiências.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos obrigatórios apresentados: Folha de Rosto FolhadeRosto_ASS2.pdf; Projeto Detalhado / Brochura Investigador Projeto_FINAL_2.pdf TCLE / Justificativa_TCLE.pdf; cadastro_CEP_assinado.pdf

Recomendações:

Nada consta

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem inadequações

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP informa que a partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios anuais. É também obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1015991.pdf	27/11/2017 11:14:44		Aceito
Outros	cadastro_CEP_assinado.pdf	27/11/2017 11:06:32	Julia Ferreira Bernardo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	Justificativa_TCLE.pdf	27/11/2017 11:01:03	Julia Ferreira Bernardo	Aceito

Endereço: Rua Francisco de Castro, 55

Bairro: VILA CLEMENTINO

CEP: 04.020-050

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)5571-1062

Fax: (11)5539-7162

E-mail: cep@unifesp.edu.br

Continuação do Parecer: 2.450.045

Ausência	Justificativa_TCLE.pdf	27/11/2017 11:01:03	Julia Ferreira Bernardo	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto_ASS2.pdf	27/11/2017 10:58:35	Julia Ferreira Bernardo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_FINAL_2.pdf	19/10/2017 11:26:52	Julia Ferreira Bernardo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 20 de Dezembro de 2017

Assinado por:
Miguel Roberto Jorge
(Coordenador)

Endereço: Rua Francisco de Castro, 55
Bairro: VILA CLEMENTINO **CEP:** 04.020-050
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062 **Fax:** (11)5539-7162 **E-mail:** cep@unifesp.edu.br